

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

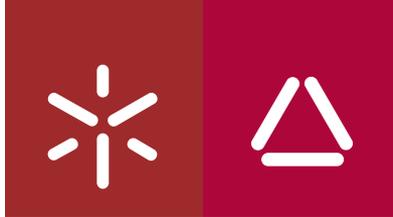
Milene dos Anjos Fernandes

**A População de Priscos entre os
Séculos XVI e XX. Estudo Demográfico**

Milene dos Anjos Fernandes **A População de Priscos entre os Séculos XVI e XX. Estudo Demográfico**

UMinho | 2015

janeiro de 2015



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Milene dos Anjos Fernandes

**A População de Priscos entre os
Séculos XVI e XX. Estudo Demográfico**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em História

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Carlota Maria Fernandes dos Santos

DECLARAÇÃO

Nome: Milene dos Anjos Fernandes

Endereço eletrónico: milene_ferriange@hotmail.com **Telefone:** 910974438

Número do Bilhete de Identidade: 13828805

Título dissertação: A População de Priscos entre os Séculos XVI e XX. Estudo Demográfico.

Orientadores: Professora Doutora Carlota Maria Fernandes dos Santos

Ano de conclusão: 2015

Designação do Mestrado: Mestrado em História

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 30 de Janeiro de 2015

Assinatura: _____

Agradecimentos

O trabalho que se encerra nestas páginas, fruto de um percurso próprio e persistente, não seria possível sem a colaboração de um conjunto de pessoas, às quais se impõe agradecer.

Em primeiro lugar agradeço à Professora Doutora Carlota Santos, orientadora científica desta dissertação, pelo apoio, pelos conselhos e por ter acreditado em mim e neste projeto desde o primeiro momento e que o mesmo podia ser levado a bom porto.

Uma palavra de agradecimento ao Daniel Freitas não só pelo precioso apoio técnico e informático, como também pela disponibilidade e, sobretudo pela infinita paciência.

Ao Professor Doutor Arnaldo Melo e à colega Raquel Martins, agradeço o apoio disponibilizado, a companhia nos caminhos percorridos pelo enigmático mundo medieval.

Ao Padre João Torres não só pelo apoio, como também pela simpatia, pelas palavras encorajadoras e pela confiança depositada em mim. Ajuda imprescindível na confeção desta dissertação. Um bem-haja portanto.

Um agradecimento aos funcionários da Biblioteca Geral da Universidade do Minho, particularmente as Srs. Cristina Silva e Conceição Fernandes e ao Sr. António Rodrigues. Uma palavra também ao Srs. Luís, Jorge e Júlio e, a Sr^a Antónia do Arquivo Distrital de Braga.

Aos meus amigos, João Fernandes e Natália Silva pelos momentos de partilha e ânimo nas muito prolongadas horas de bravura. À Vânia Ponte, à Helena Martins e ao Ricardo Silva pela boa disposição e apoio que espero retribuir sempre. À Tânia Pereira um fraterno obrigado pela amizade e companhia já nesta longa rota que, embora nem sempre fácil, logramos navegar.

Agradeço à Marta Barbosa, um verdadeiro exemplo de força e persistência, por alimentar as minhas forças, muitas vezes já escassas. À Marta de Faria e ao David por constituírem um dos maiores tesouros com que a vida me brindou. À Susana pela ternura e humanismo único. Um muito, muito obrigado da minha parte.

Uma nota de agradecimento às minhas amigas Andreia Sofia e Raquel Ferreira por colorirem a minha vida, plenas de amizade e otimismo. À Lurdes Fontes agradeço o carinho, as sábias palavras e conselhos que comigo partilha. À Sofia Gomes e ao Jérémy Fontes agradeço o carinho e estímulo já desde longa data.

À Ângela Silva, a quem me sinto eternamente grata, pela Luz única e sincera que propaga em mim e, por sempre, sempre acreditar em mim, “Tu Consegues”!

Ao Toni Dias a minha profunda gratidão pelo encorajamento, força e determinação que continuamente me transmite, lembrando infindavelmente o que de melhor vive em mim.

Agradeço ainda a minha Família, suporte fundamental, a quem subtraí muito tempo e atenção, com um abraço especial à Sância pelo exemplo, pela sabedoria e pela capacidade ímpar de despertar os laços que nos unem.

Por fim, mas não por isso menos importantes, muito pelo contrário, agradeço aos meus pais, António e Anabela sem os quais nada disto seria possível! O Meu Muito Obrigada a ambos pelo apoio absoluto, pelo esforço extraordinário que sempre realizaram, nos quais reconheço o Meu Porto Seguro.

Um sincero obrigado a todos aqueles que de alguma forma abrilhantaram este percurso Histórico – Demográfico!

Resumo

A População de Priscos entre os Séculos XVI e XX. Estudo Demográfico.

Palavras-chave: Priscos, registos paroquiais, metodologia de reconstituição de paróquias, evolução da população, nupcialidade, fecundidade, mortalidade.

A dissertação de mestrado que agora apresentamos tem como objetivo a análise dos comportamentos demográficos e a evolução da população da freguesia de Priscos, atualmente integrada no município de Braga, numa perspetiva microanalítica de longa duração (séculos XVI a XX).

Neste sentido, privilegiámos a metodologia de “reconstituição de paróquias” desenvolvida sobre a informação proporcionada pelos registos paroquiais de batismos, casamentos e óbitos que, por cruzamento nominativo, permitiu a construção de uma base de dados demográfica e genealógica, tendo como datas extremas os anos de 1580 e 1910. A partir desta base de dados desenvolvemos a análise das variáveis responsáveis pela dinâmica das populações: nupcialidade, fecundidade e mortalidade. Por outro lado, reconhecendo que a região do Minho se diferencia de outras regiões do país, pela especificidade dos comportamentos demográficos que aí têm vindo a ser detetados, procedemos sempre que possível ao estudo comparativo dos indicadores obtidos para cada uma das variáveis demográficas.

Os resultados encontrados para a nupcialidade revelaram tendências próximas das que têm vindo a ser observadas na sub-região do Baixo Minho, contrastando de alguma forma com as que se verificaram na sub-região do Alto Minho. Assim, as idades médias ao primeiro casamento foram superiores no sexo masculino, enquanto as taxas de celibato definitivo nas mulheres ultrapassaram largamente as que foram registadas para os homens durante toda a observação.

As taxas de fecundidade legítima assumiram valores que podemos considerar moderados, num quadro de procriação próxima do “natural” típico do Antigo Regime demográfico. Os níveis de ilegitimidade permaneceram elevados ao longo de todo o período observado, reproduzindo o padrão que caracteriza o Baixo Minho.

Num contexto de economia de subsistência, essencialmente dependente da cultura de cereais e da criação de gado, a população esteve sempre sujeita a crises de mortalidade

excepcional, sobretudo decorrentes de maus anos agrícolas e de carência alimentar. Os momentos de sobremortalidade mais acentuada ocorreram em 1722, 1769, 1809 e 1893, resultando de surtos epidêmicos agravados por maus anos agrícolas.

Considerando os valores encontrados para a esperança média de vida dos indivíduos nascidos e falecidos na paróquia, detetou-se a tendência para uma maior longevidade no sexo feminino nos grupos etários até aos 35 anos, verificando-se nos grupos seguintes uma inversão de comportamentos que contraria o que tem sido observado em outras paróquias minhotas, com exceção para a área rural de Guimarães.

Finalmente pode concluir-se que, à semelhança do que ocorreu na época em toda a região, a mobilidade geográfica da população ativa masculina teria interferido de forma determinante na evolução da população de Priscos e nos seus comportamentos demográficos.

Abstract

Priscos Population Between 16 And 20 Centuries. Demographic Study.

Keywords: Priscos, parochial registers, methodology of parish reconstitution, population evolution, nupciality, fecundity, mortality.

The master dissertation presented aims to analyze demographic behaviors as well as population evolution of Priscos parish, nowadays integrated in Braga municipality, in a long-term microanalytical perspective (16 th-20th Centuries).

In this sense, we have privileged the methodology of "parishes' reconstitution", developed on the information provided by the parish registers of baptisms, marriages and deaths that, by nominative linkage, allowed the construction of a demographic and genealogical database, bounded between dates in 1580 and 1910. From this database, we developed analysis of the responsible variables for the population dynamics: nuptiality, fecundity and mortality. Furthermore, recognizing that the region of Minho differs from other regions of the country, the specificity of demographic behaviors that have been detected there, we proceed, as far as possible, to the comparative study of the indicators obtained for each of the demographic variables.

The results found for nupciality showed trends similar to those that have been observed in the sub-region of Baixo Minho, in contrast somehow with those recorded in the sub-region of Alto Minho. Thus, the mean age at the first marriage were always higher in males, while the definitive celibacy rates in women exceeded largely those that were recorded for men along all observation.

The legitimate fecundity rates assumed values that can be considered moderate, in a procreation framework which might be considered typical in the Ancient Demographic Regime. Illegitimate levels remained elevated throughout the study period, reproducing the standard featuring Baixo Minho.

In a context of subsistence economy, mainly dependent on the cultivation of cereals and livestock, population has always been subject to exceptional mortality crises, mainly due to bad harvests years and food shortages. The moments of more sharply excess mortality occurred in 1722, 1769, 1809 and 1893, resulting from disease outbreaks aggravated by bad harvests.

Considering the values found for the average life expectancy of those born and deceased in the parish, we realize a tendency to sensed-for greater longevity in females in the age groups up to 35, although we find in the following groups a reversal of behavior which contradicts what has been observed in other Minho parishes, except for the rural area of Guimarães.

Finally it can be concluded that, similar to what occurred at the analyzed time throughout the region, the geographical mobility of male labor force would have interfered decisively in the evolution of the population of Priscos and their demographic behavior.

Nessas ocasiões lançava ao vento sementes de coisas que não me preocupa ver nascer, para depois cultivar e delas comer os frutos. Recolhê-las aqui, e voltar a atirá-las ao ar, sem querer saber onde vão cair nem o que vão dar, sem tentar impor-lhes um destino, é o que agora faço, não já para ouvintes concretos, mas para um público anónimo e desconhecido. Reuni-las em livro e inseri-las num contexto mais amplo, é para mim, de novo, um ato vital. É partilhar a minha vida com outros homens e mulheres, deixar fluir um saber que não me pertence, libertar uma voz que me ultrapassa, juntar-me à sinfonia da História. - José Mattoso

À Memória de Júlia dos Anjos
A minha motivação de todos os dias

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS	xvii
1. INTRODUÇÃO	1
2. FONTES E METODOLOGIA.....	3
2.1. Fontes primárias	3
2.2. Fontes secundárias	8
2.3. Metodologia.....	9
3. HISTÓRIA, GEOGRAFIA E POPULAÇÃO DA FREGUESIA DE PRISCOS.....	11
3.1. Referências históricas e geográficas	11
3.2. Evolução e estruturas da população	15
3.2.1. Evolução do número de habitantes	15
3.2.2. Composição dos agregados domésticos	18
4. NUPCIALIDADE	25
4.1. Movimento anual de casamentos	27
4.2. Sazonalidade dos casamentos	28
4.3. Idade média ao primeiro casamento	31
4.4. Estado civil dos nubentes	34
4.5. Celibato Definitivo.....	36
4.6. Mobilidade marital.....	38
5. FECUNDIDADE	41
5.1. Movimento anual dos nascimentos	41
5.2. Sazonalidade dos nascimentos	43
5.3. Fecundidade legítima.....	45
5.3.1. Taxas de fecundidade legítima por grupos de idade e idade média da mãe ao nascimento do último filho	45
5.4. Ausência de filhos segundo a idade ao casamento	49
5.5. Espaçamento dos nascimentos.....	50
5.5.1. Intervalo protogenésico	50

5.5.2 Intervalos intergenésicos	54
5.6. Número de filhos por união	56
5.7. Duração das uniões conjugais	58
5.8. Concepções pré-nupciais	59
5.9. Filiação natural.....	61
6. APROXIMAÇÃO À MORTALIDADE	65
6.1. Movimento anual de óbitos	66
6.2. Crises de mortalidade	68
6.3. Sazonalidade dos óbitos.....	72
6.4. Esperança de vida	74
CONCLUSÕES.....	77
FONTES E BIBLIOGRAFIA	81
FONTES IMPRESSAS	84
BIBLIOGRAFIA	85
APÊNDICE GENEALÓGICO.....	91

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Livros de registos paroquiais de Priscos	4
Tabela 2 Redatores dos livros paroquiais de Priscos (1542-1910)	5
Tabela 3 Evolução da população.....	15
Tabela 4 Dimensão média dos fogos.....	16
Tabela 5 Chefe de fogo por sexo	19
Tabela 6 Chefe de fogo por estado civil	20
Tabela 7 Fogos chefiados por mulheres solteiras.....	21
Tabela 8 Fogos com criados	22
Tabela 9 Média de criados por fogo	22
Tabela 10 Repartição dos casamentos segundo os meses do ano	29
Tabela 11 Distribuição do casamento pelos dias da semana	30
Tabela 12 Idade média e mediana ao primeiro casamento <50 anos (observação transversal)	32
Tabela 13 Comparativo de Idade média ao primeiro casamento (observação transversal)	33
Tabela 14 Estado civil dos nubentes	34
Tabela 15 Nubentes segundo o estado civil combinado.....	35

Tabela 16 Posição relativa dos nubentes (%)	36
Tabela 17 Celibato definitivo (observação transversal)	37
Tabela 18 Comparativo do celibato definitivo entre paróquias	37
Tabela 19 Endogamia e exogamia em Priscos	38
Tabela 20 Relação de masculinidade ao nascimento	42
Tabela 21 Repartição dos nascimentos segundo os meses do ano	44
Tabela 22 Taxas de fecundidade legítima por grupos de idades (%) e descendência teórica.....	46
Tabela 23 Comparativo das taxas de fecundidade legítima e descendência teórica (mil mulheres)	47
Tabela 24 Idade média da mãe ao nascimento do último filho (famílias completas)	48
Tabela 25 Taxas de fecundidade legítima segundo a idade ao casamento (mil mulheres)	49
Tabela 26 Ausência de filhos segundo a idade da mulher ao casamento (1580 – 1795).....	50
Tabela 27 Intervalo Protogenésico (%) (1580-1815).....	51
Tabela 28 Intervalo protogenésico médio	52
Tabela 29 Comparativo do intervalo protogenésico médio	53
Tabela 30 Intervalo protogenésico inferior a um ano (%) (1580-1815).....	53
Tabela 31 Primeiro intervalo intergenésico médio em meses.....	54
Tabela 32 Comparativo do primeiro intervalo intergenésico médio	55
Tabela 33 Intervalos intergenésicos médios sucessivos (até ao terceiro intervalo)	56
Tabela 34 Distribuição das famílias segundo o número de filhos	57
Tabela 35 Duração das uniões.....	58
Tabela 36 Comparativo da duração de uniões de 30 e + anos e duração médias das uniões ...	59
Tabela 37 Conceções pré-nupciais segundo a idade ao casamento	60
Tabela 38 Evolução da percentagem de nascimentos ilegítimos (por períodos de 20 anos)	61
Tabela 39 Comparativo de filiação ilegítima.....	63
Tabela 40 Relação de masculinidade ao óbito	67
Tabela 41 Classificação das crises segundo o método de Dupâquier	69
Tabela 42 Mortalidade normal e mortalidade excecional (por períodos)	70
Tabela 43 Intensidade das crises (1666-1910)	70
Tabela 44 Repartição dos óbitos segundo os meses do ano	73
Tabela 45 Esperança de vida dos indivíduos nascidos e falecidos na paróquia - Gerações nascidas entre 1580 a 1810.....	74

Tabela 46 Comparativo da esperança de vida entre paróquias	76
--	----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Evolução do número de fogos e habitantes.....	16
Figura 2 Pirâmides de Idade	17
Figura 3 Chefe de fogo por estado civil (%)	20
Figura 4 Movimento anual de casamentos	27
Figura 5 Movimento sazonal dos casamentos.....	29
Figura 6 Movimento anual de nascimentos	42
Figura 7 Relação de masculinidade ao nascimento.....	43
Figura 8 Movimento sazonal dos nascimentos por períodos.....	44
Figura 9 Taxas de fecundidade por grupos de idades (mil mulheres)	46
Figura 10 Intervalo protogenésico (todas as idades)	52
Figura 11 Evolução da filiação ilegítima (por períodos de 20 anos)	62
Figura 12 Movimento anual de óbitos	66
Figura 13 Comparativo da evolução anual de nascimentos e óbitos.....	68
Figura 14 Movimento sazonal dos óbitos.....	73
Figura 15 Esperança de vida dos indivíduos nascidos e falecidos na paróquia - Gerações nascidas entre 1580 a 1810.....	75

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 Mapa da região entre Ave e Cávado no 1º quartel do século XIII	12
Mapa 2 Mapa atual do concelho de Braga	14

LISTA DE ABREVIATURAS

ADB – Arquivo Distrital de Braga

APP – Arquivo Paroquial de Priscos

BDD – Biblioteca Distrital de Braga

CAOP – Carta Administrativa Oficial de Portugal

CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura Espaço e Memória

NEPS – Núcleo de Estudos de População e Sociedade

SRP – Sistema de Reconstituição de Paróquias

1. INTRODUÇÃO

De facto, a Demografia Histórica é uma disciplina difícil, por exigir aos seus cultores preparação no campo da História e no campo da Demografia, ciência estatística.¹

A dissertação de Mestrado em História que nos propusemos realizar desenvolve-se no âmbito da Demografia Histórica, assentando na organização da informação fornecida pelos registos paroquiais de batismos, casamentos e óbitos. Por cruzamento nominativo dos atos vitais de todos os indivíduos que nasceram, casaram ou faleceram na paróquia, foi contruída uma base de dados demográfica e genealógica que fundamenta a análise quantitativa das variáveis demográficas responsáveis pela dinâmica das populações.

A seleção da paróquia de São Tiago de Priscos como objeto de estudo prende-se com dois pressupostos de partida: sentido de pertença do investigador ao lugar e a escassez de estudos histórico-demográficos sobre as populações do município de Braga. Pelo contrário, ao longo das últimas décadas, várias comunidades de outros municípios do Norte do país têm vindo a ser sucessivamente estudadas nesta mesma perspetiva, recorrendo à metodologia de “reconstituição de paróquias” implementada em Portugal por Norberta Amorim². No âmbito do Mestrado em História das Populações na Universidade do Minho, foi publicada uma série de monografias, desenvolvidas em percurso académico e ainda pelos investigadores do Núcleo de Estudos de População e Sociedade (NEPS) e mais recentemente, do grupo de História das Populações do Centro de Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura Espaço e Memória (CITCEM) da mesma universidade.

Relativamente à freguesia de Priscos, dispomos de séries suficientemente contínuas e completas de registos para um longo período compreendido entre 1580 e 1910. Após uma minuciosa crítica destas fontes, considerámos viável a construção de uma base de dados demográfica no sentido de desenvolver o estudo desta comunidade através de uma abordagem microanalítica em longa duração. Com o objetivo de avaliar a evolução desta população, recorreremos ainda à informação proporcionada pelos róis de confessados existentes para os anos de 1816, 1821, 1877, 1882, 1887, 1892, 1897, 1902 e 1911.

¹ AMORIM, 1995: 20.

² AMORIM, 1991.

No início do nosso trabalho procedemos à descrição detalhada das fontes utilizadas e do método em que assenta a presente investigação. Num momento seguinte, destacámos alguns aspetos caracterizadores da história e da geografia desta população, visando a contextualização da posterior análise macro e microdemográfica. A primeira prende-se com o estudo evolutivo dos quantitativos populacionais, enquanto a segunda aprofunda os indicadores clássicos das variáveis responsáveis pela dinâmica populacional: nupcialidade, fecundidade e mortalidade.

Por questões metodológicas, partimos do estudo da nupcialidade que, durante o Antigo Regime, constitui uma importante variável reguladora da população. Neste capítulo foram analisados os seguintes indicadores: movimento anual de casamentos, sazonalidade do casamento e respetiva distribuição semanal, idade média ao primeiro casamento, estado civil dos nubentes, celibato definitivo e mobilidade marital.

Avançando para análise da fecundidade considerámos o movimento anual dos nascimentos e respetiva sazonalidade, as taxas de fecundidade legítima, a idade média da mãe ao nascimento do último filho, o espaçamento dos nascimentos (intervalos protogenésicos e intergenésicos), o número de filhos por família, a duração das uniões conjugais, o impacto das conceções pré-nupciais e a filiação natural.

Para uma aproximação da mortalidade, partimos da observação do movimento anual de óbitos, procedendo de seguida à localização temporal e a deteção da magnitude das crises de mortalidade ocorridas num período de aproximadamente três séculos. Para este efeito, privilegiámos o método desenvolvido por Jacques Dupâquier, alargando a observação, por uma questão de representatividade estatística, a um conjunto de sete freguesias onde, além de Priscos, foram incluídas as paróquias adjacentes de Vimieiro, Tebosa, Ruilhe, Oliveira, Tadim e de Sezures. Finalmente, analisámos a sazonalidade ao óbito e procedemos ao cálculo da esperança média de vida dos indivíduos nascidos e falecidos na paróquia.

Para a abordagem das diferentes variáveis demográficas procurámos, sempre que possível, comparar os indicadores e tendências verificadas na paróquia com as que têm vindo a ser encontradas para outras paróquias rurais de diferentes regiões.

Se as condições futuras o permitirem, pretendemos avançar para a reconstituição de outras paróquias do município de Braga, no sentido de colmatar as lacunas até agora existentes e compreender de forma mais abrangente os padrões predominantes na região do Baixo Minho.

2. FONTES E METODOLOGIA

Já não se trata mais do estudo restrito, limitado, das grandes figuras, dos heróis ou das camadas dominantes e donas do poder, das cabeças coroadas ou dos sangues enobrecidos. Foram, sobretudo, as massas silenciosas, dominadas a maior parte das vezes, não letradas, que a Demografia Histórica teve por objeto.

2.1. Fontes primárias

Os registos paroquiais constituem as fontes básicas para a aplicação da metodologia ao estudo demográfico da freguesia de Priscos. O seu manuseamento permitiu extrair as informações sobre os atos vitais relativos aos indivíduos que nasceram, casaram ou morreram na paróquia entre 1580 e 1910, período no qual se inscreve a presente investigação.

Uma das condições essenciais para garantir a fiabilidade dos resultados encontrados pressupõe uma aprofundada crítica das fontes no sentido de detetar eventuais lacunas ou a existência de omissões produzidas nos assentos pelos redatores paroquiais.

Para o período considerado, foram consultados os livros que incluem registos de batismo, casamento e óbito, cuja cronologia consta da Tabela 1. Como é possível observar, foram consultados quinze livros mistos e um livro de óbitos, este último para um período compreendido entre 1803 e 1823.

De um modo geral, o estado de conservação dos livros é razoável, melhorando consideravelmente a partir de meados do século XVIII. Por regra não se registaram lacunas na sequência cronológica dos vários assentos de nascimento, casamento e óbito. No entanto detetámos uma ausência de nascimentos no ano de 1583 (correspondente ao Livro misto nº1), entre 1624/1630 (referente ao Livro misto nº2) e, entre 1661/1664 e em 1666 (correspondente ao Livro misto nº 3). Estas lacunas parecem relacionar-se com fases de sub-registo por parte dos párocos, uma vez que não existem fólios em branco nem ausência de numeração.

³ MARCÍLIO, 1984: 11.

Tabela 1
Livros de registos paroquiais de Priscos

Livros consultados	Data do primeiro registo em cada livro		
	Nascimentos	Casamentos	Óbitos
Livro misto nº 1	01/01/1542 a 14/06/1615	04/01/1552 a 04/08/1614	04/03/1555 a 12/11/1614
Livro misto nº 2	27/06/1615 a 25/04/1633	09/11/1614 a 26/05/1633	21/10/1615 a 29/01/1633
Livro misto nº 3	12/06/1633 a 31/05/1675	04/09/1633 a 21/01/1675	04/08/1633 a 30/05/1675
Livro misto nº 4	25/07/1675 a 21/03/1717	22/08/1675 a 17/11/1716	15/09/1675 a 24/06/1717
Livro misto nº 5	03/08/1717 a 19/02/1796	31/01/1718 a 23/03/1759	25/10/1717 a 30/06/1757
Livro misto nº 6		18/02/1758 a 21/10/1775	24/09/1759 a 01/01/1791
Livro misto nº 7	25/05/1796 a 17/12/1802	08/05/1791 a 27/05/1802	28/11/1775 a 26/11/1802
Livro misto nº 8	29/12/1802 a 24/12/1820	05/06/1803 a 12/08/1820	
Livro de óbitos nº1			26/01/1803 a 05/04/1823
Livro misto nº 9			20/04/1823 a 12/11/1849
Livro misto nº 10			02/01/1850 a 23/12/1866
Livro misto nº 11			11/02/1867 a 30/10/1877
Livro misto nº 12			25/02/1878 a 14/11/1884
Livro misto nº 13			02/02/1885 a 18/12/1891
Livro misto nº 14			04/02/1892 a 24/12/1897
Livro misto nº 15			22/04/1898 a 17/07/1904
Livro misto nº 16			21/01/1905 a 19/03/1911

Fonte: ADB – Registos Paroquiais de Priscos

Por outro lado, ao longo de 241 anos, verificámos a inexistência de registos de casamentos em cinquenta e dois anos que, em muitos casos se sobrepõe à ausência de registos de nascimento⁴. Este facto reforça a suposição de sub-registo embora possa decorrer do facto de tratando-se de uma pequena paróquia com um número anual de uniões matrimoniais sempre muito reduzido. Também para alguns anos do período em questão contamos a ausência de registos de óbito, o que reforça a ideia de um sub-registo generalizado nesses mesmos anos.

Procedendo a uma crítica sobre o formulário e conteúdo dos registos paroquiais, cuja qualidade da informação depende estreitamente do rigor de cada pároco e da observância das regras decretadas pelas Constituições do Arcebispado, procurámos analisar os diferentes tipos de registo considerando a vigência das várias equipas redatoriais que constam na Tabela 2.

⁴ Não se contabiliza qualquer registo de casamento nos anos de 1582, 1587, 1589, 1597, 1611, 1618, 1620, entre 1623/1632, 1639, 1648/1649, 1651, entre 1653/1658, entre 1660/1666, 1673, 1677, 1678, 1684, 1690/1691, 1705, 1715, 1717, 1720, 1733, 1743, 1748, 1754, 1774/1775, 1778, 1799 e 1801.

Tabela 2
Redatores dos livros paroquiais de Priscos (1542-1910)

Data 1º registo	Abade	Coadjuutores/Encomendados
01/01/1542		António Fernandes
07/10/1561		Gonçalo de Barros (cura)
14/11/1567		António Dias (cura)
15/02/1570		Aleixo Fernandes (cura)
27/07/1578	Vasco Teixeira	
01/10/1574		Gonçalo Lopes (cura)
04/08/1577		Simão Antunes (cura)
20/12/1596		Domingos Dias (cura)
11/10/1598		Amador Gonçalves (cura)
25/03/1601		Sebastião Nogueira
24/10/1604		Baltazar Barbosa
20/02/1605		Pero João, (vigário)
14/10/1612	Domingos Lopes	
01/01/1617		Francisco Castro (cura)
10/07/1618		Gregório Araújo (cura)
28/02/1631		António Reis (cura)
20/02/1633	Higinio Vilas Boas	
04/09/1667		João Pinheiro (cura)
30/08/1675		Domingos Dias, (vigário)
09/10/1677		Inácio Santos Araújo
28/12/1678	João Nogueira Barros	
13/08/1679		Paulo Abreu (cura)
05/09/1683		Inácio Antunes (cura)
01/10/1684		Brás Barbosa (cura)
08/09/1686		Leandro Costa (cura)
24/08/1692		João Costa (cura) *
01/08/1694		António Ferreira
07/07/1697		Pedro Cardoso Oliveira
27/07/1698		António Pais (cura)
05/07/1705	João Almeida Vila Nova	
24/07/1716		António de Sá e Lima
03/08/1717	Mateus Pereira Cunha	
05/08/1717		Félix Pereira (cura)
14/04/1722		Manuel Ferreira Borges
21/04/1722		Domingos Botelho (cura)
01/09/1726		Domingos Geraldes (cura)
23/08/1732		Manuel Ramos (cura)
25/07/1736		Custódio Geraldes Veiga (cura)

(Continua)

27/01/1750	Rodrigo F. Pereira	
12/05/1786		António Ribeiro Guimarães
05/02/1787		Bento José Ramalho (cura)
25/10/1788	Gaspar Teixeira Carvalho	
06/12/1788		António Caetano Vilaça (coadjutor)
24/08/1791		Francisco José Costa (coadjutor)
16/08/1792		Francisco João Pereira Vilaça
26/01/1803		José António Francisco (cura)
09/08/1811		Manuel Joaquim Rodrigues
24/12/1821		Manuel Pereira Vilaça
20-12-1866	Lúcio António Costa	
02/01/1867		Roque Teixeira Araújo Pereira (cura)
14/12/1883	Manuel Machado Rebelo	

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Reconhecendo uma clara e esperada melhoria de todos os registos produzidos ao longo do tempo, incidirmos a nossa observação sobre as especificidades de cada tipo particular.

a) *Registos de batismo*

Os primeiros assentos de batizados, anteriores ao Concílio de Trento, são redigidos de forma lacónica e levantam algumas dificuldades na sua leitura dada a frequência de um grande número de abreviaturas. Obedecem a um formulário simples referindo apenas a data de batismo, o nome da criança e dos progenitores e padrinhos, refletindo um período de assimilação das normas tridentinas.

Após o ano de 1633, data coincidente com a chegada do Abade Virgínio Vilas Boas, os registos passam a incluir gradualmente a referência aos nomes dos avós paternos e maternos, bem como a sua naturalidade. No entanto, será apenas a partir do início do século XVIII que a informação se torna mais completa, passando a mencionar da data de nascimento e a hora do mesmo, assim como se torna sistemática a alusão aos nomes dos avós paternos e maternos. Passam também a incluir a assinatura dos padrinhos que na maioria dos casos era em “cruz”, refletindo o grau de analfabetismo da maior parte da população.

Até 1686 é feita referência explícita ao nome do pai das crianças ilegítimas, embora esta fosse proibida pelas Constituições do Arcebispado⁵. Posteriormente, passará apenas a figurar o nome e naturalidade da mãe e, em grande parte dos casos, o nome e naturalidade dos avós maternos.

⁵ Cf. Constituições Synodaes do Arcebispado de Braga, 1697: 24.

De um modo geral, a partir de 1732 os registos passam à apresentar uma estrutura uniforme, incluindo o nome da criança, data e hora ao nascimento, filiação e lugar de residência, nome e naturalidade dos avós paternos e maternos, referência à imposição dos Santos Óleos, identificação dos padrinhos e sua residência. Quando estes últimos eram solteiros mencionava ainda o nome dos respetivos progenitores.

b) *Registos de casamento*

À semelhança do que ocorre com os de registos de nascimento, os assentos de casamento redigidos entre 1552 e 1675 são de carácter sumário (contem apenas informação sobre o nome dos nubentes e a data do matrimónio) e recorrem frequentemente a utilização e abreviaturas. Posteriormente, passa a ser mencionado o nome dos progenitores de ambos os nubentes, a respetiva naturalidade e estado civil.

Desde a penúltima década do século XVIII até ao fim da periodização os registos tornam-se mais completos, mantendo uma grande homogeneidade nos critérios de redação: nome, naturalidade, idade dos nubentes e respetiva data de casamento; filiação e residência dos pais de ambos os contraentes; nome e naturalidade dos avós paternos e maternos de cada nubente.

c) *Registos de óbito*

Até ao ano de 1633, os assentos de óbito são extremamente elementares, com recurso constante a abreviaturas, indicando apenas o nome do defunto e data de seu óbito. Após essa data, passam a incluir a residência e naturalidade do defunto, assim como o nome do cônjuge, caso o indivíduo falecido fosse casado. A referência à existência ou não de testamento, e aos sacramentos impostos, não apresentam carácter sistemático.

Pode localizar-se em 1791 uma nova fase deste tipo de registo. Com efeito, a partir desta data, os registos passam a compreender informações adicionais que se manterão uniformes até 1820: nome, idade, estado civil, hora de falecimento do indivíduo, nome do cônjuge quando casado, concretização ou não do testamento e explanação da situação económica dos defuntos (particularmente quando estes eram pobres ou muito pobres). Legados pios e tipo de mortalha utilizada eram também sistematicamente referidos.

2.2. Fontes secundárias

A recolha de informação proveniente de várias fontes secundárias permitiu avaliar a evolução demográfica da população de Priscos em determinados momentos.

Para o ano de 1527 dispomos da informação facultada pelo Numeramento ordenado por D. João III no sentido de contabilizar os “moradores” ou “vizinhos” nas cidades, vilas e lugares⁶.

Para o início do século XVIII dispomos da informação contida na *Chorografia Portuguesa e Descrição Topográfica do Reyno de Portugal*⁷ sobre o número de fogos existentes em cada uma das unidades administrativas do reino. Embora estes quantitativos nem sempre sejam muito exatos⁸, considerámos por aproximação o valor encontrado para Priscos.

Relativamente aos anos de 1767/68 recorreremos a informação sobre o número de fogos, referenciado para toda a Comarca de Braga e seu Termo⁹.

Para o final do século XVIII consultámos os dados Cadastro para a Província do Minho¹⁰ elaborado por Custódio José Gomes de Villas-Boas. Para todas as freguesias da região é indicado o número de fogos e os efetivos populacionais por género. Também utilizámos os dados coligidos por ordem de Pina Manique decorrentes da contagem do número de fogos nas freguesias de cada comarca, com a finalidade de obter recrutas para o Exército.

Para o século XIX, dispomos da informação disponível dos “censos” de 1801 e 1849. Enquanto o primeiro suscita preocupações ao nível da estatística moderna no que refere à uniformidade dos critérios adotados para todo o país, o segundo consegue superar essas deficiências¹¹.

A existência e róis de confessados, enquanto fonte privilegiada, permitiu não só alicerçar o movimento evolutivo da população da freguesia de Priscos, como também proceder a uma análise da sua estrutura por género e grupos de idade.

⁶ Os resultados deste cômputo, que se prolongou até 1532, foram publicados por Anselmo Braamcamp Freire no *Archivo Histórico Portuguez*, entre os anos de 1905 e 1909.

⁷ COSTA, 1706.

⁸ Veja-se FERRO, 1995: 94.

⁹ NIZA, 1767-1768.

¹⁰ CRUZ, 1970.

¹¹ Sobre estes censos veja-se SILVEIRA, 2001.

2.3. Metodologia

A metodologia de *reconstituição de famílias*, proposta por Louis Henry e Michel Fleury em meados do século XX, assinalou o surgimento de uma nova ciência, a Demografia Histórica. Tendo como base a exploração dos registos paroquiais de batismo, casamento e óbito, permitiu abrir novos caminhos para o estudo das populações europeias pré-industriais. Jordi Nadal considera que o método proposto revolucionou a ciência demográfica e a própria ciência histórica, permitindo observar os comportamentos de todos os homens, sem fazer distinção da sua condição ou classe¹².

No caso dos registos paroquiais portugueses surgiram alguns obstáculos à aplicação desta metodologia, nomeadamente o facto de não existir transmissão familiar de apelidos, o que levanta sérias dificuldades na tarefa de cruzamento de informação. No sentido de superar estes vários problemas, Norberta Amorim criou uma metodologia manual, por ocasião do seu estudo demográfico sobre a vila de Rebordãos, tendo em 1971 sido apresentados os primeiros dados analíticos sobre comportamentos demográficos em Portugal no Antigo Regime¹³. No entanto, foi no ano de 1991 através da apresentação da metodologia de reconstituição de paróquias, a qual ensaiou com sucesso no estudo desenvolvido sobre a Evolução Demográfica de Três Paróquias do Sul do Pico¹⁴ com recurso aos meios informáticos. Posteriormente, inúmeros trabalhos foram e têm sido desenvolvidos nesta linha, na tentativa de conhecer melhor a demografia das populações do passado.

Para o estudo demográfico da população da freguesia de Priscos aplicámos a metodologia referida, contando com os mais recentes avanços informáticos, nomeadamente com o potencial e informático ficheiro SRP (Sistema de Reconstituição de Paróquias¹⁵).

Num primeiro momento inserimos no ficheiro a informação proveniente dos registos de batismos, informação que serviu de base à reconstituição de famílias, criadas sequencialmente correspondendo aos vários agregados familiares, a partir do nome do pai. Relativamente aos filhos naturais, foi criada uma nova sequência introduzida à partir do nome da mãe. O mesmo aconteceu com as crianças expostas que, devido à sua filiação incógnita e naturalidade desconhecida, foram inseridas em fichas individuais por ordem cronológica de batismo.

¹² NADAL, 1980 in Pérez Moreda, 1980: 2-3.

¹³ AMORIM, 1973.

¹⁴ AMORIM, 1992.

¹⁵ O ficheiro SRP Sistema de Reconstituição de Paróquias emergiu na criação de uma base de dados em formato Access, constituída por um ficheiro integrado de famílias e a construção de formato automatizado de um ficheiro individual, no qual se introduz toda a informação recolhida, ferramenta desenvolvida por Fernanda Faria (FARIA & HENRIQUES, 2004).

Num segundo momento procedeu-se ao levantamento da informação dos casamentos, a qual foi inserida nas fichas de famílias já existentes e foram criadas novas fichas de famílias para as quais apenas constam dados de casamento.

A informação relativa aos óbitos foi a última a ser levantada e introduzida. Informatizámos a recolha dos dados dos registos de óbitos nas fichas de famílias já existentes. As informações relativas aos defuntos que não foi possível identificar ou estabelecer qualquer relação com a família de origem, foi inserida em fichas de indivíduo.

No final do processo de cruzamento nominativo à partir dos três tipos de registo, as famílias construídas foram classificadas, para efeitos de estudos de fecundidade em sete tipos diferentes segundo a tipologia proposta por Norberta Amorim¹⁶:

Tipo 1 - Famílias para as quais conhecemos registo de batismo de todos os filhos, data de casamento, data de nascimento da mulher e data de óbito do primeiro cônjuge falecido.

Tipo 2 - Famílias das quais conhecemos registo de batismo de todos os filhos, data de casamento, data de óbito do primeiro cônjuge falecido e desconhecemos a data de nascimento da mulher.

Tipo 3 - Famílias das quais conhecemos a data de casamento e a data de nascimento da mulher e desconhecemos a data do óbito do primeiro cônjuge falecido.

Tipo 4 - Famílias das quais conhecemos a data de casamento e desconhecemos a data de nascimento da mulher e a data do óbito do primeiro cônjuge falecido.

Tipo 5 - Famílias das quais conhecemos o nascimento dos filhos, a data de nascimento da mulher, a data de óbito do primeiro cônjuge falecido e desconhecemos a data de casamento.

Tipo 6 - Famílias das quais conhecemos o nascimento de filhos, a data de óbito do primeiro cônjuge falecido e desconhecemos a data de casamento e, a data de nascimento da mulher.

Tipo 7 - Todas as famílias que não se enquadram nas classes anteriores e todas aquelas nas quais se detete sub-registo de batizados.

No total contabilizaram-se 851 fichas de família e 3872 fichas de indivíduos, das quais compreendem 451 casamentos, com 2216 nascimentos legítimos e ilegítimos, 16 de batismos expostos, com número de óbitos igual a 2419.

¹⁶AMORIM, 1992: 35.

3. HISTÓRIA, GEOGRAFIA E POPULAÇÃO DA FREGUESIA DE PRISCOS

*O historiador não é esse nigromante que nós imaginávamos. Não podemos alcançar o passado diretamente, mas só através dos traços, inteligíveis para nós, que deixou atrás dele, na medida em que estes traços subsistiram, em que nós os encontramos e em que somos capazes de os interpretar (...)*¹⁷.

À semelhança do que ocorre com os vários topónimos, a origem do nome da paróquia de São Tiago de Priscos não teria surgido de forma arbitrária, antes teria decorrido de uma relação com a fauna originária dessa região, referindo-se a uma pequena ave comum do Noroeste português. Na opinião de Iria Gonçalves a forma original de *piiscos* que aparece nas Inquirições de Afonso II referia-se a “pisco” uma pequena ave muito comum no Noroeste português¹⁸.

O orago da paróquia, São Tiago, muito comum nas paróquias do noroeste, não só pela sua proximidade ao centro de peregrinação compostelana, mas ainda pela disseminação da devoção jacobea a partir do século XI. Segundo José Marques¹⁹, uma das manifestações mais genuínas do culto e devoção prestada ao Apóstolo S. Tiago decorre da ampla lista de paróquias que, ao longo dos séculos, o preferiram para seu orago ou padroeiro. Com efeito, nas regiões do Norte de Portugal verifica-se uma ampla expressão cultural e uma extensa rede de centros de devoção e religiosidade Jacobea, sendo que, a maior densidade de igrejas dedicadas a S. Tiago se encontra na atual diocese de Braga²⁰.

Tendo em conta as particularidades específicas em que se insere a freguesia, num primeiro momento faremos um enquadramento histórico e geográfico da paróquia e, seguidamente a observação da evolução e estruturas da população.

3.1. Referências históricas e geográficas

Localizada na região Baixo Minho, a freguesia de Priscos confronta a norte e a nascente com as paróquias de Tadem, Fradelos e Vimieiro, a sul e poente com as de Oliveira, Ruilhe e

¹⁷ MARCÍLIO, 1984: 11.

¹⁸ GONÇALVES, 2006: 196.

¹⁹ MARQUES, 1994.

²⁰ MARQUES, 1994: 134.

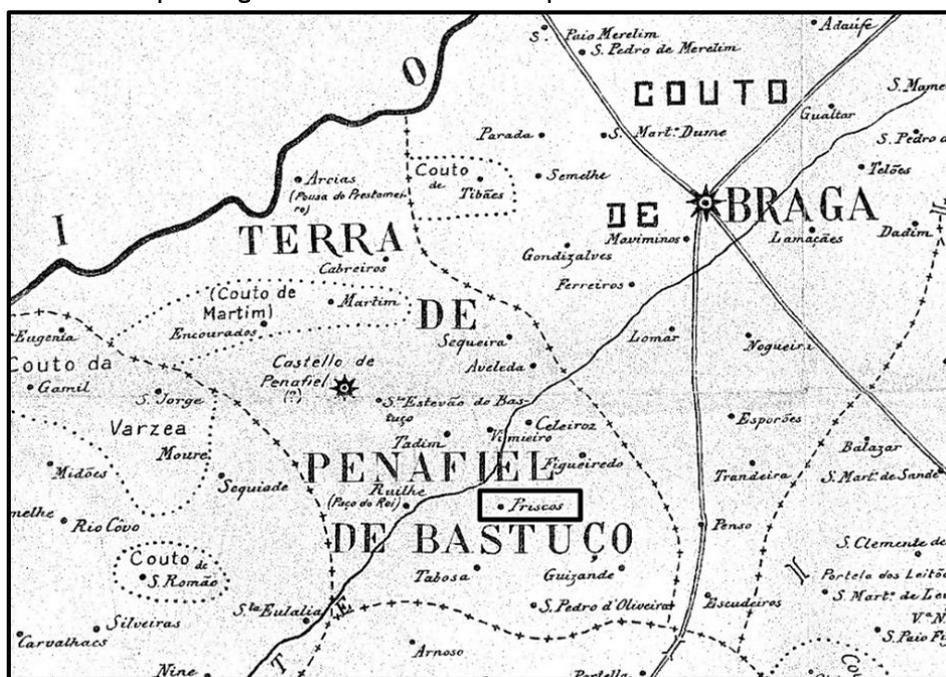
Tebosa. A história da terra e da sua população identifica-se, em linhas gerais, com a de outras freguesias rurais do Norte do país, tanto pelas características decorrentes da ocupação do território, como pelos traços geográficos e ambientais.

A primeira referência documental de que dispomos relativamente à paróquia de Priscos surge no *Censual de Entre Lima e Ave* (1084-1091) indicando *Sancto Jacobi de Pidiscos* como pertença da Terra de Braga. No entanto, não se descarta a hipótese de ter existido em época anterior a esta data, uma pequena igreja ou ermida devotada a São Tiago e que, em torno dela, habitassem alguns moradores²¹.

O dinamismo resultante do repovoamento do território nacional, levado a cabo não só pelas autoridades eclesiásticas, como também pelos monarcas portugueses, resultou numa proliferação de núcleos populacionais que dinamizaram social e economicamente as zonas mais ruralizadas, dando origem a novas paróquias.

As inquirições de D. Afonso II de 1220²² referem que Priscos integrava a Terra de Penafiel de Bastuço (Mapa 1).

Mapa 1
Mapa da região entre Ave e Cávado no 1º quartel do século XIII



Fonte: BDB – Estudos de História Militar Portuguesa

²¹ Veja-se OLIVEIRA, 1950: 11.

²² No reinado de D. Afonso II, o país começava a gozar de alguma acalmia face às investidas dos Mouros. É neste contexto que D. Afonso II escolhe homens da sua confiança (as alçadas) e os envia às várias terras, com a finalidade de percorrer as várias freguesias para examinares e ouvirem o povo e as pessoas mais “gradas” da terra (SOARES, 1987: 9-10). Sobre este tema veja-se SERRÃO, 1979: 61-62.

A paróquia vizinha de São Tomé de Moimenta²³ ainda surge no numeramento de 1527 como paróquia autónoma, fazendo então parte do *Julgado de Penafiel*, termo da *villa* de Barcelos²⁴. A 18 de novembro em 1599, viria a ser anexada à de Priscos a 18 de novembro em 1599²⁵.

Em finais do século XVII o espaço administrativo do concelho e termo de Braga era composto por cinco paróquias urbanas e trinta e sete paróquias rurais nas quais Priscos ainda não estava incluída, uma vez que, nessa época era pertença da Comarca de Barcelos. Com efeito, a informação existente para o início do século XVIII indica que Priscos pertencia à Vila de Famalicão, cabeça do Julgado de Vermoim e, rendia em conjunto com a sua anexa Moimenta 300 mil réis²⁶.

Ao longo dos séculos a base económica da paróquia assentava na cultura de cereais e na criação de gado, situação semelhante à ocorrida em outras sociedades rurais do Antigo Regime.

A informação proporcionada através dos inquéritos realizados em 1782 sobre a repartição das espécies de gado bovino em Barcelos²⁷ indica que existiam então quarenta e um bois, dezassete vacas, treze touros, duas touras, seis bezerros e sete bezerras²⁸. Estes indicadores revelam estreita relação com a extensão das terras possuídas e cultivadas²⁹.

No último quartel do século XIX, Pinho Leal descreve Priscos como uma «terra muito fértil em todos os géneros agrícolas, e cria muito gado, que exporta»³⁰.

No plano administrativo e na sequência de uma organização dos distritos administrativos do Reino, um conjunto de freguesias viria a ser incorporadas em 1852 no Município de Braga, incluindo a paróquia de Priscos que, nessa data, deixa de fazer parte do concelho de Barcelos.

Da observação do Mapa 2, Priscos integra o Concelho de Braga, localizando-se geograficamente na sua periferia tendo como paróquias adjacentes Santa Ana de Vimieiro, São Salvador de Tebosa, São Paio de Ruilhe, São Pedro de Oliveira, São Bartolomeu de Tadim e Santa Leocádia de Fradelos. Servimo-nos dos dados relativos aos óbitos destas paróquias, à exceção dos da freguesia de Santa Leocádia de Fradelos por se verificar uma falha sistemática

²³ Esta paróquia é também referida no Censual de Entre Lima e Ave (1084-1091) (COSTA, 1997).

²⁴ FREIRE, 1905: 269.

²⁵ COSTA, 1997.

²⁶ CARVALHO da COSTA, 1706.

²⁷ CAPELA, 1989.

²⁸ CAPELA, 1989: 60-61.

²⁹ CAPELA, 1989: 59.

³⁰ LEAL, 1873: 675.

3.2 . Evolução e estruturas da população

3.2.1. Evolução do número de habitantes

Atendendo ao facto de que as fontes mais antigas (1530, 1706, 1767 e 1798) apenas referem o número total de fogos, aplicámos um multiplicador de 4 moradores por fogo, no sentido de estimar o número total de habitantes³¹.

Os dados apresentados na Tabela 3 e Figura 1 mostram que, ao longo do tempo, o volume populacional da freguesia sofreu variações típicas observáveis em populações de efetivo reduzido.

Tabela 3
Evolução da população

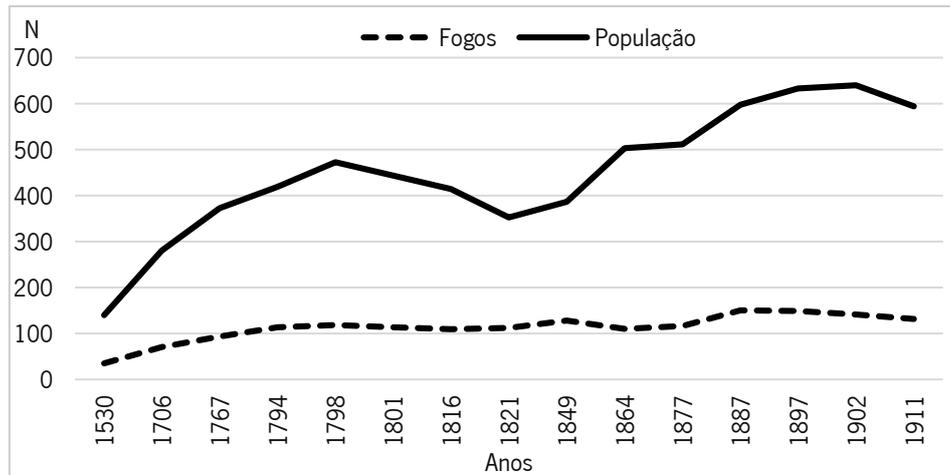
Anos	Fogos	População
1530 a)	35	140*
1706 b)	70	280*
1767 c)	93	372*
1794 d)	113	419
1798 e)	118	472*
1801 f)	113	443
1816 g)	109	414
1821 g)	112	352
1849 h)	128	386
1864 i)	110	503
1877 g)	116	511
1887 g)	150	597
1897 g)	149	633
1902 g)	141	640
1911 i)	131	594

*População estimada

Fontes: a) FREIRE, 1905: 269. b) CARVALHO da COSTA, 1706: 326. c) NIZA, 1767-1768: 150. d) CRUZ, 1970. e) SERRÃO, 1970. f) SILVEIRA, 2001. g) Róis de confessados depositados no arquivo da paróquia de Priscos. h) SILVEIRA, 2001. i) Recenseamentos oficiais entre 1864 e 1911.

³¹ Com base em uma análise crítica de variadas fontes João Alves Dias aconselha a utilização dos coeficientes 4 e 5 como limites entre os quais se deve situar o número real de habitantes. (DIAS, 1996: 41-61.)

Figura 1
Evolução do número de fogos e habitantes



Fontes: a) FREIRE, 1905: 269. b) CARVALHO da COSTA, 1706: 326. c) NIZA, 1767-1768: 150. d) CRUZ, 1970. e) SERRÃO, 1970. f) SILVEIRA, 2001. g) Róis de confessados depositados no arquivo da paróquia de Priscos. h) SILVEIRA, 2001. i) Recenseamentos oficiais entre 1864 e 1911.

Entre 1530 e 1798 registou-se uma fase de crescimento notório, seguindo-se um decréscimo acentuado que se prolongou até 1821. A partir de 1849 e até a final da observação, assiste-se a uma nova fase de crescimento que atinge um valor máximo de 633 habitantes em 1897.

Considerando que o número de fogos se manteve sempre relativamente estável, podemos concluir que o crescimento da população foi diretamente determinado pelo aumento da dimensão média de indivíduos por fogo. Esta situação resultará muito provavelmente de uma menor incidência da mortalidade geral durante a segunda metade do século XIX.

Como podemos verificar na Tabela 4, a dimensão média dos agregados familiares oscilou entre um mínimo de 4 indivíduos em 1887 e um máximo de 4,8 em 1877.

Tabela 4
Dimensão média dos fogos

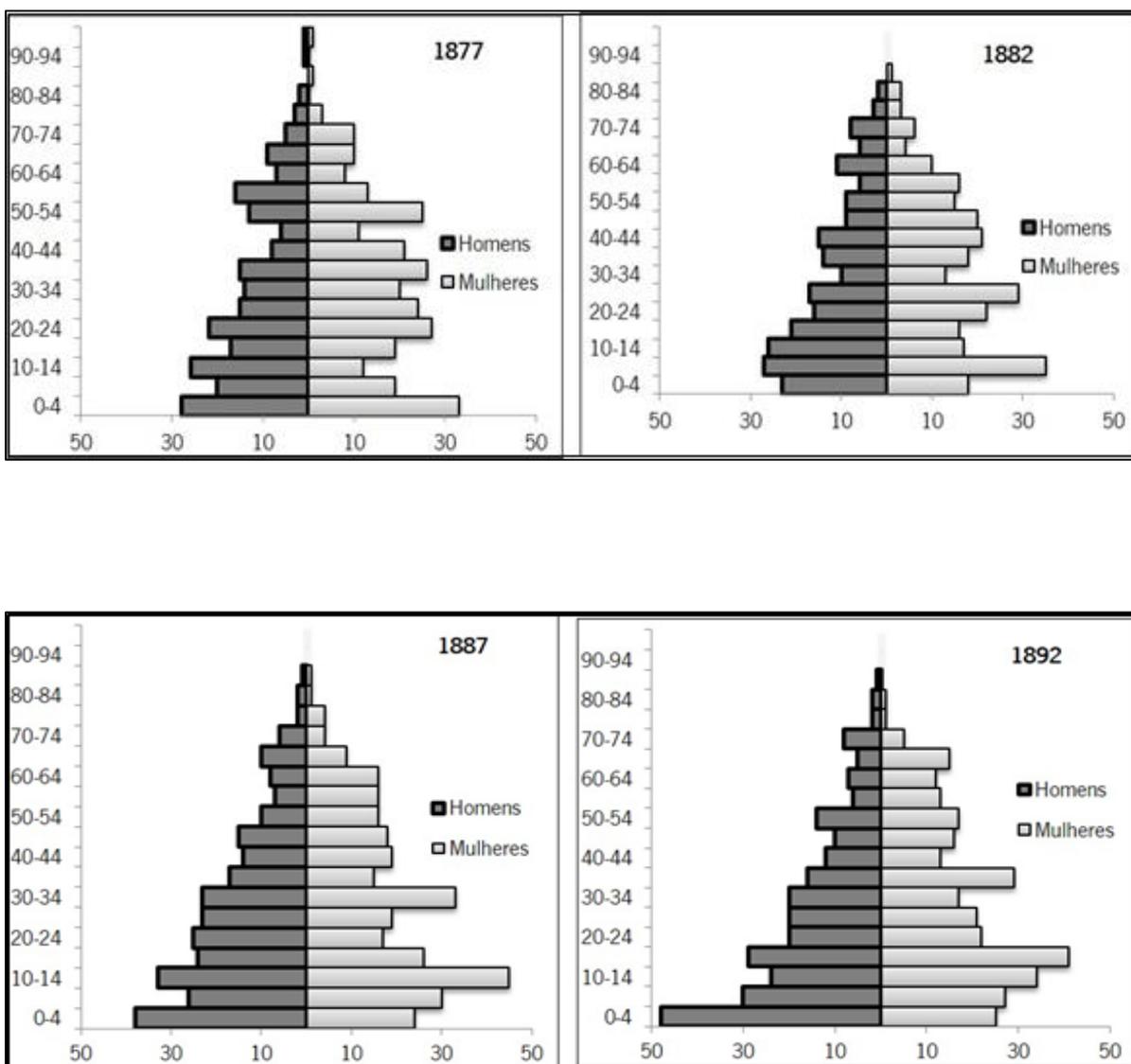
Anos	População			Fogos	Dimensão média fogo
	Homens	Mulheres	Total	N	
1877	241	270	511	116	4,8
1887	290	317	607	150	4,0
1897	309	324	633	149	4,2
1911	315	331	646	139	4,6

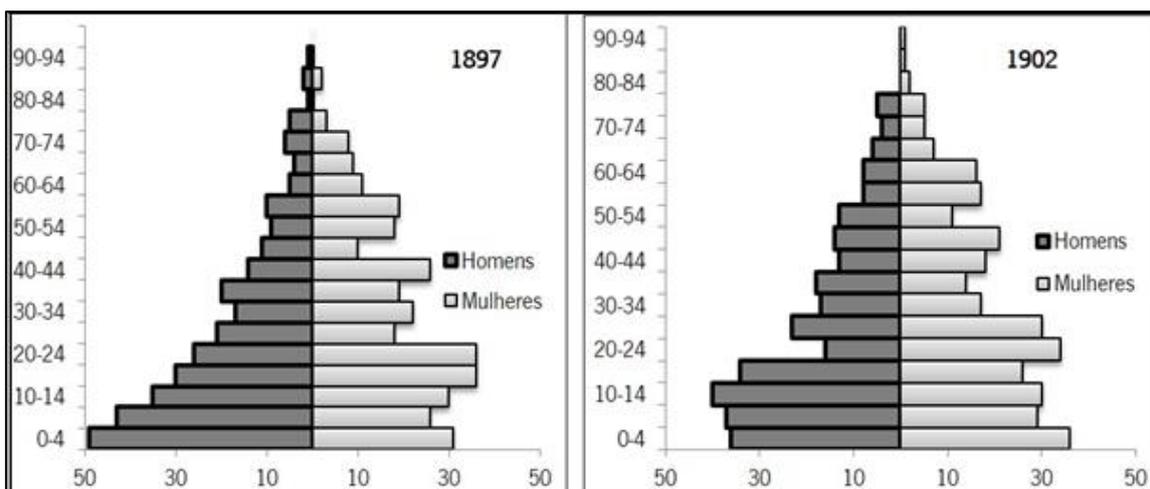
Fonte: APP – Róis de confessados de Priscos

No sentido de avaliar o potencial impacto da mobilidade masculina na estrutura da população, construímos pirâmides etárias para os vários anos com base na informação proveniente dos róis de confessados (Figura 2).

Numa primeira leitura, constata-se que todas as pirâmides evidenciam amorfismos particulares observáveis em pequenas populações.

Figura 2
Pirâmides de Idade





Fonte: APP – *Róis de confessados de Priscos*

Como seria de esperar a distribuição por sexos tende a revelar relações de masculinidade particularmente reduzidas nos grupos etários entre os 15 e 64 anos. Este desequilíbrio entre o volume de homens e mulheres indicia uma grande mobilidade do sexo masculino na população ativa. Em contrapartida, a desproporção verificada no grupo etário dos 0 aos 4 anos, pode ser explicada pelas variações aleatórias associadas ao baixo número de casos em observação.

A população cresceu de forma mais acelerada a partir de 1887 com a presença de bases mais largas, ao contrário da base extremamente curta no ano de 1882, possivelmente influenciada por condições económicas desfavoráveis comuns em pequenas comunidades como também da mobilidade essencialmente masculina. Com efeito, tendo em conta estas possibilidades, são ainda consideráveis os dados que se reúnem nas faixas etárias de acesso estado matrimonial (entre os 25 e 19 anos) em 1882 e 1902.

3.2.2. Composição dos agregados domésticos

Nas economias de subsistência que caracterizaram o Antigo Regime, a família exercia um papel preponderante no quotidiano das populações, já que era no seio dos agregados domésticos que se definia a distribuição da lida, dos espaços, dos valores, das relações de autoridade e dos destinos pessoais dos homens e mulheres que desempenhavam e

desenvolviam os papéis entre géneros³², uma vez que «(...) não é só uma célula reprodutora, é também um polo de alianças³³».

No sentido de determinar qual a preponderância de homens e mulheres enquanto cabeças dos fogos na freguesia de Priscos, calculámos as respetivas percentagens apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5
Chefe de fogo por sexo

Anos	Homens		Mulheres		Total
	N	%	N	%	
1877	86	74,1	30	25,9	116
1882	106	73,1	39	26,9	145
1887	107	71,3	43	28,7	150
1892	105	72,4	40	27,6	145
1897	104	69,8	45	30,2	149
1902	102	72,3	39	27,7	141
1911	100	71,9	39	28,1	139

Fonte: APP – *Róis de confessados de Priscos*

Os valores encontrados revelam um peso maioritário de fogos chefiados por homens, como seria de esperar nas sociedades da época. Tomando como comparação a paróquia rural de Ronfe, situada no concelho de Guimarães, verificámos uma grande similitude de valores, apresentando um desequilíbrio significativo entre sexos, oscilando entre 76,2% em 1877 e 78,6% em 1900³⁴.

Em contrapartida, a proporção de agregados chefiados por mulheres foi sempre reduzida, atingindo o valor mínimo com 25,9% em 1877 e um máximo de 30,2% no ano de 1897. Com efeito, esta discrepância de valores traduz-se na presença massiva do sexo masculino em oposição as mulheres que desempenham um papel tradicionalmente reservado.

Por outro lado, considerando a chefia dos agregados domésticos segundo o estado civil (Tabela 6 e Figura 3) verificámos uma visível aproximação do ideal de família, com os valores mais elevados nos fogos geridos por um casal. Variando entre um mínimo de 55,2% nos anos de 1882 e 1892 e, um máximo de 64,7% em 1911.

³² SARACENO, 2007.

³³ MATTOSO, 1988: 186.

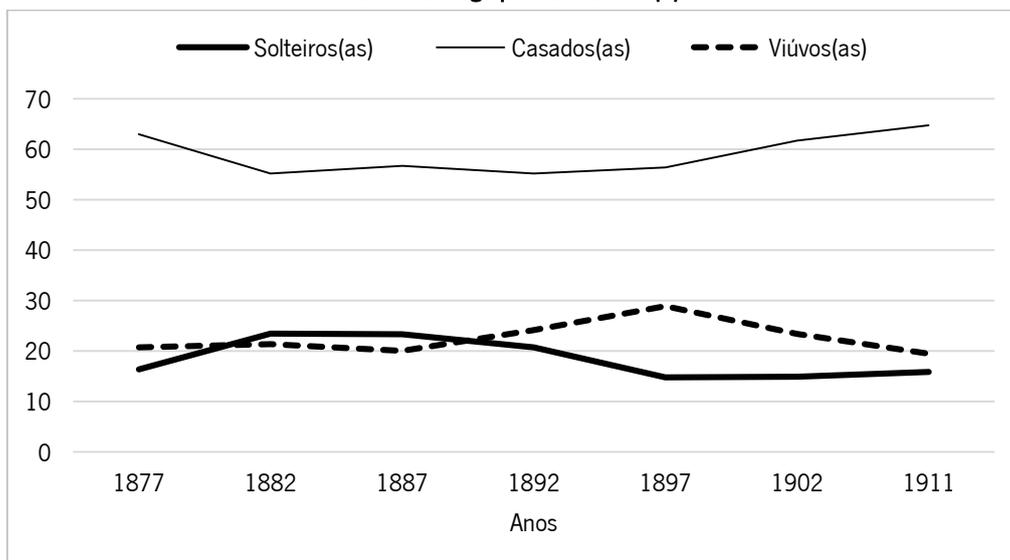
³⁴ SCOTT, 1999: 242.

Tabela 6
Chefe de fogo por estado civil

Anos	Estado matrimonial						Total
	Solteiros (as)		Casados (as)		Viúvos (as)		
	N	%	N	%	N	%	
1877	19	16,4	73	62,9	24	20,7	116
1882	34	23,4	80	55,2	31	21,4	145
1887	35	23,3	85	56,7	30	20,0	150
1892	30	20,7	80	55,2	35	24,1	145
1897	22	14,8	84	56,4	43	28,9	149
1902	21	14,9	87	61,7	33	23,4	141
1911	22	15,8	90	64,7	27	19,4	139

Fonte: APP – *Róis de confessados de Priscos*

Figura 3
Chefe de fogo por estado civil (%)



Fonte: APP – *Róis de confessados de Priscos*

Viver em união parecia constituir um fator decisivo para obter à chefia dos agregados domésticos de Priscos. Verifica-se uma aproximação do ocorrido na paróquia rural de Ronfe cuja população sugere o «ideal de família e de casa que está subjacente na mentalidade minhota, a casa compartilhada e gerida por um casal»³⁵.

A proporção relativa dos fogos liderados por indivíduos solteiros em relação aos casados e viúvos apresenta uma queda à partir do ano de 1892, mantendo-se até ao final da observação.

³⁵ SCOTT, 1999: 244.

Com o objetivo de analisar o papel das mulheres na composição e chefia dos agregados domésticos da paróquia nomeadamente em estado civil de solteiras, considerámos o número de fogos liderados pelo sexo feminino (Tabela 7).

Tabela 7
Fogos chefiados por mulheres solteiras

Anos	Total de chefes	Chefes mulheres solteiras	
		N	%
1877	116	14	12,1
1882	145	24	16,6
1887	150	24	16,0
1892	145	20	13,8
1897	149	16	10,7
1902	141	18	12,8
1911	139	19	13,7

Fonte: APP – *Róis de confessados de Priscos*

Tendo em conta a proporção de chefes solteiros observados na Tabela 6, os valores percentuais de fogos chefiados pelo sexo feminino foi consideravelmente significativo, oscilando entre um mínimo de 10,7% em 1897 e um máximo de 16,6% em 1882. Comparativamente, Priscos apresenta valores percentuais mais elevados, em anos próximos, em relação a paróquia rural de Ronfe, onde a proporção de fogos chefiados pelas mulheres solteiras tende a desaparecer, nomeadamente na última década do século XIX³⁶.

Na observância da estrutura dos agregados domésticos, identificámos familiares próximos, irmãos e tios co-residentes, como também parentes além da família biológica, como é o caso da frequência de criados nos fogos de Priscos.

A maior ou menos presença destes poderia representar a diferença do estatuto social entre os habitantes da freguesia, dado que tinham de recorrer a mão-de-obra extra para dar resposta as necessidades das lidas do núcleo familiar.

A observação da percentagem de fogos que na paróquia assinalam a presença de criados (Tabela 8) revela um aumento significativo a partir de 1887.

³⁶SCOTT, 1999: 246.

Tabela 8
Fogos com criados

Anos	Sem criados		Com criados		Total fogos
	Fogos	%	Fogos	%	
1877	111	95,7	5	4,5	116
1882	137	94,5	8	5,8	145
1887	96	64	30	31,3	150
1892	103	71,8	22	21,4	145
1897	97	65,1	31	32,0	149
1902	89	63,1	25	28,1	141
1911	91	65,5	27	29,7	139

Fonte: APP – *Róis de confessados de Priscos*

Apesar de estarmos a tratar uma pequena comunidade rural, os valores percentuais de fogos com criados encontrados em Priscos são muito superiores aos que foram observados na paróquia rural de Ronfe³⁷ do Baixo Minho, onde a percentagem de fogos com criados oscilou entre um valor mínimo de 11,5% em 1887 e um valor máximo de 17,7% no ano de 1890.

Considerando apenas os fogos com criados, calculámos a média de criados por fogo na paróquia (Tabela 9).

Tabela 9
Média de criados por fogo

Anos	N de fogos com criados	N de criados	Média de criados por fogo
1877	5	5	1,0
1882	8	8	1,0
1887	30	54	1,8
1892	22	42	1,9
1897	31	52	1,7
1902	25	52	2,1
1911	27	48	1,8

Fonte: APP – *Róis de confessados de Priscos*

Da observação verificámos que até 1882 os fogos tinham em média 1 criado por fogo, aumentado consideravelmente até ao fim da observação, sobressaindo a média de 2,1 criados no ano 1902. Neste mesmo ano, identificámos a existência de seis criados num único fogo o que, possivelmente indicará a necessidade de requerer trabalho de indivíduos exteriores à família, provavelmente relacionada com a exploração de terrenos agrícolas mais extensos. De

³⁷ SCOTT, 1999: 255.

um modo geral, os criados eram de origem exterior, maioritariamente naturais das freguesias contínuas, apresentando uma média de idades de 18,7 anos.

No que refere a média de criados por fogo, valores idênticos foram observados na paróquia rural de Ronfe³⁸, onde a média oscilou entre um mínimo de 1,3 nos anos de 1877 e 1900, e um máximo de 1,8 criados por fogo em 1885.

³⁸ SCOTT, 1999: 256.

4. NUPCIALIDADE

O casamento era um momento de reforço ou de construção de alianças com vizinhos ou conhecidos, criando novas redes e originando capital social e, muitas vezes, económico também»³⁹.

Na Europa Ocidental o casamento era um ato social e voluntário, considerado para os cristãos um contrato civil revestido da dignidade de um sacramento. Para os católicos, o casamento era um dos meios de salvação, que tinha como função a reprodução da espécie e a sua multiplicação biológica.

Santo Agostinho conferiu-lhes três bens: «*proles*», «*fides*» e «*sacramentum*», que significam respetivamente: a procriação com as responsabilidades da criação e educação dos filhos; estabilidade conjugal e, a união sagrada. São Tomas de Aquino atribuiu-lhe a solidez do laço conjugal, dado que «só o casamento cria os laços de parentesco que permitirão ao filho integrar-se na sociedade»⁴⁰.

A Igreja Católica tendo em vista regulamentar as tradições e os costumes, e de modo a impedir o casamento a “furto” ou “clandestino”, determinou o casamento como um sacramento indissolúvel *in facie Ecclesia*, caracterizado pelo consentimento mútuo dos contraentes. Com efeito, segundo o pensamento de Voltaire «o casamento é um contracto do direito das pessoas, no qual os católicos romanos fizeram um sacramento»⁴¹.

Em 1545 com o Concílio de Trento, a Igreja Católica estabelece uma legislação complexa sobre a celebração do matrimónio, tornando exclusiva a sua celebração por parte da Igreja.

As Constituições Sinodais do Arcebispado de Braga, nas suas disposições referentes ao casamento, instituíram, entre outros princípios, as idades mínimas para casar: 14 anos para os homens e 12 anos para as mulheres. Estabeleceram a incumbência dos banhos ou proclamas, como também a obrigatoriedade da presença de um pároco e testemunhas na cerimónia.

Na sociedade do Antigo Regime o «casamento e a casa assumem um carácter sagrado, porque são precisamente mediações entre o mal do sexo e a reprodução necessária do grupo»,

³⁹ ARAÚJO, 2011: 87.

⁴⁰ FLANDRIN, 1991: 188.

⁴¹ LEBRUN, 1983: 29.

considerando um «ideal de pureza na reprodução»⁴². A observância destas regras permite proceder a uma abordagem rigorosa da nupcialidade enquanto variável sociológica determinante nos níveis de fecundidade.

A relevância do papel desempenhado pela nupcialidade, no sistema demográfico europeu do Antigo Regime deve-se em primeiro lugar, aos trabalhos realizados por Jonh Hajnal nos anos sessenta do século XX. Através dos quais destaca um modelo específico de casamento para a Europa Ocidental⁴³, caracterizado por idades elevadas ao primeiro casamento da mulher. Em contrapartida, a Europa Oriental distingue-se pela ocorrência de casamentos precoces, que seguramente, correspondem a um contexto socioeconómico distinto que se assemelha a um regime europeu medieval.

No entanto, posteriormente a esta hipótese, surge o “modelo mediterrânico” proposto por Wrigley⁴⁴, conciliando formas intermédias entre o Ocidente e o Leste da Europa, caracterizado pelo matrimónio tardio dos homens conjugado com o consórcio precoce das mulheres, aplicável a Europa meridional.

Posteriormente, nas várias investigações realizadas por Rowland segundo uma perspetiva comparada, detetou variações relevantes entre países da mesma área e entre regiões no mesmo país, destacando o caso da Península Ibérica⁴⁵. Com efeito, no panorama nacional, a nupcialidade caracteriza-se pela diversidade de situações regionais, diferenciadas entre si pelos «sistemas familiares, as relações de propriedade da terra, as práticas sucessórias, os usos e costumes socialmente aceites, a estrutura do mercado matrimonial»⁴⁶.

Desta forma, a nupcialidade é tida como a menos natural das variáveis demográficas, exercendo um papel característico dos diferentes sistemas ou modelos demográficos, influenciada por: elementos socioculturais e socioeconómicos; pela idade média ao casamento; e pela dimensão do celibato definitivo. Posto isto e, sem contestarmos a importância da nupcialidade, estamos de acordo, com a linha de Norberta Amorim que «tanto a mortalidade como a mobilidade podem ter, no período, efeitos mais imediatos e decisivos» no equilíbrio das populações do Antigo Regime⁴⁷.

⁴² PINA-CABRAL, 1989: 77.

⁴³ HAJNAL, 1965: 101-143.

⁴⁴ WRIGLEY, 1982.

⁴⁵ ROWLAND, 1988: 72-137.

⁴⁶ CASCÃO, 1993: 540.

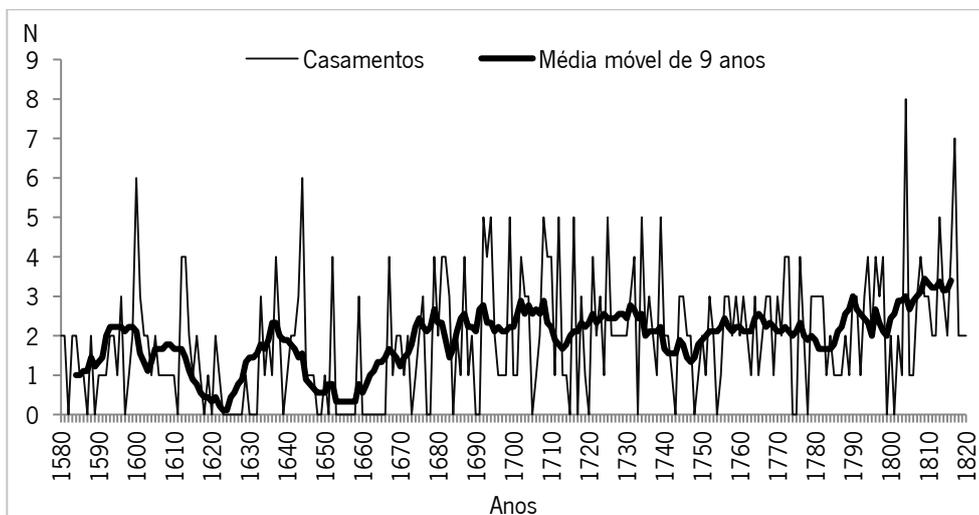
⁴⁷ AMORIM, 1992: 89.

O estudo da nupcialidade em São Tiago de Priscos resulta da análise dos indicadores clássicos: movimento anual de casamentos; a distribuição das cerimónias matrimoniais ao longo dos meses do ano e respetiva distribuição semanal; idade média ao primeiro casamento e estado civil dos nubentes; idade média dos viúvos a um ulterior casamento; incidência do celibato definitivo e por fim a mobilidade marital.

4.1 .Movimento anual de casamentos

Tendo em conta os quantitativos numéricos do movimento dos casamentos, no qual se verificam 52 anos sem registo de matrimónio, buscamos retirar algumas ilações do movimento apresentado na Figura 4. Com efeito, os 451 casamentos arrolados, número que não espelha o domínio total de cerca de 900 famílias presentes na base de dados da paróquia de Priscos, resultam da presença de agregados familiares anteriormente formados que nela residiram.

Figura 4
Movimento anual de casamentos



Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Da leitura, observamos uma disformidade nas uniões contraídas em todo o período, com variações aleatórias próprias de comunidades rurais de reduzida dimensão.

Durante toda a periodização, o número de casamentos celebrados na paróquia não sofrerá grandes alterações, atingindo o seu valor máximo no ano de 1804 com a celebração de oito matrimónios.

4.2. Sazonalidade dos casamentos

Considerando a nupcialidade como um fenómeno demográfico passível de controlo por parte do homem, podemos considerar que o momento do ano em que os noivos resolvem enlaçar as suas vidas decorre de um ato voluntario.

Nas populações rurais pré-industriais a calendarização dos trabalhos agrícolas, aliada, as interdições da Igreja e «às ausências cíclicas causadas pelas migrações sazonais, tenderiam a influenciar a distribuição das cerimónias matrimoniais ao longo dos meses do ano, gerando preferências coletivas pelas épocas menos atingidas pela conjugação dos vários fatores condicionantes»⁴⁸. Assim sendo, «casamento e a casa assumem um carácter sagrado, porque são precisamente mediações entre o mal do sexo e a reprodução necessária do grupo»⁴⁹.

Na Europa católica do Antigo Regime, o movimento sazonal dos casamentos foi geralmente condicionado pelos regulamentos religiosos que desaconselhavam a celebração do matrimónio durante os períodos da Quaresma e do Advento. Com efeito, a Quaresma constituía um tempo de comedimentos e de reflexão, correspondendo a um intervalo anual na rotina dos indivíduos. Por outro lado, o Advento, tempo dedicado ao Nascimento de Jesus e a Sagrada Família, era um momento de esperança, de união familiar e promoção da fraternidade.

Contudo, não eram só as limitações religiosas que influenciavam a distribuição anual dos casamentos. Nas sociedades rurais do passado, os ciclos anuais dos trabalhos agrícolas condicionavam igualmente a escolha da época do matrimónio, conduzindo a uma preferência dos meses de menor atividade agrícola, já que haveria então maior disponibilidade para o prolongamento das festividades que lhe estavam associadas.

Para a análise da sazonalidade⁵⁰ em São Tiago de Priscos, optámos por uma observação em dois longos períodos que nos parecem adequados as principais variações que ocorrem entre 1580 e 1820 (Tabela 10 e Figura 5).

⁴⁸ SANTOS, 1999: 121.

⁴⁹ PINA-CABRAL, 1989: 77.

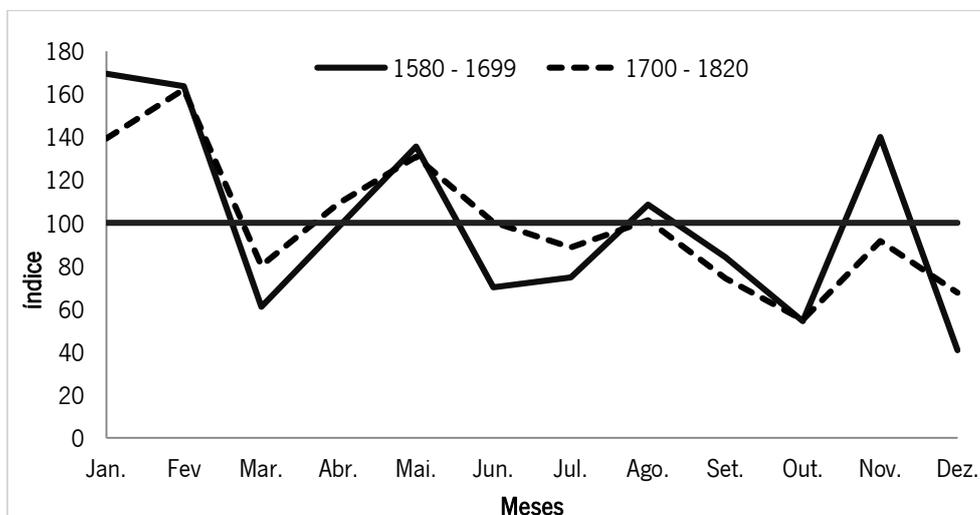
⁵⁰ A distribuição anual dos casamentos foi calculada por aplicação da fórmula proposta por Louis Henry (HENRY, 1976.)

Tabela 10
Repartição dos casamentos segundo os meses do ano

Meses	1580-1699		1700-1820	
	N	Índice (100)	N	Índice (100)
Janeiro	25	169,5	33	139,3
Fevereiro	22	163,7	35	162,1
Março	9	61,0	19	80,2
Abril	14	98,1	25	109,0
Mai	20	135,6	31	130,9
Junho	10	70,1	23	100,3
Julho	11	74,6	21	88,6
Agosto	16	108,5	24	101,3
Setembro	12	84,1	17	74,2
Outubro	8	54,2	13	54,9
Novembro	29	140,1	21	91,6
Dezembro	6	40,7	16	67,5

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Figura 5
Movimento sazonal dos casamentos



Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

De um modo geral, verifica-se uma grande proximidade de tendências entre as distribuições correspondentes a cada um dos períodos. Até ao final do século XVII os meses de janeiro, fevereiro, novembro e maio registaram os mais elevados índices. No segundo período, o índice relativo ao mês de novembro apresenta uma forte queda e explica uma maior uniformidade na distribuição ao longo do ano.

Em ambos os períodos apuramos a existência do cumprimento e respeito por parte da população em relação as interdições relacionadas com a época da Quaresma e do Advento, sobretudo no primeiro período, à semelhança do que tem ocorrido frequentemente nas populações rurais da região do Minho, nomeadamente em Romarigães⁵¹. Gontinhães⁵². Meadela⁵³. Aveleda⁵⁴ e Guimarães Rural⁵⁵.

No que refere à eleição do mês de maio nos dois períodos, a sua escolha estará relacionada e resulta da proximidade do tempo da Quaresma. A prioridade dada ao mês de Janeiro, particularmente até 1700, estará correlacionada tanto com a influenciada do período de repouso das fainas agrícolas, como também pela proximidade do mês de Dezembro e conseqüente respeito pelo tempo do Advento.

Os reduzidos índices verificados nos meses de junho e julho, particularmente no primeiro período, são essencialmente justificados pelo facto de constituírem parte de «o segundo período mais ativo do ano: debulha-se o centeio, arrancam-se as batatas e as vinhas são sulfatadas pela primeira vez»⁵⁶. O índice verificado no mês de setembro está sobretudo influído pelo tempo de colheitas, de vindimas e da plantação agrícola. Com efeito, é um momento de grande azáfama, o que naturalmente origina a descida do índice.

O casamento enquanto evento social, relacionado com os costumes e cultura de uma determinada população, considerámos pertinente realizar uma breve análise do dia da semana escolhido pelos nubentes para à celebração da união. Com efeito, elaborámos a Tabela 11 na qual apresentamos a distribuição diária dos casamentos.

Tabela 11
Distribuição do casamento pelos dias da semana

Períodos	Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado		Domingo		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
1580 - 1699	28	16,2	17	9,8	19	11	22	12,7	10	5,8	18	10,4	59	34,1	173
1700 - 1820	37	13,3	27	9,7	34	12,2	48	17,3	24	8,6	43	15,5	65	23,4	278

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

⁵¹ SANTOS, 1998.

⁵² REGO, 2013.

⁵³ SOLÉ, 2001.

⁵⁴ SILVA, 1997.

⁵⁵ AMORIM, 1987.

⁵⁶ PINA-CABRAL, 1989: 49.

Da leitura, verificámos uma preferência pelo dia consagrado, o domingo, para a celebração das uniões, oscilando de 34,1% e 23,4% do primeiro para o segundo período. Em ambos os períodos o dia visivelmente menos eleito é a sexta-feira, com um valor percentual do primeiro para o segundo período de 5,8% e 8,6%, seguindo-se a terça-feira. Esta “rejeição” poderia, eventualmente, estar relacionada com o simbolismo religioso, tido como um dia nefasto por representar a morte de Cristo.

Comportamento semelhante foi observado na paróquia rural de Aveleda⁵⁷, na qual o domingo sobressai como o dia preferido e, a terça e sexta-feira apresentam valores menores, correspondendo aos dias menos requisitados.

4.3. Idade média ao primeiro casamento

A idade média ao primeiro casamento constitui um dos principais indicadores para o estudo da nupcialidade, dada a sua influência determinante nas taxas de fecundidade legítima da população.

O cálculo da idade média ao primeiro casamento incide sobre os casais em que, a data de nascimento de pelo menos de um dos cônjuges é conhecida à data do casamento, abrangendo apenas os indivíduos com menos de 50 anos, no sentido de circunscrever a observação ao ciclo potencialmente reprodutivo da mulher⁵⁸. Ficaram de fora desta análise, todos os indivíduos que tendo nascido em outras paróquias e casado em Priscos não possuem registo de data de nascimento.

Para a análise transversal da idade ao casamento estabelecemos uma divisão em dois longos períodos, o primeiro entre 1630 e 1699 e o segundo entre 1700 e 1820, excluindo desta forma os 50 anos ulteriores aos primeiros registos de nascimento.

Numa primeira leitura, pode verificar-se que o volume de nubentes femininos com idade conhecida é, geralmente, muito superior ao apontado para o sexo masculino, consequência de uma maior mobilidade geográfica nestes últimos. Para esta realidade contribuiu ainda, o hábito observado de efetivar o casamento na paróquia da noiva, prática comum que consequentemente resulta num número substancial de noivos de «fora» da paróquia. Como é possível observar na Tabela 12 as idades médias de acesso ao primeiro casamento.

⁵⁷ SILVA, 1997.

⁵⁸ AMORIM, 1992: 90.

Tabela 12
Idade média e mediana ao primeiro casamento <50 anos
(observação transversal)

Períodos	Mulheres			Homens			Diferença H - M
	N	Idade média	Mediana	N	Idade média	Mediana	
1630-1699	83	25,4	24	48	25,3	25	-0,1
1700-1820	202	26,3	24	97	28,2	27	1,9

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

As idades médias de acesso ao primeiro casamento foram equilibradas ao longo do primeiro período correspondendo a 25,3 para os homens e 25,4 anos para as mulheres. No entanto, se considerarmos a idade mediana para o sexo masculino registámos 25 anos e, 24 anos para o sexo feminino.

Em contrapartida, no período seguinte constatámos uma significativa superioridade da idade média do sexo masculino em relação ao sexo feminino, com uma diferença de 1,9 anos. Se considerarmos a sua evolução verificámos que, também neste período se assistiu á um aumento expressivo das idades médias em ambos os sexos com uma tendência de distanciamento da masculina relativamente a feminina, com valores de 28,2 e 26,3 anos, respetivamente.

Da observação da idade média dos viúvos às segundas núpcias, apesar do número reduzido de casos identificado, podemos avançar, que a idade média dos viúvos ao longo de toda a periodização rondava os 41,7 e, 31,9 anos nas viúvas, o que se traduz numa diferença de idades de aproximadamente de 10 anos.

No sentido de detetar semelhanças ou diferenças de comportamento nas regiões do Alto Minho, Baixo Minho e Trás-os-Montes estabelecemos um quadro comparativo (Tabela 13) das respetivas tendências que, frequentemente barram com as diferentes periodizações adotadas em cada caso.

Tabela 13
Comparativo de Idade média ao primeiro casamento
(observação transversal)

Região	Paróquias	Períodos	Homens	Mulheres
Alto Minho	Romarigães ⁽¹⁾	1750-1799	26,8	27,0
		1800-1849	24,3	27,8
	Gontinhães ⁽²⁾	1700-1749	23,9	25,9
		1750-1799	26,9	27,5
	Âncora ⁽³⁾	1700-1749	23,5	25,5
		1750-1799	26,4	27,9
	Meadela ⁽⁴⁾	1700-1749	24,9	25,9
1750-1799		26,2	25,4	
Baixo Minho	Priscos ⁽⁵⁾	1630-1699	25,3	25,4
		1700-1820	28,2	26,3
	Aveleda ⁽⁶⁾	1800-1849	31,1	28,2
	Avidos ⁽⁷⁾	1660-1711	31,0	30,1
		1712-1811	29,1	26,1
	Guimarães Rural ⁽⁸⁾	1670-1699	28,5	26,8
		1700-1719	28,7	29,2
		1720-1739	27,9	25,8
		1740-1759	26,8	27,7
		1760-1779	26,4	25,6
		1780-1799	24,9	25,0
	Barcelinhos ⁽⁹⁾	1800-1819	25,5	24,5
		1660-1739	27,4	26,7
		1740-1799	25,7	24,9
Trás-os-Montes	Calvão ⁽¹⁰⁾	1730-1859	28,9	28,2
	Cardanha ⁽¹¹⁾	Séc. XVIII	28,9	28,3
	Poiães ⁽¹²⁾	1781-1823	25,3	24,9
	Rebordãos ⁽¹³⁾	Séc. XVIII	28,6	26,5

Fontes: (1) Santos, 1998. (2) Rego, 2013. (3) Lagido, 2004. (4) Solé, 2001. (5) Registos paroquiais. (6) Silva 1997. (7) Paiva, 2001. (8) Amorim, 2012. (9) Faria, 1998. (10) Faustino, 1998. (11) Amorim, 1980. (12) Amorim, 1983. (13) Amorim, 1973.

No Alto Minho as idades médias dos homens tendem a ser inferiores às das mulheres como é o caso de Romarigães, Gontinhães, Âncora e Meadela, que se afastam da tendência do Baixo Minho e Trás-os-Montes.

Da leitura verificam-se dois padrões: o do Alto Minho, este que compartilha afinidades socioculturais com a região da Galiza com «a tendência de um matrimónio relativamente mais jovem no sexo masculino parece ter sido uma constante, sobretudo em épocas menos

recentes»⁵⁹; em contrapartida na região do Baixo Minho e de Trás-os-Montes o cenário é oposto, os comportamentos divergem, uma vez que os homens casam em idade tardia em relação as mulheres. Estes padrões regionais com tendências divergentes reforçam a ideia de um afastamento entre regiões do mesmo país, concretamente entre o Alto e o Baixo Minho, este último que se aproxima com a zona de Trás-os-Montes.

Destacamos Guimarães rural como um caso particular, com as idades médias femininas que oscilam entre os 29,2 e os 24,5 anos. Cenário, possivelmente, favorecido pela proximidade do centro urbano, onde a mobilidade populacional é maior, resultando numa facilidade ao casamento pela diversidade do mercado matrimonial.

4.4. Estado civil dos nubentes

Os registos de casamentos da paróquia em estudo permitiram-nos identificar com segurança o estado civil dos nubentes. Com efeito, a Tabela 14 procura-se refletir o estado civil anterior dos contraentes sejam ou não, as primeiras núpcias.

Tabela 14
Estado civil dos nubentes

Estado civil	1580-1699		1700-1820	
	N	%	N	%
Solteiras	168	97,1	263	94,3
Viúvas	5	2,9	16	5,7
Solteiros	163	94,2	248	88,9
Viúvos	10	5,8	31	11,1
Total	346	100	558	100

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

A leitura dos dados apresentados revela o que seria de prever em sociedades pré-industriais europeias da mesma época: percentagens maioritárias de mulheres solteiras casando com homens solteiros que em Priscos oscilaram entre 97,1% e 94,3% para o primeiro e segundo período, respetivamente.

Durante o século XVII os valores indicam uma maior frequência de recasamento no sexo masculino com 5,8% de casos contra 2,9% no sexo feminino, provável consequência da presença de um mercado feminino excedentário.

⁵⁹ SANTOS, 1998: 127.

No segundo período a proporção de viúvos que celebravam um novo matrimónio sobre para 11,1% e para 5,7% para as viúvas, apresentando uma proporção maior nos homens, possivelmente associada à ocorrência de situações conjunturais.

Se considerarmos a leitura combinada do estado civil dos contraentes (Tabela 15) confirma-se uma maior frequência de uniões ocorridas entre solteiros e solteiras, e maior acessibilidade do sexo masculino a um posterior casamento.

Tabela 15
Nubentes segundo o estado civil combinado

1580-1699						
Estado Civil	Solteiras		Viúvas		Total	
	N	%	N	%	N	%
Solteiros	160	92,5	3	1,7	163	94,2
Viúvos	8	4,7	2	1,2	10	5,8
Total	168	97,1	5	2,9	173	100
1700-1820						
Solteiros	238	85,3	10	3,6	248	88,9
Viúvos	25	9,0	6	2,2	31	11,1
Total	263	94,3	16	5,7	279	100

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

Os valores apresentados traduzem características do Antigo Regime comuns entre populações. Assistimos a uma situação de frequência de casamentos registando um valor de 92,5% e de 85,3% de casamentos entre contraentes solteiros, no primeiro e segundo períodos, respetivamente.

No segundo período a diminuição da proporção de solteiros que celebram matrimónio entre si, resulta no aumento das segundas núpcias, confirmando-se pelas percentagens comparativas que variam entre 4,7% e 9% para os viúvos e 1,7% e 3,6% para as viúvas, até e após 1700, respetivamente.

Comparando estes resultados com os obtidos em outras paróquias do Norte do país, verificámos que em Priscos, os casamentos entre homens e mulheres solteiros são superiores. Como por exemplo, em Calvão⁶⁰ e Poiães⁶¹ foram detetados valores de 80,0% e 74,0%,

⁶⁰ FAUSTINO, 1998.

⁶¹ AMORIM, 1983.

respetivamente. Em contrapartida, existe uma proximidade dos valores apontados para Gontinhães⁶² com 88,1% e Romarigães⁶³ com 87,6%.

Considerando a posição relativa dos nubentes (Tabela 16), verificámos que dos matrimónios realizados no primeiro período em 43,6% dos casos, os noivos eram mais velhos as suas consortes, valor que aumenta para 49% no segundo período.

Tabela 16
Posição relativa dos nubentes (%)

Posição relativa dos nubentes	Períodos	
	1630-1699	1700-1820
Homens mais velhos	43.6	49.0
Homens e Mulheres da mesma idade	20.5	25.5
Mulheres mais velhas	35.9	25.5

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

Até ao final do século XVII, 35,9% das mulheres apresentaram-se ao casamento com idade superior à do noivo, valor que diminui expressivamente para 25,5% no segundo período. As uniões em que ambos os contraentes pertenciam à mesma faixa etária representaram 20,5% e 25,5% no primeiro e segundo períodos, respetivamente.

Priscos insere-se no quadro que tem sido observado para paróquias do Baixo Minho onde prevalece uma tendência para uma idade superior da mulher ao casamento, contrastando com o que se tem verificado no Alto Minho, com superioridade da idade masculina ao casamento⁶⁴.

4.5. Celibato Definitivo

«A incidência do celibato definitivo em uma determinada população repercute-se diretamente na sua estrutura demográfica, diminuindo a dimensão efetiva dos indivíduos potencialmente reprodutivos»⁶⁵.

Para à análise do indicador do celibato definitivo procedemos ao cálculo da proporção de indivíduos que em cada sexo faleceram após os 49 anos, permanecendo no estado de solteiro.

⁶² REGO, 2013.

⁶³ SANTOS, 1998.

⁶⁴ Cf. Tabela 12 Idade média e mediana ao primeiro casamento

⁶⁵ SANTOS, 2008: 76.

Tabela 17
Celibato definitivo
(observação transversal)

Períodos	Homens			Mulheres		
	Total	Solteiros	%	Total	Solteiras	%
1580-1699	33	8	24,2	68	23	33,8
1700-1820	94	21	22,3	214	81	37,9

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

Segundo os valores apresentados na Tabela 17, constata-se que a proporção de mulheres definitivamente solteiras é mais elevada que a dos homens na mesma situação. No caso do sexo feminino, registaram-se sempre valores superiores, com 33,8% de casos até ao final do século XVII, aumentando para 37,9% a partir de 1700.

No sexo masculino as percentagens de celibato rondaram os 24,2% e 22,3% no primeiro e segundo períodos, respetivamente. No entanto, pode considerar-se também as percentagens encontradas para os homens em ambos os períodos, sobretudo, se compararmos com as que se referem a outras paróquias do Norte do país em períodos idênticos (Tabela 18).

Tabela 18
Comparativo do celibato definitivo entre paróquias

Região	Paróquias	Períodos	Homens	Mulheres
			%	%
Alto Minho	Romarigães ⁽¹⁾	1700-1749	16,1	17,6
		1750-1799	12,9	25,9
	Gontinhães ⁽²⁾	1700-1749	9,6	18,4
		1750-1799	9,5	37,0
	Meadela ⁽³⁾	1700-1749	8,3	14,6
		1750-1799	4,7	20,0
Baixo Minho	Priscos ⁽⁴⁾	1580-1699	24,2	33,8
		1700-1820	22,3	37,9
	Aveleda ⁽⁵⁾	1680-1779	14,5	23,9
		1780-1829	16,3	25,0
	Guimarães Rural ⁽⁶⁾	1700-1739	7,0	11,0
	Barcelinhos ⁽⁷⁾	1660-1789	32,9	44,8
Trás-os-Montes	Calvão ⁽⁸⁾	1730-1799	24,3	44,1
	Cardanha ⁽⁹⁾	1650-1761	11,0	13,0
	Poiães ⁽¹⁰⁾	1650-1760	11,5	13,5
	Rebordãos ⁽¹¹⁾	Séc. XVIII	13,2	10,7

Fontes: (1) Santos, 1998. (2) Rego, 2013. (3) Solé, 2001. (4) Registos paroquiais. (5) Silva 1997. (6) Amorim, 2012. (7) Faria, 1998. (8) Faustino, 1998. (9) Amorim, 1980. (10) Amorim, 1983. (11) Amorim, 1973.

Comparativamente a região do Minho e Trás-os-Montes verificámos que, os valores de celibato feminino tendem a ser mais elevados no Minho. No entanto, a região do Minho apresenta diferenças de comportamento, apresentando uma tendência no Alto Minho com valores de celibato definitivo mais baixos. Relativamente ao Baixo Minho averiguamos que em alguns casos, o celibato definitivo feminino ultrapassa mais de 40% como é o caso de Barcelinhos.

Ainda no Baixo Minho, destacamos Guimarães rural como um caso particular, com valores de celibato definitivo de 7,0% para os homens e 11,0% para as mulheres, cenário resultante de situações conjunturais, possivelmente justificadas pela atração do centro urbano que interfere a composição do mercado matrimonial.

Na região do Alto Minho, os valores de celibato definitivo tendem à ser mais baixos comparativamente ao Baixo Minho. Esta tendência verifica-se nos valores percentuais apontados para ambos os sexos, com destaque do sexo feminino.

Na região de Trás-os-Montes, concretamente em Cardanha, Poiares e Rebordãos, os níveis de celibato definitivo tendem a ser mais reduzidos.

4.6. Mobilidade marital

Para a análise da mobilidade marital na comunidade de Priscos, observamos as famílias com registo de data ao casamento e referência da naturalidade dos nubentes, partindo do princípio que as uniões endogâmicas são as que se celebram entre contraentes nascidos na paróquia e, exogâmicas aquelas em que um, ou ambos contraentes eram de naturalidade exterior.

Tabela 19
Endogamia e exogamia em Priscos

Períodos	Total	Endogamia		Exogamia							
		1		Total exogamia		2		3		4	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1580 - 1699	139	76	54,7	63	45,3	58	41,7	3	2,2	2	1,4
1700 - 1820	264	68	25,8	196	74,2	145	54,9	34	12,9	17	6,4

Legenda: 1 – Homem e mulher da freguesia; 2 – Homem de fora; 3 – Mulher de fora; 4 – Ambos de fora.

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

Da leitura da Tabela 19 é possível observar que as taxas de endogamia foram muito baixas, oscilando de 54,7% no primeiro período para 25,8% no segundo, o que equivale a um nível relativamente baixo, quando comparado com outras paróquias rurais minhotas. Com efeito em Gontinhães encontraram-se valores de 75,7%, 78,3%, 65% e em Romarigães de 76%, 63% e 52%, para períodos situados até 1700, entre 1700/1749 e entre 1750/ 1800, respetivamente.

Considerando os níveis baixos de exogamia na paróquia, consideramos que são, sobretudo, os homens que vêm de outras paróquias limítrofes para casar com as noivas de Priscos. No entanto, este cenário poderá decorrer do facto de se tratar de uma paróquia de reduzida dimensão onde qualquer desproporção entre sexos podia conduzir a uma maior mobilidade marital.

5. FECUNDIDADE

Os filhos nascidos dentro do casamento eram bem-vindos. Eram uma gratificação psicológica para os pais, preenchendo suas necessidades de várias maneiras⁶⁶.

O equilíbrio demográfico passa pela capacidade de reprodução de uma «população para uma nova geração, cumprindo-se no momento do nascimento»⁶⁷. Em populações pré-industriais europeias as concepções ocorriam, maioritariamente, no quadro de matrimónio legítimo. Assim, na ausência de práticas de controlo da natalidade, a fecundidade era próxima do “natural”. Sendo esta uma variável determinante no ritmo do crescimento da população, ao longo do Antigo Regime era determinada por condicionantes de vária ordem, como a contenção sexual, o recurso a pontuais práticas abortivas e a prática do aleitamento que, quando prolongada, se traduzia na infertilidade temporária da mulher.

Nesta secção, analisaremos os indicadores clássicos da fecundidade: movimento anual dos nascimentos e respetiva relação de masculinidade à nascença; distribuição sazonal dos nascimentos; taxas de fecundidade legítima e idade média ao nascimento do primeiro e último filho; espaçamento dos nascimentos; número médio de filhos nascidos por família e duração das uniões conjugais. Finalmente, examinaremos dois fenómenos importantes com interferência na fecundidade, a ilegitimidade e as concepções pré-nupciais.

5.1. Movimento anual dos nascimentos

Para uma melhor compreensão das tendências encontradas na distribuição anual de nascimentos ocorridos entre 1580 e 1820, aplicámos uma média móvel de 9 anos (Figura 6).

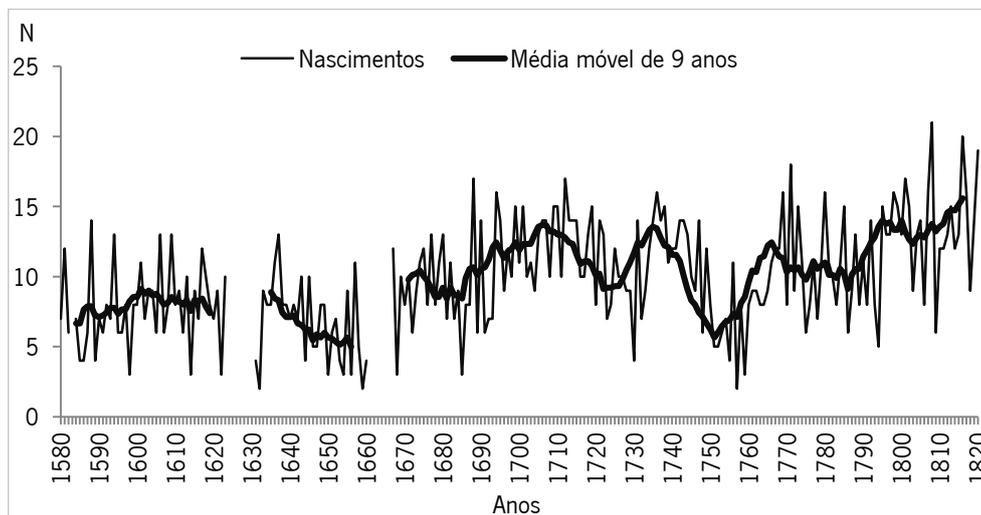
Conforme é possível verificar, o movimento anual de nascimentos reflete variações aleatórias típicas de uma comunidade de pequena dimensão, apontando para um crescimento pouco significativo entre 1580 e 1820.

⁶⁶ MACFARLANE, 1990: 65.

⁶⁷ SANTOS, 2008: 89.

Nos anos que decorrem entre 1624/1630 e 1661/1666, não foi registado nenhum nascimento em Priscos, facto que resultará não só de um sub-registo verificado ao longo de treze anos, mas também de variações aleatórias próprias de pequenas comunidades.

Figura 6
Movimento anual de nascimentos



Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

O volume de nascimentos nunca atingiu valores elevados, oscilando entre um máximo de vinte e um nascimentos no ano de 1808 e um mínimo de dois nascimentos ocorridos nos anos de 1632, 1659 e 1757.

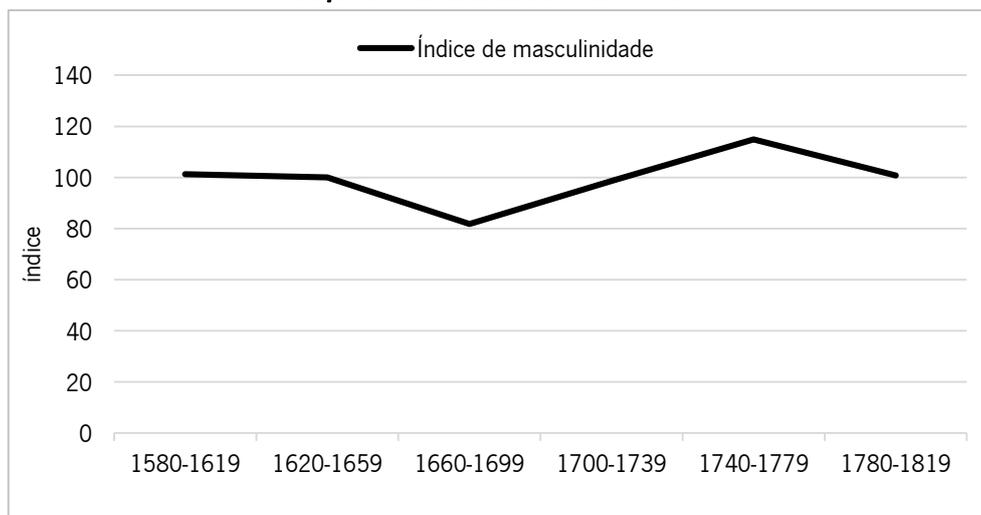
Para a repartição dos nascimentos segundo o sexo, considerámos todos batismos registados na paróquia, procedendo ao cálculo da relação de masculinidade à nascença em períodos de 40 anos (Tabela 20 e Figura 7).

Tabela 20
Relação de masculinidade ao nascimento

Períodos	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Relação de masculinidade ao nascimento
1580-1619	308	155	153	101,3
1620-1659	226	113	113	100
1660-1699	329	148	181	81,8
1700-1739	469	233	236	98,7
1740-1779	374	200	174	114,9
1780-1820	510	256	254	100,8
Total	2216	1105	1111	99,5

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Figura 7
Relação de masculinidade ao nascimento



Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

Nesta observação, considerámos o nascimento de todos os filhos legítimos e naturais, retirando os expostos por ser desconhecida a data do seu nascimento.⁶⁸

De um modo geral, os índices de masculinidade foram sempre inferiores ou iguais a 100, exceto entre os anos de 1740 e 1779 em que este valor se elevou para os 114,9.

Em toda a observação, registou-se o nascimento de 2216 indivíduos, 1105 do sexo masculino e 1111 do sexo feminino. A tendência para uma superioridade de nascimentos de crianças do sexo feminino decorrerá, sobretudo de variações aleatórias, afastando-se do índice 105 considerado “normal” em populações europeias.

5.2. Sazonalidade dos nascimentos

Ao contrário do que acontece com a sazonalidade dos casamentos que decorre, principalmente de fatores socioculturais, a sazonalidade dos nascimentos está, sobretudo associada a fatores ambientais e biológicos que influem no comportamento reprodutivo das famílias e na sua distribuição ao longo dos meses do ano.

Tal como procedemos para o estudo da sazonalidade ao casamento, distinguimos dois períodos longos com fronteira no ano 1700, tendo em conta possíveis alterações de comportamento na distribuição anual das conceções e dos nascimentos. (Tabela 21 e Figura 8).

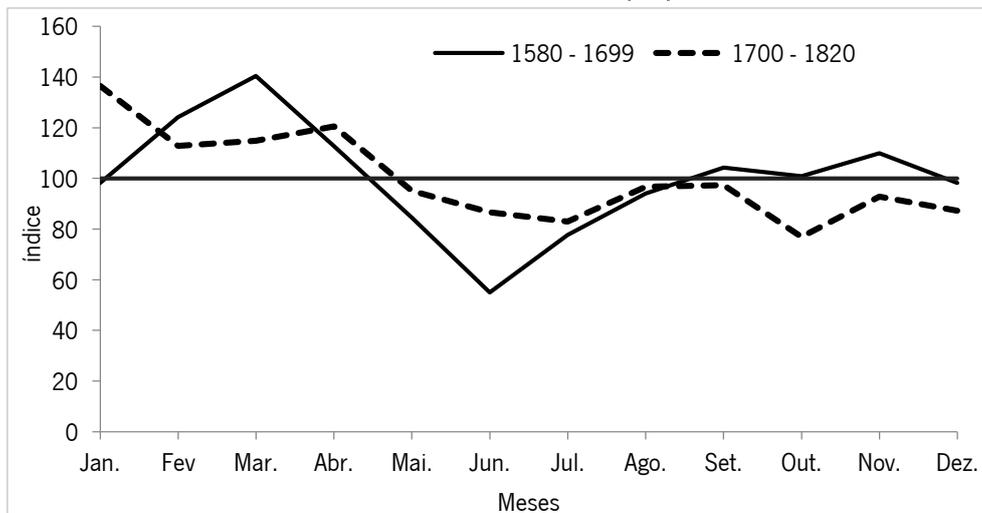
⁶⁸ A distribuição anual dos nascimentos foi calculada por aplicação da fórmula proposta por Louis Henry (HENRY, 1976.)

Tabela 21
Repartição dos nascimentos segundo os meses do ano

Meses	1580-1699		1700-1820	
	N	Índice (100)	N	Índice (100)
Janeiro	72	98,2	158	136,5
Fevereiro	83	124,2	119	112,8
Março	103	140,4	133	114,9
Abril	80	112,7	135	120,5
Mai	62	84,5	110	95,0
Junho	39	54,9	97	86,6
Julho	57	77,7	96	82,9
Agosto	69	94,1	112	96,7
Setembro	74	104,3	109	97,3
Outubro	74	100,9	89	76,9
Novembro	78	109,9	104	92,8
Dezembro	72	98,2	101	87,2

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Figura 8
Movimento sazonal dos nascimentos por períodos



Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Apesar de algumas variações observadas em cada um dos períodos, a sazonalidade dos nascimentos refletiu comportamentos esperados em sociedades rurais da mesma época. Entre 1580 e 1699, os índices mais elevados corresponderam aos meses de fevereiro, março e novembro, enquanto que a maior concentração de nascimentos no segundo período ocorreu nos meses de janeiro, março e abril.

Comparando estas tendências com as que se verificaram em outras paróquias da região do Minho em períodos idênticos, concluímos que as freguesias de Romarigães⁶⁹ e Gontinhães⁷⁰ no Alto Minho, assim como Aveleda⁷¹ e as paróquias que integram a zona rural de Guimarães⁷² no Baixo Minho, partilharam o mesmo comportamento, traduzido numa mais elevada incidência de conceções nos primeiros meses de verão e numa menor incidência de conceções nos meses de setembro e outubro, coincidindo estes últimos com épocas de fortes migrações sazonais da população ativa masculina. Com efeito, tem sido largamente divulgada a ocorrência de fluxos migratórios da população minhota por ocasião das vindimas e sementeiras, tanto para a região do Alto Douro, como também para as planícies alentejanas.

5.3. Fecundidade legítima

5.3.1. Taxas de fecundidade legítima por grupos de idade e idade média da mãe ao nascimento do último filho

As taxas fecundidade legítima obtêm-se pela divisão do número total de nascimentos observados nos diferentes grupos de idades, pelo total de anos de vida conjugal passados nesses mesmos grupos. Ao longo do Antigo Regime essas taxas estavam estreitamente relacionadas com: práticas de aleitamento mais ou menos prolongado; idade da mulher ao casamento; a duração das uniões conjugais; a eventual interrupção da vida conjugal por ausência ou morte de um dos cônjuges; a duração dos intervalos protogenésico e intergenésicos. Estes últimos podem ainda acusar a interferência da mortalidade infantil e das migrações sazonais da população masculina.

Para a paróquia de Priscos foram calculadas taxas de fecundidade legítima para dois períodos, adotando uma perspectiva transversal. Consideram-se apenas as famílias de Tipo 1, relativamente às quais conhecemos o registo de batismo de todos os filhos, a data de nascimento e casamento da mulher e a data de óbito do primeiro cônjuge falecido. Foram estabelecidos dois períodos, terminando o último em 1795 de forma a incluir durações matrimoniais de 25 anos (Tabela 22 e Figura 9).

⁶⁹ SANTOS, 1998.

⁷⁰ REGO, 2013.

⁷¹ SILVA, 1997.

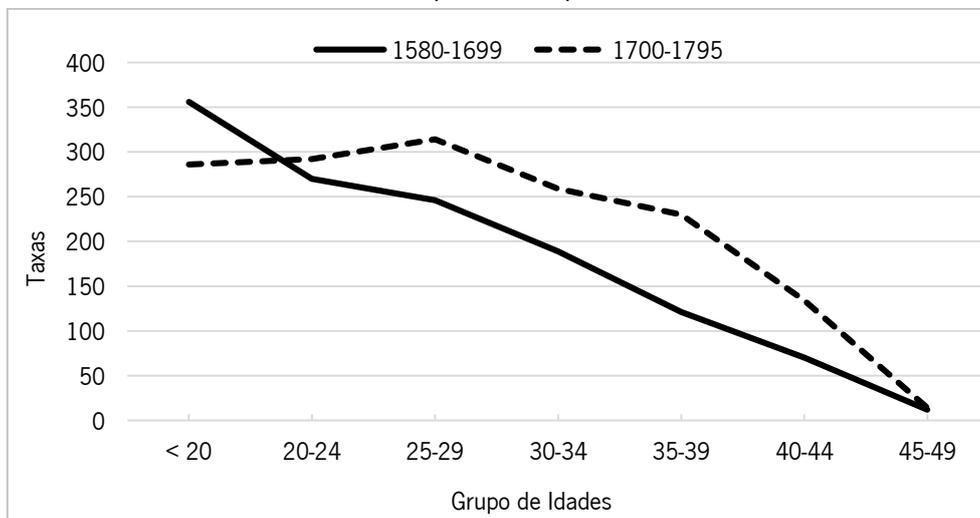
⁷² AMORIM, 1987.

Tabela 22
Taxas de fecundidade legítima por grupos de idades (%)
e descendência teórica

Períodos	N	Grupos de Idade							D.T.
		< 20	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	
1580-1699	106	356	270	246	189	121	70	12	6,3
1700-1795	134	286	292	314	259	230	134	14	7,6

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Figura 9
Taxas de fecundidade por grupos de idades
(mil mulheres)



Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Entre 1580 e 1699 as taxas de fecundidade revelaram um comportamento atípico em populações do Antigo Regime, apresentando uma redução progressiva de valores a partir dos primeiros grupos etários. Como é óbvio, este facto não se deve a práticas de controlo da natalidade, mas dever-se-á ao sub-registo de nascimentos verificado até 1630 e ao sub-registo de óbitos até ao ano de 1666. Por outro lado acusará ainda a forte mobilidade marital que caracteriza a freguesia neste período.⁷³ Apesar destas interferências, podemos concluir que até 1700 foram as mulheres casadas com menos de 20 anos que registaram as mais elevadas taxas de fecundidade legítima e, após esta data, as mulheres casadas entre os 25 e 29 anos.

Nos grupos de idades da mulher situados entre os 30 e 39 anos, as taxas de fecundidade tendem a decrescer, facto que se acentua após os 40 anos de idade. Como seria

⁷³ Cf. Nupcialidade.

de esperar, a partir desta idade as mulheres iniciam um processo de perda da sua capacidade reprodutiva, traduzindo-se numa precoce esterilidade feminina associada à menopausa, ou a uma interrupção da união conjugal.

Os dados apresentados na Tabela 23 permitem avançar para uma comparação de comportamentos entre paróquias do Minho, Trás-os-Montes e freguesias do concelho da Madalena na Ilha do Pico.

Tabela 23
Comparativo das taxas de fecundidade legítima e descendência teórica
(mil mulheres)

Região	Paróquias	Períodos	Grupos de Idade							D.T.
			< 20	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	
Alto Minho	Romarigães ⁽¹⁾	1640-1749	-	315	317	285	218	103	4	6,2
		1750-1818	-	339	344	271	203	84	3	6,2
	Gontinhães ⁽²⁾	1700-1749	190	289	321	287	214	108	10	6,1
		1750-1799	270	281	327	296	321	124	6	6,3
	Âncora ⁽³⁾	1660-1719	128	344	312	309	256	102	-	6,6
		1720-1779	133	306	370	288	256	103	-	6,6
Baixo Minho	Priscos ⁽⁴⁾	1580-1699	356	270	246	189	121	70	12	6,3
		1700-1795	276	269	285	227	197	107	13	7,6
	Aveleda ⁽⁵⁾	1690-1739	-	238	387	372	294	142	9	7,8
	Avidos ⁽⁶⁾	1660-1850	-	380	229	327	259	136	15	7,1
	Guimarães Rural ⁽⁷⁾	1670-1799	365	450	400	371	313	167	24	10,5
		1800-1870	373	446	414	366	317	198	47	10,8
Trás-os-Montes	Calvão ⁽⁸⁾	1670-1799	167	284	399	345	331	198	6	7,8
		1800-1865	388	379	390	345	296	165	22	8,0
Açores (Ilha do Pico)	Madalena ⁽⁹⁾	1700-1799	302	363	341	322	276	165	25	8,9

Fontes: (1) Santos, 1998. (2) Rego, 2013. (3) Lagido, 2004. (4) Registos paroquiais. (5) Silva 1997. (6) Paiva, 2001. (7) Amorim, 2012. (8) Faustino, 1998. (9) Santos, 2008.

De um modo geral, registou-se uma tendência para níveis mais altos de fecundidade nos grupos de idades entre os 20 e 29 anos, com exceção para Aveleda, Avidos, Calvão e, no segundo período, para Gontinhães onde se registaram um aumento progressivo de valores até ao grupo de idades dos 30 aos 34 anos.

Nas paróquias do Alto Minho, a descendência teórica variou entre 6,1 filhos em Gontinhães e 6,6 filhos em Âncora. Na região do Baixo Minho observaram-se grandes oscilações, com Priscos a apresentar a mais baixa descendência teórica (6,3), destacando-se neste quadro a

zona rural de Guimarães com um valor de 10,5 filhos. Já a paróquia transmontana de Calvão apresentou uma descendência teórica de 8 filhos, enquanto as populações do concelho da Madalena registaram um valor máximo de 8,9 filhos. Como seria previsível, estas variações entre paróquias refletem diretamente as diferenças observadas nas respetivas taxas de fecundidade.

Para uma melhor compreensão deste fenómeno calculámos a idade média da mulher ao nascimento do último filho, circunscrevendo a observação às famílias completas e fecundas, cujo convívio conjugal ultrapassou os 48 anos da mulher. Foram excluídas as conceções pré-nupciais, a fim de evitar enviesamentos na análise.

Tabela 24
Idade média da mãe ao nascimento do último filho
(famílias completas)

Períodos	N	Idade Média
1580-1699	59	35,6
1700-1795	82	39,0

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

A leitura da Tabela 24 permite concluir que as mulheres de Priscos prolongaram o seu ciclo reprodutivo ao longo do tempo, com uma idade média ao nascimento do último filho que se elevou de 35,6 para 39 anos do primeiro para o segundo período, respetivamente.

Comparando estes valores com os que se encontraram em outras paróquias, verificámos que em Priscos foram inferiores aos que se registaram na região do Alto Minho (Âncora⁷⁴ e Meadela⁷⁵) e no Baixo Minho (Aveleda⁷⁶ e Guimarães rural⁷⁷) em períodos aproximados. No entanto, até final do século XVIII, as idades médias nas paróquias rurais do Baixo Minho tenderam a superar as que se referem às paróquias do Alto Minho.

Considerando a influência da idade ao casamento nas taxas de fecundidade legítima e na idade média ao nascimento do último filho optámos, por motivos de representatividade por estabelecer um único período e, fazendo incidir a análise sobre famílias completas (Tabela 25).

⁷⁴ LAGIDO, 2004.

⁷⁵ SOLÉ, 2001.

⁷⁶ SILVA, 1997.

⁷⁷ AMORIM, 2012.

Tabela 25
Taxas de fecundidade legítima segundo a idade ao casamento
(mil mulheres)

1580-1795										
Idade ao casamento	N	Grupos de idade							D.T.	Idade média ao nascimento do último filho
		< 20	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49		
< 20	48	333	257	250	180	108	44	13	5,9	31,2
20-24	87	-	317	281	226	179	106	15	5,6	35,5
25-29	59	-	-	332	242	186	96	9	4,3	37,6
30-34	18	-	-	-	415	271	166	0	4,3	40,2
35-39	19	-	-	-	-	338	211	24	2,9	42,1
40-44	7	-	-	-	-	-	111	33	0,7	44,5

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Observando os resultados encontrados e como seria de esperar, as taxas de fecundidade legítima foram mais elevadas no grupo etário em que a mulher celebrou o seu casamento. A idade média ao nascimento último filho aumentou em função da idade da mulher ao casamento, variando entre 31,2 anos para as mulheres que casaram com menos de 20 anos e 44,5 anos para as mulheres que casaram entre os 40 e 44 anos. Com efeito, este fenómeno é típico em populações do Antigo Regime, decorrendo de um padrão de fecundidade próximo do “natural”.

Estes valores aproximam-se dos que se verificaram nas paróquias do concelho da Madalena⁷⁸ (Ilha do Pico), embora aqui a idade média ao nascimento do último filho tivesse sido superior, situando-se nos 33,8 anos.

5.4. Ausência de filhos segundo a idade ao casamento

Para a aproximação da infertilidade das famílias de Priscos, consideramos as famílias Tipo 1 e Tipo 3, para as quais se registou um período de convivência conjugal superior a cinco anos (Tabela 26).

⁷⁸ SANTOS, 2008.

Tabela 26
Ausência de filhos segundo a idade da mulher ao casamento
(1580 – 1795)

Idade ao casamento	Total de Observações	Número de casais estéreis	% de casais estéreis
< 20	58	5	8,6
20-24	133	22	16,5
25-29	109	20	18,3
30-34	56	20	35,7
35-39	32	6	18,8
40 e +	18	9	50,0
Total	406	82	20,2

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

Os dados apresentados apontam para percentagens muito elevadas de casais estéreis em qualquer grupo etário. Com efeito, se procedermos a uma comparação com outras populações, constatamos que, os 8,6% das mulheres que casaram com menos de 20 anos se afastam do 1% e dos 2,6% registados em Gontinhães⁷⁹ e nas freguesias do concelho da Madalena⁸⁰ respetivamente. Quanto aos 50% encontrados para o conjunto de mulheres casadas com 40 e mais anos, este valor seria de esperar em sociedades rurais pré-industriais europeias.

5.5. Espaçamento dos nascimentos

Os intervalos que decorrem, com maior ou menor dilatação, entre o casamento e o primeiro nascimento (intervalo protogenésico) ou entre os sucessivos nascimentos (intervalos intergenésicos), permitem compreender os níveis de fecundidade encontrados na paróquia. Para a análise destes intervalos foram selecionadas as famílias Tipo 1 e Tipo 3, relativamente às quais se conhece a data de nascimento e casamento da mulher. Para os cálculos que não exigem o conhecimento da idade da mãe ao nascimento de cada filho, foram ainda utilizadas as famílias Tipo 2 e Tipo 4.

5.5.1 Intervalo protogenésico

Numa época de fecundidade não controlada, o intervalo entre a data do casamento e o primeiro nascimento depende, nomeadamente «de fatores biológicos que em grande influenciadas pela idade da mulher»⁸¹. Por outro lado, a ocorrência de conceções pré-nupciais

⁷⁹ REGO, 2013.

⁸⁰ SANTOS, 2008.

⁸¹ SANTOS, 2008: 109.

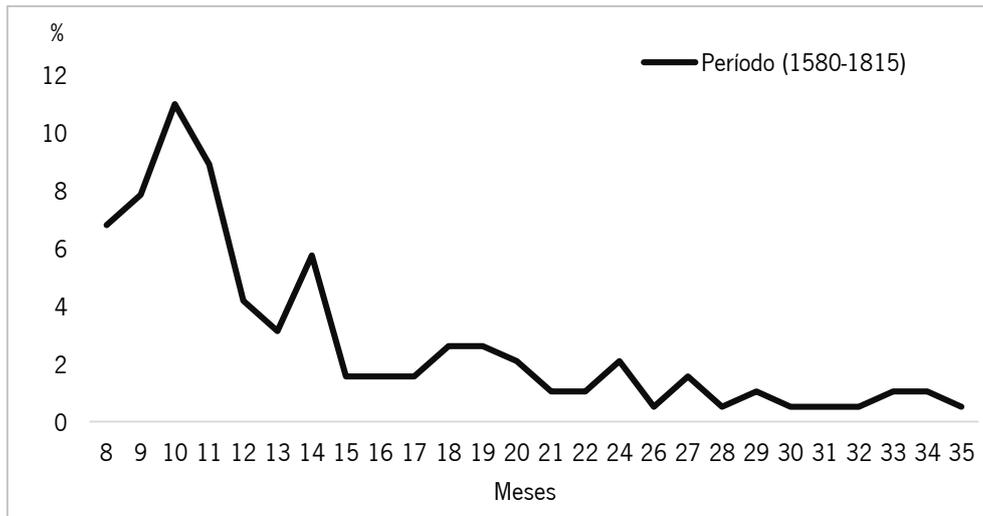
atuará no sentido do encurtamento deste intervalo. Do conjunto de resultados (Tabela 27 e Figura 10), e à semelhança do que ocorre na maior parte das populações da época sobressai uma elevada incidência nos intervalos até aos 11 meses, correspondendo a valores acumulados de 34,6%. A partir dos 12 meses, registou-se uma elevação do valor referente aos 14 meses (5,8%) que, seguramente decorrerá de variações aleatórias associadas ao baixo número de casos.

Tabela 27
Intervalo Protogenésico (%) (1580-1815)

Intervalo (meses)	Grupos de Idade da mulher								Todas as idades	
	< 20		20 - 24		25 - 29		30 e +			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
8	2	6,7	2	2,9	6	10,2	3	9,4	13	6,8
9	6	20,0	6	8,6	2	3,4	1	3,1	15	7,9
10	2	6,7	7	10,0	6	10,2	6	18,8	21	11,0
11	2	6,7	8	11,4	6	10,2	1	3,1	17	8,9
12	2	6,7	3	4,3	2	3,4	1	3,1	8	4,2
13	0	0,0	2	2,9	4	6,8	0	0,0	6	3,1
14	0	0,0	2	2,9	4	6,8	5	15,6	11	5,8
15	0	0,0	3	4,3	0	0,0	0	0,0	3	1,6
16	0	0,0	1	1,4	1	1,7	1	3,1	3	1,6
17	0	0,0	1	1,4	2	3,4	0	0,0	3	1,6
18	0	0,0	0	0,0	3	5,1	2	6,3	5	2,6
19	2	6,7	1	1,4	2	3,4	0	0,0	5	2,6
20	1	3,3	2	2,9	1	1,7	0	0,0	4	2,1
21	1	3,3	1	1,4	0	0,0	0	0,0	2	1,0
22	0	0,0	2	2,9	0	0,0	0	0,0	2	1,0
24	0	0,0	1	1,4	2	3,4	1	3,1	4	2,1
26	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	0,5
27	0	0,0	1	1,4	2	3,4	0	0,0	3	1,6
28	1	3,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5
29	1	3,3	1	1,4	0	0,0	0	0,0	2	1,0
30	0	0,0	0	0,0	1	1,7	0	0,0	1	0,5
31	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	1	0,5
32	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	1	0,5
33	1	3,3	1	1,4	0	0,0	0	0,0	2	1,0
34	0	0,0	1	1,4	0	0,0	1	3,1	2	1,0
35	0	0,0	1	1,4	0	0,0	0	0,0	1	0,5
36 e mais	9	30,0	21	30,0	15	25,4	9	28,1	54	28,3
Total	30	100	70	100	59	100	32	100	191	100

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Figura 10
Intervalo protogenésico (todas as idades)



Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Verificámos ainda que, abstraindo da idade ao casamento, o valor percentual dos intervalos superiores a 36 meses (28,3%) é muito significativo, acusando provavelmente a influência da mobilidade sazonal da população masculina.

Para o cálculo da duração média do intervalo protogenésico eliminámos os intervalos de 50 e mais meses que poderiam perturbar a observação (Tabela 28).

Tabela 28
Intervalo protogenésico médio

Período	N	Grupos de Idades				Todas as Idades
		<20	20-24	25-29	30 +	
1580-1815	191	31,9	31,9	29,5	27,0	30,9

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Para todo o período, verificamos que foram as mulheres que casaram até aos 24 anos que registaram os mais largos intervalos protogenésicos. Por outro lado, as que casaram com 30 e mais anos foram as que tiveram em média um intervalo menos dilatado, correspondendo a 27 meses.

Na Tabela 29 apresentamos os valores obtidos em outras paróquias rurais do Norte do país e no concelho da Madalena (ilha do Pico).

Tabela 29
Comparativo do intervalo protogenésico médio

Região	Paróquias	Período	Intervalo Protogenésico Médio
Alto Minho	Gontinhães ⁽¹⁾	1700-1799	27,3
	Romarigães ⁽²⁾	1640-1749	18,8
		1750-1818	17,5
Baixo Minho	Priscos ⁽³⁾	1580-1815	30,9
	Aveleda ⁽⁴⁾	1630-1899	23,7
	Guimarães Rural ⁽⁵⁾	1580-1739	15,1
		1740-1814	14,1
Trás-os-Montes	Calvão ⁽⁶⁾	1670-1865	22,4
	Poiães ⁽⁷⁾	1741-1823	19,5
Açores (Ilha do Pico)	Madalena ⁽⁸⁾	1700-1879	15,1

Fontes: (1) Rego, 2013. (2) Santos, 1998. (3) Registos Paroquiais. (4) Silva, 1997. (5) Amorim, 1987. (6) Faustino, 1998. (7) Amorim, 1983. (8) Santos, 2008.

Numa perspetiva comparativa, e considerando todas as idades, Priscos sobressai com intervalos muito superiores aos que se observaram nas restantes paróquias. Em contrapartida, os mais baixos valores encontrados correspondem à zona rural de Guimarães e às paróquias do concelho da Madalena, onde o intervalo protogenésico rondou os 15 meses. As paróquias do Alto Minho (Gontinhães e Romarigães) tendem a apresentar valores intermédios, inferiores aos que foram calculados para Aveleda e Calvão.

A frequência relativa dos intervalos protogenésicos inferiores e superiores a 12 meses (Tabela 30) permitirá analisar a influência exercida pela idade da mulher ao casamento.

Tabela 30
Intervalo protogenésico inferior a um ano (%) (1580-1815)

Meses	Grupos de Idades da Mulher				Todas as idades
	<20	20-24	25-29	30 e +	
8-11	40,1	32,9	34,0	34,4	34,6
12 e +	59,9	67,0	66,2	65,5	65,4

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Com efeito, averiguamos que foi o grupo das mulheres que casaram com menos de 20 anos de idade que apresentaram intervalos mais dilatados entre os 8 e 11 meses. Comportamento divergente foi observado nas paróquias da Madalena⁸², Gontinhães⁸³,

⁸² SANTOS, 2008.

⁸³ REGO, 2013.

Romarigães⁸⁴ e Calvão⁸⁵, onde os intervalos entre os 8 e os 11 meses tenderam a ser mais longos nas mulheres casadas entre os 25 e 29 anos. Em contrapartida os intervalos de 12 e mais meses tenderam a ser mais elevados nas mulheres casadas com menos de 20 anos.

Já os intervalos com 12 e mais meses em Priscos são predominantemente mais dilatados nas mulheres que casaram entre os 20 e 29 e com 30 e mais anos de idade, com grande proximidade de valores que se situam entre os 66,5% e 67%.

5.5.2 Intervalos intergenésicos

Em sociedades pré-industriais, a duração dos intervalos intergenésicos é condicionada por fatores biológicos associados à amenorreia *post partum*⁸⁶ e à extensão do eventual período de aleitamento⁸⁷ que contribuíam para o aumento dos intervalos intergenésicos, devido ao *tempo morto* que ocorre posteriormente ao parto.

A observação dos diferentes intervalos constitui um indicador importante para o estudo da evolução da fecundidade nas diferentes idades da mulher, permitindo ainda avaliar a influência da mobilidade geográfica masculina que, quando ocorria com frequência, interferia naturalmente no espaçamento temporal entre os sucessivos nascimentos.

Para a análise do primeiro intervalo intergenésico médio considerámos as famílias para as quais conhecemos a data de casamento e de nascimento da mulher (Tipos 1 e 3), eliminando os intervalos superiores a 49 meses (Tabela 31)

Tabela 31
Primeiro intervalo intergenésico médio em meses

Períodos	N	<20	20 - 24	25 - 29	30 e +	Todas as idades
1580-1699	75	33,1	39,1	30,2	38,8	35,2
1700-1795	97	35,3	27,4	31,5	25,1	29,2
Total	172	33,9	33,1	31	28,2	31,9

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Do conjunto de resultados, confirma-se a permanência de intervalos significativamente dilatados. A partir de 1700 observam-se maiores reduções na duração média dos intervalos que correspondem às mulheres que casaram entre os 20 e os 24 anos (de 39,1 para 27,4 meses) e

⁸⁴ SANTOS, 1998.

⁸⁵ FAUSTINO, 1998.

⁸⁶ A amenorreia post partum consiste no tempo morto posterior ao parto que decorre durante um a dois meses na ausência de aleitamento e, até dez ou mais meses em caso de aleitamento. (TAPINOS, 1976: 108.)

⁸⁷ FLINN, 1989: 52.

nas mulheres que casaram com idade igual ou superior a 30 anos de idade (de 38,8 para 25,1 meses). Em oposição, foi registado um aumento do intervalo médio nas mulheres que casaram com menos de 20 anos (de 33,1 para 35,3 meses) e nas mulheres que casaram entre os 25 e os 29 anos de idade (de 30,2 para 31,5 meses), o que reflete uma maior dificuldade destes grupos de mulheres em alcançar a segunda maternidade.

Até ao final do século XVII, foram as mulheres que casaram entre os 20 e os 24 anos que apresentaram o primeiro intervalo intergenésico mais dilatado, ao contrário das mulheres casadas antes dos 20 anos que, durante o século XVIII, apresentaram um intervalo mais extenso.

Considerando todas as idades, conclui-se ter existido uma descida considerável da duração média do primeiro para o segundo período, de 35,2 meses para 29,2 meses, respetivamente.

Para o comparativo do primeiro intervalo intergenésico médio, selecionamos paróquias rurais do Norte do país e da região insular dos Açores (Tabela 32).

Tabela 32
Comparativo do primeiro intervalo intergenésico médio

Região	Paróquias	Período	Grupos de idade da mulher				Todas as Idades
			< 20	20-24	25-29	30 e +	
Alto Minho	Gontinhães ⁽¹⁾	1700-1799	29,3	26,5	27,9	28,5	27,8
	Romarigães ⁽²⁾	1640-1749	28,7	26,9	30,7	28,2	28,7
		1750-1818	28,6	31,4	28,1	25,6	29,1
Baixo Minho	Guimarães Rural ⁽³⁾	1580-1739	27,3	24,6	26,3	30,1	25,6
		1740-1810	23,7	24,6	25,8	30,4	25,4
	Priscos ⁽⁴⁾	1580-1699	33,1	39,1	30,2	38,8	35,2
		1700-1795	35,3	27,4	31,5	25,1	29,2
Trás-os-Montes	Calvão ⁽⁵⁾	1670-1799	32,8	26,1	23,2	37,1	28,3
Açores (Ilha do Pico)	Madalena ⁽⁶⁾	1700-1879	32,2	39	30,3	30,5	30,9

Fontes: (1) Rego, 2013. (2) Santos, 1998. (3) Amorim, 1987. (4) Registos paroquiais. (5) Faustino, 1998. (6) Santos, 2008.

Tendo em conta às diferentes periodizações adotadas e as amostras utilizadas, os dados referentes ao primeiro intervalo médio dificilmente são comparáveis. No entanto, observando todas as idades, verifica-se que Priscos no primeiro período apresenta um primeiro intervalo médio superior ao das restantes paróquias (35,2 meses), com menor distância do que se

registou nas paróquias do concelho da Madalena, cujo intervalo entre o primeiro e segundo filho se situou nos 30,9 meses. Entre as paróquias das várias regiões, destaca-se o caso de Guimarães rural com valores mais baixos, variando entre 25,6 e 25,4 meses.

Para a observação dos sucessivos intervalos intergenésicos, segundo a idade da mulher ao casamento, foram analisadas as famílias de Tipo 1 e Tipo 3, numa abordagem em dois períodos com fronteira em 1700 (Tabela 33).

Tabela 33
Intervalos intergenésicos médios sucessivos
(até ao terceiro intervalo)

	Grupos de idades da mulher				
	< 20	20-24	25-29	30 e +	Todas as Idades
Períodos	Número de Famílias				
1º Período	20	30	19	6	75
2º Período	12	32	32	21	97
Primeiro intervalo intergenésico					
1º Período	33,1	39,1	30,2	38,8	35,2
2º Período	35,3	27,4	31,5	25,1	29,2
Segundo intervalo intergenésico					
1º Período	34,0	35,1	34,2	34,0	34,4
2º Período	28,9	31,8	32,1	27,2	30,5
Terceiro intervalo intergenésico					
1º Período	35,3	34,1	49,7	26,0	38,6
2º Período	25,9	35,0	32,5	26,2	31,4

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Atendendo a reduzida dimensão da amostra e ao facto do número de famílias observado a partir do quarto filho ser muito reduzido, procedemos apenas ao cálculo dos intervalos intergenésicos médios até ao terceiro descendente.

Considerando todas as idades os valores apresentados revelam o que seria de prever em comunidades ausentes de controlo intencional da fecundidade, traduzindo-se em intervalos que se alargam progressivamente à medida que o número de filhos aumenta.

5.6. Número de filhos por união

No sentido de estimar o tamanho médio familiar, considerámos as famílias de Tipo 1 e Tipo 2 para as quais conhecemos o início e fim de união, seguindo uma divisão temporal idêntica à que foi utilizada para o cálculo dos intervalos intergenésicos médios (Tabela 34).

Tabela 34
Distribuição das famílias segundo o número de filhos

Nº de Filhos	1580-1699		1700-1795	
	N	%	N	%
0	46	12,0	62	18,6
1	145	37,8	78	23,4
2	75	19,5	41	12,3
3	36	9,4	30	9,0
4	26	6,8	34	10,2
5	16	4,2	19	5,7
6	17	4,4	19	5,7
7 e +	23	5,9	50	15,1
Total	384	100	333	100
Média de filhos por família fecunda	2,6		3,7	

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

Tendo em conta o escasso número de famílias numerosas incluímos num único grupo as famílias com sete e mais filhos, no sentido de avaliar a dimensão média das famílias.

Entre 1580 e 1699, o valor percentual de famílias sem descendência situou-se nos 12%, ascendendo na centúria seguinte para os 18,6%. Se considerarmos, para o primeiro período, as frequências acumuladas das famílias com um a quatro filhos, verificámos que este valor corresponde a 85,5% dos casos, enquanto as famílias com cinco e seis filhos registaram uma frequência acumulada de 8,6% e, as que tiveram sete ou mais filhos não ultrapassaram os 5,9%. Para o segundo período, constatamos que o número de famílias com mais de sete filhos aumentou significativamente para os 15,1%, enquanto as frequências acumuladas de famílias com um a quatro filhos diminui para 73,5%. Tendo apenas em conta as famílias fecundas verificamos que, do primeiro para o segundo período, se registou um aumento da descendência destes casais de 2,6 para 3,7 filhos. Recordemos, contudo, que o primeiro valor pode acusar interferências do sub-registo de nascimentos e óbitos verificados no primeiro período⁸⁸.

Comparativamente a outras paróquias rurais da região do Minho, Priscos apresentou uma média de filhos por família fecunda tendencialmente mais baixa. Com efeito, para as paróquias rurais de Gontinhães⁸⁹ e Romarigães⁹⁰ no Alto Minho registou-se uma dimensão de 4,2

⁸⁸ Cf. Fontes e Metodologia.

⁸⁹ REGO, 2013.

⁹⁰ SANTOS, 1998.

e 4 filhos, respetivamente. Já para o Baixo Minho, a freguesia de Aveleda⁹¹ apresentou uma dimensão média de 4,7 filhos por família fecunda, enquanto a zona rural de Guimarães⁹² apresentou os valores mais elevados, correspondendo a 5,3 filhos por família fecunda. As seis paróquias que integram o concelho da Madalena⁹³ (Ilha do Pico) se situaram num valor muito próximo, correspondendo a 5,2 filhos por família.

5.7. Duração das uniões conjugais

Em sociedades do pré-malthusianas, o tempo de convivência conjugal influenciava diretamente as taxas de fecundidade legítima e, em consequência, a dimensão média das famílias.

Para o estudo da duração média das uniões conjugais foram observadas as famílias de Tipo 1 e Tipo 2, relativamente às quais conhecemos a data de início e fim da união, independentemente da idade da mulher ao casamento e do facto de este se tratar do primeiro ou de um posterior (Tabela 35).

Tabela 35
Duração das uniões

Intervalos	1580-1699		1700-1820		Total	
	N	%	N	%	N	%
0-4	10	6,9	16	6,6	26	6,7
05-09	11	7,6	19	7,8	30	7,8
10-14	16	11,1	17	7,0	33	8,5
15-19	12	8,3	19	7,8	31	8,0
20-24	13	9,0	20	8,2	33	8,5
25-29	14	9,7	30	12,3	44	11,4
30 +	68	47,2	122	50,2	190	49,1
Total	144	100	243	100	387	100
Média	27,3		29,0		28,4	

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Considerando uma distribuição temporal por intervalos de 5 anos, verificámos que a duração das uniões aumentou ao longo do tempo, passando de 27,3 para os 29 anos do primeiro para o segundo período, respetivamente. Para este resultado contribuiu um maior número de uniões entre 25/29 anos e de 30 e mais anos, correspondendo a um acréscimo de

⁹¹ SILVA, 1997.

⁹² AMORIM, 1987.

⁹³ SANTOS, 2008.

frequências acumuladas de 56,9% e 62,5%. Este aumento será o principal motivo pelo qual a média de filhos por família fecunda teria aumentado ao longo do tempo.

Visando uma comparação com outras paróquias da região do Minho e do concelho da Madalena nos Açores, consideramos apenas a duração média das uniões com trinta ou mais anos (Tabela 36).

Tabela 36
Comparativo da duração de uniões de 30 e + anos
e duração médias das uniões

Região	Localidade	Período	Uniões de 30 e + anos %	Duração média das uniões
Alto Minho	Romarigães ⁽¹⁾	1640-1749	32,0	21,4
		1750-1818	41,7	25,6
	Gontinhães ⁽²⁾	1646-1699	34,4	23,2
		1700-1799	52,1	29,6
	Âncora ⁽³⁾	1624-1739	32,0	24,5
		1740-1819	50,3	29,0
	Meadela ⁽⁴⁾	1593-1749	43,8	25,1
		1750-1850	40,0	18,0
Baixo Minho	Priscos ⁽⁵⁾	1580-1699	47,2	27,3
		1700-1820	50,2	29,0
	Barcelinhos ⁽⁶⁾	<1750	37,6	24,1
		1750-1830	39,4	24,7
Açores (Ilha do Pico)	Madalena ⁽⁷⁾	1700-1799	44,5	26,6
		1800-1819	49,2	29,0

Fontes: (1) Santos, 1998. (2) Rego, 2013. (3) Lagido, 2004. (4) Solé, 2001. (5) Registos paroquiais. (6) Faria, 1998. (7) Santos, 2008.

Nesta observação pode concluir-se que a duração das uniões na população de Priscos foi igual, ou superior à das outras localidades, com exceção para a freguesia de Gontinhães que registou a máxima duração de 29,6 anos durante o século XVIII. Estes valores refletem, sobretudo, a influência da percentagem de uniões com 30 e mais anos, com Priscos a sobressair, a par de Gontinhães e Âncora com valores que no segundo período se situam nos 50, 52,1 e 50,3 respetivamente.

5.8 Conceções pré-nupciais

As conceções pré-nupciais correspondem aos filhos nascidos dentro do casamento, mas que resultam de um ato sexual anterior ao matrimónio. A sua observação permite-nos avaliar

alguns desvios comportamentais relativamente as regras impostas pela Igreja, ou pela comunidade, particularmente em relação a conduta das mulheres.

Para à análise deste fenómeno, considerámos a frequência dos intervalos protogenésicos inferiores a oito meses, como se apresenta na Tabela 37.

Tabela 37
Conceções pré-nupciais segundo a idade ao casamento

Grupos de idade	1580-1815		
	Total de intervalos	Intervalos < 8 meses	%
< 20	30	10	33,3
20-24	70	12	17,1
25-29	59	11	18,6
30-34	14	4	28,6
35-39	14	3	21,4

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Atendendo ao reduzido número de casos, os resultados obtidos são apenas indicativos dos comportamentos observados na paróquia. A maior incidência de conceções pré-nupciais correspondente a 33,3% ocorreu nas mulheres que casaram com menos de 20, seguindo-se as mulheres casadas entre os 30 e 34 anos de idade com 28,6% de casos. Por outro lado, as mulheres que casaram nos grupos etários dos 20 aos 24 e dos 25 aos 29 anos registaram as mais baixas frequências de nascimentos de conceções pré-nupciais correspondendo a 17,1% e 18,6% de casos, respetivamente.

Se compararmos estes valores com os que foram encontrados para as várias paróquias que temos vindo a tomar como referência, verificamos que em Romarigães⁹⁴, Gontinhães⁹⁵ e na Madalena⁹⁶, prevalece uma tendência contrária, que se expressa por uma maior percentagem de conceções pré-nupciais nas mulheres mais velhas. Perante esta situação, constatamos que o controlo relativamente as mulheres mais jovens da paróquia de Priscos era pouco eficiente.

⁹⁴ SANTOS, 1998.

⁹⁵ REGO, 2013.

⁹⁶ SANTOS, 2008.

5.9. Filiação natural

A proporção de nascimentos ilegítimos numa determinada comunidade implica uma reavaliação das taxas de fecundidade legítima em cada grupo de idades, da dimensão média das famílias e da mortalidade nos primeiros anos de vida⁹⁷.

Nas sociedades europeias do Antigo Regime “dar à luz” no seio de uma família legítima seria o que todas as mulheres buscavam, cumprindo desta forma os preceitos religiosos, culturais e sociais, conservando assim a legitimidade do estatuto familiar. Neste sentido, competia à mulher preparar-se para o casamento durante a fase do seu crescimento, já que era «entre a casa materna e a casa onde se é mãe, que nesse longe se inicia a viagem»⁹⁸. No entanto, apesar de sistematicamente desencorajado pela igreja e pelas famílias, o fenómeno da ilegitimidade esteve sempre presente nestas sociedades. Para o estudo da filiação natural em Priscos consideraram-se apenas os filhos ilegítimos, excluindo-se os expostos por ser desconhecida a sua filiação.

Tabela 38
Evolução da percentagem de nascimentos ilegítimos
(por períodos de 20 anos)

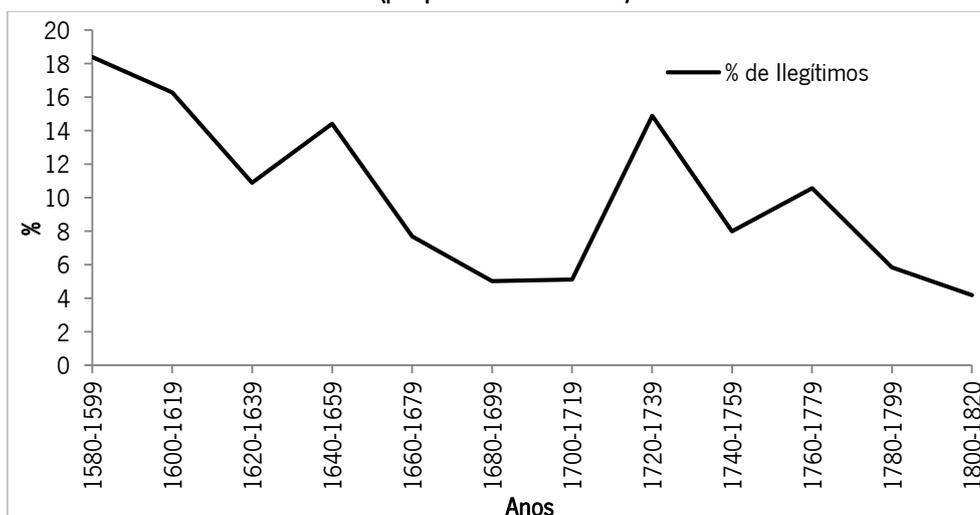
Períodos	Total de Nascimentos	Total de Ilegítimos	% de ilegitimidade
1580-1599	136	25	18,4
1600-1619	172	28	16,3
1620-1639	101	11	10,9
1640-1659	125	18	14,4
1660-1679	130	10	7,7
1680-1699	199	10	5,0
1700-1719	254	13	5,1
1720-1739	215	32	14,9
1740-1759	175	14	8,0
1760-1779	199	21	10,6
1780-1799	223	13	5,8
1800-1820	287	12	4,2
Total	2216	207	9,3

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

⁹⁷ SANTOS, 2008: 123.

⁹⁸ JOAQUIM, 1983: 23.

Figura 11
Evolução da filiação ilegítima
(por períodos de 20 anos)



Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

A leitura da Tabela 38 e Figura 11, considerando períodos de vinte anos, permite concluir que até 1659 a percentagem de ilegítimos foi sempre mais elevada oscilando entre 18,4% (de 1580 a 1599) e 10,9% (de 1620 a 1639). A partir de 1660 a ilegitimidade tende a diminuir, embora com oscilações ascendentes entre 1720/1739 (14,9%) e entre 1760/1779 (10,6%), que parecem refletir diferentes e complexas conjunturas associadas à elevação das taxas de celibato definitivo e da idade da mulher ao casamento⁹⁹.

Dos 2216 nascimentos registados em toda a observação, 207 casos corresponderam a nascimentos ilegítimos, traduzindo-se numa percentagem global da ilegitimidade situada nos 9,3%.

Optando por uma periodização mais longa, a fim de comparar estes comportamentos com os que têm sido encontrados para diferentes regiões do Norte do país (Tabela 39), confirma-se uma tendência para valores de ilegitimidade mais altos nas paróquias do Baixo Minho, destacando-se neste contexto os que se referem à zona rural de Guimarães que chegaram atingir os 14% entre 1720 e 1739. Estas percentagens estão possivelmente relacionadas com o facto de ocorrerem situações em que «crianças ilegítimas originárias da vila de Guimarães são levadas a batizar no espaço rural»¹⁰⁰.

⁹⁹ Cf. Nupcialidade.

¹⁰⁰ NEVES, 2001:126.

Segundo Amaro das Neves toda a região corresponderia «a um núcleo demográfico que classificáramos como o epicentro do fenómeno da ilegitimidade no território português. À medida que nos afastámos daquela zona, os valores parecem diminuir paulatinamente»¹⁰¹. Com efeito, nas paróquias de Priscos e Avidos, mais afastadas desta área crítica, tendem a apresentar valores inferiores aos que se encontraram na zona rural de Guimarães.

Tabela 39
Comparativo de filiação ilegítima

Região	Localidade	Períodos	% de ilegitimidade
Alto Minho	Romarigães ⁽¹⁾	1640-1699	2,5
		1700-1749	8,5
		1750-1818	6,5
	Meadela ⁽²⁾	1600-1649	4,1
		1650-1699	5,4
		1700-1749	7,6
1750-1799		5,6	
Baixo Minho	Priscos ⁽³⁾	1580-1699	11,8
		1700-1820	7,8
	Avidos ⁽⁴⁾	1700-1799	9,0
	Guimarães Rural ⁽⁵⁾	1670-1699	6,6
		1700-1719	13,3
		1720-1739	14,0
		1740-1759	12,1
		1760-1779	8,1
Trás-os-Montes	Calvão ⁽⁶⁾	1780-1799	5,0
		1660-1699	2,8
		1700-1749	5,3
		1750-1799	9,8

Fontes: (1) Santos, 1998. (2) Solé, 2001. (3) Registos paroquiais. (4) Paiva, 2001. (5) Amorim, 2012. (6) Faustino, 1998. (7) Amorim, 1980. (8) Amorim, 1983. (9) Santos, 2008.

Apesar das oscilações observadas em diferentes períodos, é possível verificar níveis mais baixos de ilegitimidade nas paróquias do Alto Minho e Trás-os-Montes. Nestas zonas registou-se, contudo um aumento da ilegitimidade que tende a ser mais significativo ao longo do século XVIII.

Várias têm sido as causas apontadas para a elevação das taxas de ilegitimidade¹⁰². Segundo Robert Rowland¹⁰³, uma das principais seria a presença de um excedente de mulheres

¹⁰¹ NEVES, 2001: 119.

¹⁰² Veja-se BRETTELL, 1991.

¹⁰³ ROWLAND, 1981: 232.

condenadas ao celibato que, causando um desequilíbrio na sociedade, poderia conduzir parte do excedente feminino a uma maternidade ilegítima¹⁰⁴. Com efeito, à semelhança do que ocorre na generalidade das comunidades que têm sido estudadas, as mães dos filhos ilegítimos, eram maioritariamente solteiras. O mesmo aconteceu em Priscos, onde em 207 casos apenas contabilizámos duas mães em estado de viúves.

Considerando que o abandono de crianças obrigará a uma reavaliação das taxas de ilegitimidade observadas, pode finalmente acrescentar-se que na paróquia de Priscos esse fenómeno não teve representatividade, uma vez que em 2216 batismos registados entre 1580 e 1820, apenas foram referidas 16 crianças expostas desde finais do século XVIII, correspondendo a 0,72% de casos em toda a observação. Dada a baixa incidência deste fenómeno, é possível concluir que não existe interferência significativa na observação da ilegitimidade.

¹⁰⁴ ROWLAND, 1981: 232.

6. APROXIMAÇÃO À MORTALIDADE

A vida é um processo contínuo, de uma etapa a outra, e cada indivíduo é precedido e seguido por outros, que no mesmo ritmo e pelas mesmas etapas passam suas vidas no mundo. Por vezes e mesmo com frequência há acidentes pelo caminho que impedem que a caminhada seja completada: a criança morre e o velho centenário sobrevive¹⁰⁵.

A mortalidade é a principal variável reguladora da demografia do Antigo Regime, caracterizando-se pelas suas elevadas taxas, particularmente no que se refere aos primeiros anos de vida, o que familiarizava as populações do passado com a inevitável realidade da morte no seu quotidiano. Com efeito, estas populações encontravam-se especialmente expostas a uma mortalidade endémica que, agravada em fases de epidemia, atingia principalmente os indivíduos mais desfavorecidos ou os que trabalhavam sem grandes condições de segurança e higiene¹⁰⁶.

Uma das questões mais problemáticas verificadas no estudo da mortalidade ao longo do período pré-censitário prende-se com o sub-registo sistemático de óbitos na população menor de sete anos, por parte dos redatores paroquiais. Por outro lado, esta situação torna-se ainda mais complexa no que se refere à mortalidade infantil já que este grupo acusava, adicionalmente, um sub-registo de nascimentos.

Para a freguesia de Priscos, apesar de só se verificar registo sistemático de mortalidade infantil a partir da década de 1870, procedemos a uma análise dos indicadores clássicos: movimento anual de óbitos, saldo fisiológico, relação de masculinidade ao óbito, crises de mortalidade, sazonalidade ao óbito, esperança média de vida dos indivíduos nascidos e falecidos na paróquia.

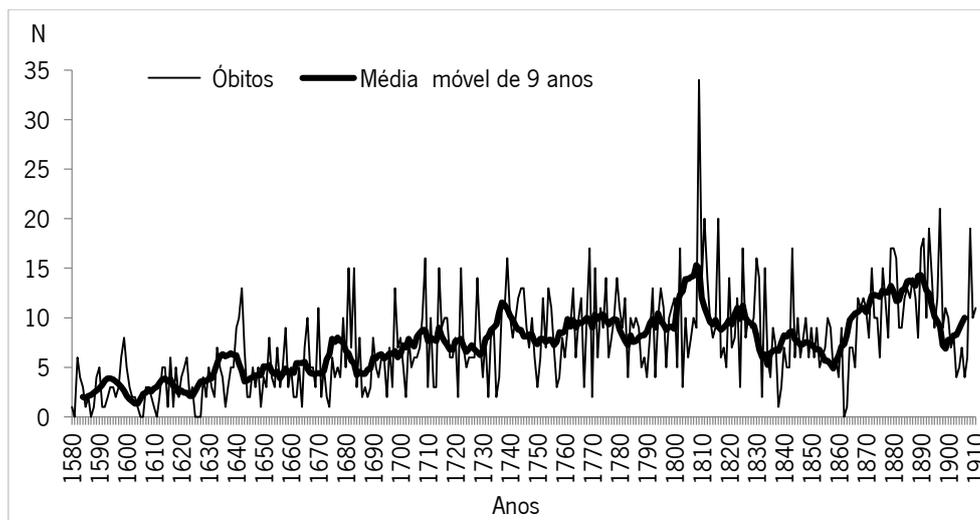
¹⁰⁵ LIVI-BACCI, 1984: 70-71.

¹⁰⁶ FERRO, 1995

6.1. Movimento anual de óbitos

A distribuição do volume anual de óbitos permite-nos avaliar a sua evolução ao longo do tempo em estudo. Para este efeito recorreremos à utilização de uma média móvel de 9 anos, no sentido harmonizar as tendências observadas (Figura 12).

Figura 12
Movimento anual de óbitos



Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

Até ao ano de 1630, não nos é possível retirar grandes conclusões em resultado de uma ausência sistemática de registos durante vários anos: 1581, 1587, 1605/1606, 1611, 1625/1627. Durante todo o período observado registou-se um valor mínimo de dois óbitos e um valor máximo de trinta e quatro casos. Para o ano de 1862 não se contabilizou nenhum óbito, o que provavelmente não decorrerá de problemas de registo, mas do facto de se tratar de uma comunidade de efetivo reduzido.

Para o século XVIII verificámos que o volume de óbitos tende a aumentar de forma significativa o que decorrerá do aumento populacional registado neste período. Por outro lado, este século foi marcado por sucessivas crises de mortalidade que poderão explicar esta situação.

A partir de 1809, ano em que se registou uma grave crise de mortalidade, o volume de óbitos decresce progressivamente até 1862.

Considerando a repartição dos óbitos por género, calculámos a relação de masculinidade por períodos de 40 anos (Tabela 40). Os resultados encontrados mostram que as

relações de masculinidade ao óbito foram sempre inferiores a 100 em qualquer dos períodos considerados.

Tabela 40
Relação de masculinidade ao óbito

Períodos	Total	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Relação de masculinidade ao óbito
1580-1619	105	44	61	72,1
1620-1659	172	72	100	72,0
1660-1699	219	97	122	79,5
1700-1739	299	144	155	92,9
1740-1779	354	153	201	76,1
1780-1820	414	201	213	94,4
Total	1563	711	852	83,5

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

No total, foram contabilizados 1563 óbitos, 711 dos quais correspondem a indivíduos do sexo masculino e 852 a indivíduos do sexo feminino. Esta desproporção resultará seguramente de variações aleatórias típicas em populações de reduzida dimensão, parecendo simultaneamente refletir uma forte mobilidade da população masculina em idade ativa que contribuiria assim para uma alteração da estrutura populacional em desfavor dos homens.

Resultados idênticos foram também encontrados para outras paróquias da região do Minho como Meadela¹⁰⁷, Aveleda¹⁰⁸ e Guimarães rural¹⁰⁹, onde a emigração masculina teria interferido no desequilíbrio entre sexos.

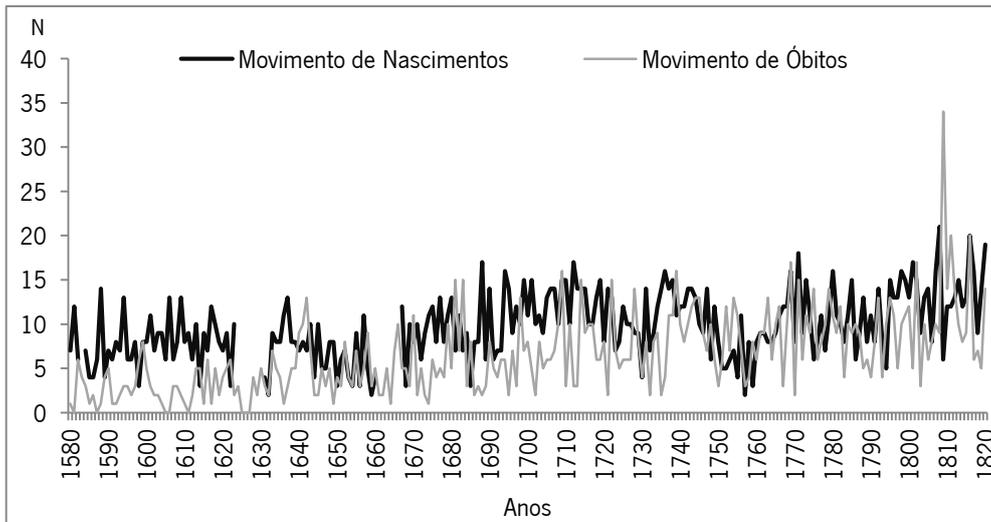
Comparando a evolução anual de nascimentos e óbitos e, abstraindo do período compreendido entre 1580 a 1666 pelos motivos anteriormente apontados, podemos retirar algumas conclusões (Figura 13).

¹⁰⁷ SOLÉ, 2001.

¹⁰⁸ SILVA, 1997.

¹⁰⁹ AMORIM, 1987.

Figura 13
Comparativo da evolução anual de nascimentos e óbitos



Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

De um modo geral, os saldos fisiológicos registados durante toda a observação foram tendencialmente positivos, embora entre 1670 e o final do século XVIII, se tenham verificado vinte e três anos em que os óbitos superaram os nascimentos¹¹⁰.

Entre 1800 e 1820 apenas foram assinalados cinco anos em que os saldos fisiológicos foram negativos, coincidindo com uma fase crítica de mortalidade excecional observada no ano 1809¹¹¹, momento em que se contabilizaram trinta e quatro óbitos. Como seria de esperar ocorreu simultaneamente uma descida considerável do número de nascimentos.

6.2 . Crises de mortalidade

As crises de mortalidade constituem um elemento estrutural das populações do Antigo Regime, correspondendo a aumentos bruscos e fortes da mortalidade normal, ocorrendo com frequência cíclica. As causas que as originam poderão ser de tipo endógeno ou exógeno, influenciando de forma decisiva no crescimento natural das populações do passado¹¹². Neste contexto, as crises cerealíferas ou alimentares decorrentes de condições atmosféricas desfavoráveis tinham como consequência uma subida do preço dos cereais que, afetando as populações mais

¹¹⁰ Para esta época verificaram-se saldos fisiológicos negativos nos seguintes anos: 1670, 1681, 1683, 1698, 1709, 1714, 1722, 1728, 1739, 1748, entre 1752/1755, 1763, 1765/1766, 1769, 1775, 1778/1779, 1782 e 1794.

¹¹¹ Para este período, verificaram-se saldos fisiológicos negativos nos seguintes anos: 1802, entre 1809 a 1812.

¹¹² RODRIGUES, 1990: 19-21.

desfavorecidas, provocavam um cenário de fome generalizada e o conseqüente aumento da mortalidade.

Entre os vários métodos aplicáveis ao estudo da natureza e intensidade das crises demográficas, adotamos o que foi desenvolvido por Jacques Dupâquier¹¹³.

Partindo do volume anual de óbitos e na média aritmética dos primeiros dez anos enquadrantes do ano em causa, introduzindo ainda o desvio padrão dos respetivos dez anos, de modo a minimizar as variações aleatórias que podem ocorrer em comunidades de reduzido efetivo. A localização e intensidade das crises resultam da equação: $I=(D-M)/E$, onde I corresponde a intensidade da crise, D equivale ao número anual de óbitos, M é a média aritmética das mortes nos dez anos enquadrantes e E corresponde ao desvio-padrão do número anual de óbitos.

Estamos perante um ano de crise quando o índice ultrapassar o valor 1, acontecendo por vezes um prolongamento de crises para o ano ou anos civis seguintes e, sendo estas então designadas por “crises a cavalo”.

Segundo este método as crises são classificadas em seis grandes tipos, em função da sua magnitude (Tabela 41).

Tabela 41
Classificação das crises segundo o método de Dupâquier

Magnitude	Tipo de crise	Valor da intensidade
Magnitude 1	Crise menor	Intensidade: entre 1 e 2
Magnitude 2	Crise média	Intensidade: superior a 2 e inferior a 4
Magnitude 3	Crise forte	Intensidade: entre 4 e 8
Magnitude 4	Crise maior	Intensidade: entre 8 e 16
Magnitude 5	Super Crise	Intensidade: entre 16 e 32
Magnitude 6	Catástrofe	Intensidade: superior a 32

Para o estudo das crises de mortalidade optámos, de forma a obter uma maior consistência de resultados, pelo alargamento da observação a seis paróquias adjacentes a Priscos: Santa Ana de Vimieiro, São Salvador de Tebosa, São Paio de Ruilhe, São Pedro de Oliveira, São Bartolomeu de Tadim e São Mamede de Sezures.

¹¹³ DUPÂQUIER, 1979: 336.

Tabela 42
Mortalidade normal e mortalidade excecional
(por períodos)

Períodos	Total (anos)		Anos sem crise		Anos de crise		Rácio anos normais / anos de crise
	N	%	N	%	N	%	
1666-1699	34	13,9	28	14,4	8	11,8	28,6
1700-1749	50	20,4	39	20,1	11	21,6	28,2
1750-1799	50	20,4	40	20,6	10	19,6	25,0
1800-1849	50	20,4	43	22,2	7	13,7	16,3
1850-1910	61	24,9	44	22,7	17	33,3	38,6
Total	245	100	194	100	53	100	137

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos, Vimieiro, Tebosa, Ruilhe, Oliveira, Tadim e de Sezures

A leitura da Tabela 42 indica que entre 1666 e 1910 se registaram 53 anos de mortalidade excecional. Até final do século XVII registaram-se oito crises de mortalidade, durante o século XVIII ocorreram 21 crises, na primeira metade do século XIX verifica-se a ocorrência de 7 críticos e entre 1850 e 1910, detetaram-se 17 anos com crises de mortalidade.

Considerando todo o período observado, constatámos que a maioria das crises ocorridas no conjunto das paróquias foram crises menores (38) e de intensidade média (11). Registaram-se apenas 3 anos com intensidades fortes e um ano com crise maior (Tabela 43).

Tabela 43
Intensidade das crises (1666-1910)

Ano	Índice	Magnitude	Ano	Índice	Magnitude	Ano	Índice	Magnitude	Ano	Índice	Magnitude
1669	1,0	1	1728	2,2	2	1782	1,9	1	1866	1,6	1
1670	1,0	1	1734	1,3	1	1791	1,6	1	1867*	1,5	1
1675	1,9	1	1739	2,4	2	1792*	1,5	1	1868*	2,6	2
1681	2,2	2	1740*	1,2	1	1800	1,8	1	1870	1,4	1
1683	3,3	2	1743	1,8	1	1809	10,3	4	1872	2,8	2
1685	1,1	1	1745	1,5	1	1825	1,8	1	1873*	1,4	1
1690	1,4	1	1754	1,2	1	1826*	1,4	1	1876	2,2	2
1698	3,7	2	1755*	1,1	1	1827*	1,8	1	1877*	1,2	1
1700	1,3	1	1759	1,0	1	1833	1,4	1	1880	1,0	1
1709	1,4	1	1765	1,6	1	1848	1,3	1	1890	1,8	1
1711	1,8	1	1766*	1,3	1	1856	1,0	1	1891*	2,4	2
1722	7,4	3	1769	5,5	3	1857*	1,9	1	1893	5,2	3
1724	1,9	1	1775	1,4	1	1864	1,2	1	1897	3,0	2
									1908	4,0	2

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos, Vimieiro, Tebosa, Ruilhe, Oliveira, Tadim e de Sezures.

Legenda: 1 – crise menor; 2 – crise média; 3 – crise forte; 4 – crise maior.

* Anos em que se manifestaram “crises a cavalo”

Dos oito momentos de sobremortalidade ocorridos até final do século XVII, cinco corresponderam a crises menores e três a crises médias. Este cenário corresponde de forma aproximada ao que se observou em Guimarães¹¹⁴ e Romarigães¹¹⁵, onde as causas apontadas estariam essencialmente relacionadas com uma quebra generalizada na produção agrícola na região de Entre Douro e Minho, originando fomes e epidemias que se refletiram na redução dos efetivos populacionais.

Das vinte e uma crises assinaladas ao longo do século XVIII, dezassete foram de intensidade menor, duas de intensidade média e duas de intensidade forte. Estas últimas tiveram na sua origem crises de subsistência registadas em todo o concelho que, apesar de não terem afetado nenhuma paróquia urbana se alastraram às freguesias rurais¹¹⁶.

A elevação brusca do volume de óbitos verificada nestes anos, estaria muito provavelmente relacionada com um período difícil para o conjunto das populações de Braga, assoladas pelas más condições meteorológicas que, quando aliadas à falta de alimentos básicos, resultaram numa situação de subalimentação agravada pela propagação do tifo exantemático¹¹⁷.

De um modo geral todo o século teria sido um período difícil para as populações do Minho como se pode comprovar através das sucessivas crises assinaladas nas freguesias de Gontinhães¹¹⁸ (1724, 1729, 1740 e 1770/1771) e na zona rural de Guimarães¹¹⁹ (1738 e 1770).

Para o século XIX identificámos dezasseis crises menores, cinco médias, uma forte e uma maior. A crise ocorrida em 1809 atingiu uma magnitude 4, correspondente ao ano em que se registou o número mais elevado de óbitos em toda observação. Considerando a reduzida dimensão populacional das paróquias, os 149 casos encontrados traduziram-se provavelmente numa quebra significativa dos efetivos populacionais. Com efeito, tratou-se de um ano dramático de perdas humanas que correspondeu em Braga e seu termo à crise mais grave dos séculos XVIII e XIX¹²⁰.

A sobremortalidade então registada parece estar relacionada com a Guerra Peninsular, nomeadamente, com a Segunda Invasão Francesa afetando especialmente a região Norte do país.

¹¹⁴ AMORIM, 1987.

¹¹⁵ SANTOS, 1998.

¹¹⁶ DAVID, 1992: 182-186.

¹¹⁷ BARBOSA, 2001: 24.

¹¹⁸ REGO, 2013.

¹¹⁹ AMORIM, 1987.

¹²⁰ BARBOSA, 2001: 29.

Este cenário de guerra teria potenciado a transmissão de doenças de caráter epidémico, dado que a movimentação dos exércitos, além de acentuar as carências alimentares devidas à devastação das culturas, constituía um veículo para a propagação de várias doenças. Neste ano foi também identificada uma crise *menor* na Vila de Chaves que, relacionada com a invasão de Soult à partir da fronteira com Espanha, provocou «carências de abastecimento, más condições de existência, seguidas provavelmente de um surto epidémico estival»¹²¹.

No ano de 1810 ocorreu ainda uma crise maior na paróquia rural de Calvão¹²² da região de Trás-os-Montes, possivelmente, também enquadrada neste contexto de guerra. Na zona rural de Guimarães este foi também um de grave crise, resultante do alastramento de uma mortífera epidemia identificada como tifo exantemático»¹²³.

Em Priscos e nas paróquias adjacentes assinalámos em 1893, uma crise de gravidade forte e, finalmente registámos em 1908 uma crise de magnitude 2, relativamente às quais não dispomos de informações sobre a sua natureza.

6.3 . Sazonalidade dos óbitos

A distribuição dos óbitos ao longo dos vários meses do ano depende estreitamente da estrutura da população e, ainda determinada pelas características do meio ambiente e, simultaneamente pelo grau de desenvolvimento sanitário¹²⁴

Para a análise da sazonalidade ao óbito em Priscos, dividimos a observação em dois grandes períodos com fronteira em 1750, utilizando a fórmula proposta por Louis Henry¹²⁵ (Tabela 44 e Figura 14).

Em qualquer dos períodos considerados, constatámos uma forte sazonalidade ao óbito no mês de janeiro e, um índice muito reduzido entre os meses de fevereiro e junho e, de outubro e dezembro. No entanto, entre 1580 e 1749, destaca-se um índice acentuado nos meses de setembro e outubro enquanto que, entre 1750 e 1910 são os meses de julho e agosto que apresentam os mais elevados índices.

Perante estes resultados, fica claro que o início do ano é em ambos os períodos o mês mais desfavorável. Esta sazonalidade é compreensível, considerando que se trata de um mês

¹²¹ FAUSTINO, 2014: 220.

¹²² FAUSTINO, 1998: 206.

¹²³ AMORIM, 1987: 315.

¹²⁴ SANTOS, 2008: 140.

¹²⁵ HENRY, 1976.

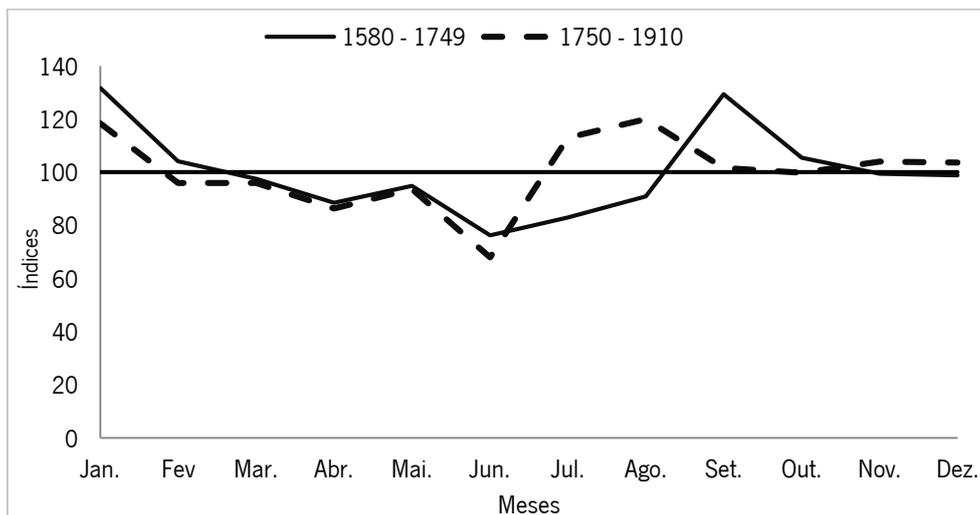
frio, propenso a doenças de caráter pulmonar e respiratório com maior risco de contágio nas populações com habitações precárias.

Tabela 44
Repartição dos óbitos segundo os meses do ano

Meses	1580-1749		1750-1910	
	N	Índice (100)	N	Índice (100)
Janeiro	100	131,8	153	118,4
Fevereiro	72	104,1	113	95,9
Março	74	97,5	124	95,9
Abril	65	88,5	108	86,3
Maio	72	94,9	121	93,6
Junho	56	76,3	85	68,0
Julho	63	83,0	146	113,0
Agosto	69	90,9	155	119,9
Setembro	95	129,4	127	101,5
Outubro	80	105,4	129	99,8
Novembro	73	99,4	130	103,9
Dezembro	75	98,8	134	103,7

Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

Figura 14
Movimento sazonal dos óbitos



Fonte: ADB – Registos paroquiais de Priscos

. Em contrapartida, no segundo período, são os meses de julho e agosto que apresentam os índices mais elevados, para os quais não é fácil encontrar explicação, possivelmente relacionados com crises epidémicas ocorridas. Esta concentração de óbitos nos

meses de verão, que não se verifica no primeiro período, poderá ainda refletir a influencia das crises de mortalidade ocorridas na região ao longo do século XVIII, muitas delas despontadas por epidemias de vária ordem com sazonalidades específicas.

Comportamento semelhante foi observado na área rural de Guimarães¹²⁶ e no concelho da Madalena¹²⁷ onde as sazonalidades ao óbito foram superiores nos meses de inverno e verão.

6.4 . Esperança de vida

Atendendo ao facto de não existirem registos sistemáticos de mortalidade infantil até meados do último quartel do século XIX, calculámos a esperança média de vida para os indivíduos com idade superior a 25 anos, nascidos e falecidos na paróquia. Sabendo que a mobilidade da população masculina incide, sobretudo, nos grupos etários mais jovens, esta opção permitirá ainda minimizar a interferência dos fluxos migratórios da população no cálculo da esperança de vida (Tabela 45 e Figura 15).

Tabela 45
Esperança de vida dos indivíduos nascidos e falecidos na paróquia
Gerações nascidas entre 1580 a 1810

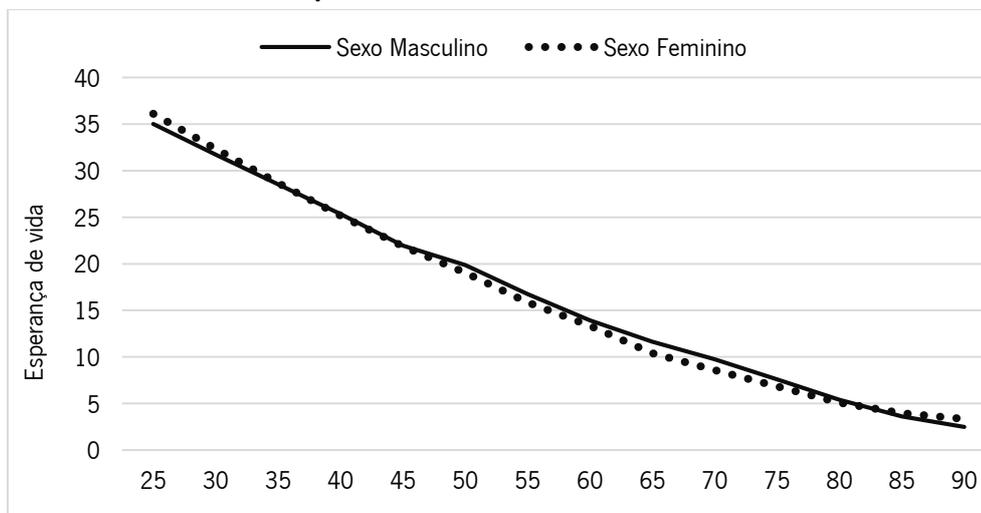
Idades	Gerações nascidas de 1580 a 1810		
	Homens N = 1920	Mulheres N = 3739	Total N = 5659
25	35,0	36,1	35,7
30	31,7	32,4	32,1
35	28,5	28,7	28,6
40	25,4	25,2	25,2
45	22,0	21,9	21,9
50	19,9	19,0	19,3
55	16,7	15,9	16,1
60	13,9	13,3	13,5
65	11,6	10,4	10,8
70	9,8	8,6	9,0
75	7,6	6,8	7,1
80	5,4	5,1	5,2
85	3,6	4,0	3,8
90	2,5	3,3	3,0

Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

¹²⁶ AMORIM, 1987.

¹²⁷ SANTOS, 2008.

Figura 15
Esperança de vida dos indivíduos nascidos e falecidos na paróquia
Gerações nascidas entre 1580 a 1810



Fonte: ADB – *Registos paroquiais de Priscos*

A leitura comparativa da esperança de vida em ambos os sexos revela uma ligeira vantagem para o sexo feminino até ao grupo de idades com início nos 35 anos. A partir deste grupo etário, a esperança média de vida entre homens e mulheres foi quase coincidente e, após os 45 anos, observa-se alguma superioridade de valores no sexo masculino.

A comparação destes resultados com os que foram calculados para outras paróquias da região do Minho, considerando apenas os indivíduos casados, permite estabelecer algumas conclusões sobre a esperança de vida das gerações nascidas em períodos relativamente próximos (Tabela 46).

Numa primeira leitura, podemos concluir que foram grandes as variações detetadas entre o Alto e o Baixo Minho. Os dados encontrados para Priscos assemelham-se aos que foram calculados para Gontinhães e Romarigães, distanciando-se claramente dos que correspondem às restantes paróquias no grupo etário que tem início aos 25 anos. No entanto, a partir dos 50 anos, os valores relativos à esperança de vida tornam-se mais próximos entre as paróquias, com exceção para Gontinhães e Avidos onde sobressai uma longevidade mais elevada.

Tabela 46
Comparativo da esperança de vida entre paróquias

Grupos de idade	Alto Minho						Baixo Minho					
	Romarigães (1)			Gontinhães (2)			Guimarães rural (3)			Avidos (4)		
	1640-1818			1660-1749			1700-1739			1627-1758		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
25	34,6	35,4	35,1	39,0	42,6	41,0	35,3	32,9	34,0	41,6	44,4	43,3
30	32,5	31,3	31,3	35,2	38,3	37,0	33,7	29,6	31,4	36,6	39,4	38,3
35	28,1	27,7	27,8	31,5	34,1	33,0	30,4	26,2	29,1	31,6	34,4	33,3
40	24,6	24,7	24,6	28,0	30,1	29,2	25,4	24,0	24,6	26,6	30,0	28,6
45	21,7	21,2	21,4	25,3	26,5	26,0	22,4	21,7	22,0	21,6	25,6	24,0
50	18,5	17,5	17,9	21,5	22,7	22,0	18,9	17,2	17,9	17,7	21,8	20,2
55	15,2	14,2	14,6	18,7	18,6	18,6	15,7	13,6	14,6	13,8	17,9	16,3
60	12,5	11,5	11,9	15,3	15,0	15,1	12,5	11,2	11,8	12,0	15,0	14,0
65	10,1	8,9	9,3	12,4	11,6	11,9	9,2	9,0	9,1	8,6	12,1	10,9
70	7,1	6,5	6,7	9,3	8,4	8,8	6,8	5,8	6,3	8,9	8,6	8,9
75	5,1	4,7	4,9	6,5	5,9	6,1	4,7	4,0	4,4	5,7	7,1	7,0
80	4,0	4,1	3,6	5,1	3,9	4,4	4,2	4,0	4,1	1,8	4,5	4,2
85	1,0	3,3	2,4	3,4	2,5	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	2,5
90	0,0	1,5	1,5	1,6	0,8	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
95	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fontes: (1) Rego, 2013. (2) Santos, 1998. (3) Amorim, 1987. (4) Paiva, 2001.

A área rural de Guimarães destaca-se no conjunto com uma esperança de vida superior nos indivíduos do sexo masculino, contrariamente ao que ocorre em Avidos, onde se registou uma clara vantagem para as mulheres.

CONCLUSÕES

A população da freguesia de Priscos, correspondendo a um volume de habitantes que rondava os 140 por altura do numeramento ordenado em 1527 por D. João III, apresentou um crescimento considerável até 1798, momento em que chegou a atingir os 472 habitantes. A partir desta data, seguiu-se um período de decréscimo que se prolongou até 1821. Entre 1849 e 1911 os quantitativos populacionais recuperaram visivelmente, apresentando um valor máximo de 640 indivíduos no ano de 1902. Trata-se, portanto de uma população de dimensão reduzida, facto que explicará a ocorrência de oscilações contínuas de carácter aleatório nos movimentos anuais de casamentos, nascimentos e óbitos registados até ao início do século XX.

Os vários indicadores calculados na análise da nupcialidade revelaram tendências próximas das que têm vindo a ser encontradas em outras paróquias rurais do Baixo Minho. A sazonalidade dos casamentos confirmou a influência decisiva que os interditos religiosos exerceram na maior parte das populações do Norte do país, verificando-se um respeito generalizado durante o tempo do Advento e da Quaresma que se reflete num baixo índice de matrimónios realizados nos meses de dezembro, fevereiro e março.

A idade média ao primeiro casamento foi elevada em ambos os sexos, rondando os 25 anos até final do século XVII, tanto para homens como para mulheres. A partir de então, registou-se um afastamento de 1,9 anos entre sexos, correspondente a idades médias de 26,3 anos para as mulheres e de 28,2 anos para os homens. Estes valores aproximam-se dos que foram observados em paróquias rurais do Baixo Minho, contrastando com os que caracterizam as comunidades do Alto Minho, onde as mulheres tendem á apresentar idades médias mais elevadas.

Como seria de esperar em sociedades pré-industriais, a esmagadora maioria de nubentes segundo o estado civil combinado envolveu mulheres e homens celibatários, equivalendo a percentagens que variaram entre os 92,5% até final do século XVII e os 85,3% no período seguinte.

As taxas de celibato definitivo foram altas, particularmente no sexo feminino, onde os valores rondaram os 34% e os 38% no primeiro e segundo período, respetivamente. Este comportamento é idêntico ao que tem vindo a ser observado na região do Baixo Minho onde os índices de celibato definitivo foram, por regra, superiores aos que se registaram em Trás-os-Montes e no Alto Minho. A mobilidade geográfica da população masculina teria influído

decisivamente nestes comportamentos, provocando um desequilíbrio entre sexos que, em simultâneo, se refletiu nos altos níveis de exogamia registados durante toda a observação.

A análise da fecundidade legítima permitiu concluir que, ao longo de todo o período, esta se inscreveu num quadro típico de Antigo Regime, apresentando valores que podem ser considerados moderados por comparação com outras comunidades da mesma época. Para estas taxas contribuíram as altas idades médias ao primeiro casamento da mulher, bem como a permanência de intervalos protogenésicos e intergenésicos alargados muito provavelmente associados às migrações sazonais da população ativa masculina. Em consequência, o número médio de filhos por família fecunda pode considerar-se baixo, situando-se nos 2,6 descendentes até final do século XVII e nos 3,7 de 1700 a 1795. Estes valores teriam sido simultaneamente influenciados pela duração média das uniões conjugais, que aumentaram de 20,3 para 29 anos respetivamente.

A fecundidade ilegítima apresentou valores expressivos, aproximando-se dos que foram encontrados para várias paróquias da região do Baixo Minho.

À semelhança do que se têm verificado em populações pré-industriais, a sazonalidade ao óbito caracterizou-se por elevados índices nos meses de inverno, mas também durante o verão.

O cálculo da esperança média de vida dos indivíduos nascidos e falecidos na paróquia mostrou que esta foi ligeiramente mais alta nas mulheres com idades até aos 35 anos. Nos dois grupos etários seguintes a esperança média de vida foi quase coincidente em ambos os sexos, observando-se alguma vantagem para os homens após os 45 anos.

A mortalidade excecional, estimada para um conjunto de sete paróquias adjacentes a Priscos, teria em grande parte, resultado de maus anos agrícolas e ainda da ocorrência de surtos epidémicos que caracterizam a demografia do Antigo Regime.

Durante o século XVII foram detetadas oito crises de mortalidade, cinco de magnitude 1 e três de magnitude 2, que se deveram sobretudo à carestia de cereais.

Das vinte e uma crises assinaladas ao longo do século XVIII, dezassete foram de intensidade menor, duas de intensidade média e duas de intensidade forte. Estas últimas, registadas em todo o município, tiveram na sua origem crises de subsistência que, apesar de não terem afetado nenhuma freguesia urbana, se alastraram pelas freguesias rurais. A elevação brusca do volume de óbitos verificada nestes anos estaria muito provavelmente relacionada com

um período difícil para o conjunto das populações de Braga, assoladas pelas más condições meteorológicas e pela falta de alimentos básicos. Este cenário teria resultado numa situação de subalimentação, agravada pela propagação do tifo exantemático.

Durante o século XIX ocorreram dezasseis crises menores, cinco médias, uma forte e uma maior. Esta última, localizada no ano de 1809, constituiu um momento dramático para toda a população de Braga e do seu termo, resultando da propagação de epidemias por ocasião da Segunda Invasão Francesa afetando especialmente a região Norte do país.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes Manuscritas

Arquivo Distrital de Braga

Livros de registo paroquial de São Tiago de Priscos:

- Livro Misto n.º 1 (1542 – 1615), n.º 836.*
Livro Misto n.º 2 (1615 – 1633), n.º 837.
Livro Misto n.º 3 (1633 – 1675), n.º 838.
Livro Misto n.º 4 (1675 – 1717), n.º 839.
Livro Misto n.º 5 (1717 – 1796), n.º 840.
Livro Misto n.º 6 (1758 – 1791), n.º 841.
Livro Misto n.º 7 (1775 – 1802), n.º 842.
Livro Misto n.º 8 (1802- 1820), n.º 843.
Livro de óbitos n.º 1 (1803 – 1823), n.º 851.
Livro Misto n.º 9 (1823 – 1849), n.º 844.
Livro Misto n.º 10 (1850 – 1866), n.º 845.
Livro Misto n.º 11 (1867 – 1877), n.º 846.
Livro Misto n.º 12 (1878 – 1884), n.º 847.
Livro Misto n.º 13 (1885 – 1891), n.º 848.
Livro Misto n.º 14 (1892 – 1897), n.º 849.
Livro Misto n.º 15 (1898 – 1904), n.º 851.
Livro Misto n.º 16 (1905 – 1911), n.º 852.

Livros de registo paroquial de Santa Ana de Vimieiro:

- Livro Misto n.º 1 (1572 – 1665), n.º 988.*
Livro Misto n.º 2 (1665 – 1718), n.º 989.
Livro Misto n.º 3 (1718 – 1773), n.º 990.
Livro de Óbitos n.º 1 (1761 – 1810), n.º 1000.
Livro Misto n.º 4 (1813 – 1853), n.º 991.
Livro de Óbitos n.º 2 (1852 – 1875), n.º 1001.
Livro Misto n.º 5 (1875 – 1884), n.º 992.

Livro Misto n° 6 (1885 – 1885), n° 993.

Livro Misto n° 7 (1886 – 1899), n° 994.

Livro Misto n° 8 (1900- 1905), n° 1120.

Livro Misto n° 9 (1906 – 1911), n° 1206.

Livros de registo paroquial de São Salvador de Tebosa:

Livro Misto n°1 (1617 – 1674), n° 952.

Livro Misto n° 2 (1675 – 1723), n° 953.

Livro Misto n° 3 (1723 – 1781), n° 954.

Livro de Óbitos n° 1 (1781 – 1811), n° 962.

Livro Misto n° 4 (1811 – 1845), n° 955.

Livro Misto n° 5 (1845 – 1881), n° 957.

Livro Misto n° 6 (1883 – 1890), n° 958.

Livro Misto n° 7 (1891 – 1896), n° 959.

Livro Misto n° 8 (1897 – 1901), n° 1072.

Livro Misto n° 9 (1902- 1902), n° 1073.

Livro Misto n° 10 (1903 – 1911), n° 1202.

Livros de registo paroquial de São Paio de Ruilhe:

Livro Misto n°1 (1642 – 1665), n° 872.

Livro Misto n° 2 (1665 – 1741), n° 873.

Livro Misto n° 3 (1741 – 1830), n° 874.

Livro Misto n° 4 (1831 – 1876), n° 875.

Livro Misto n° 5 (1877 – 1885), n°876.

Livro Misto n° 6 (1888- 1893), n° 877.

Livro Misto n° 7 (1894 – 1902), n° 1065.

Livro Misto n° 8 (1903 – 1911), n° 1195.

Livros de registo paroquial de São Pedro de Oliveira:

Livro Misto n°1 (1597 – 1652), n° 702.

Livro Misto n° 2 (1651 – 1681), n° 703.

Livro Misto n° 3 (1682 – 1740), n° 704.

Livro Misto n° 4 (1740 – 1791), n° 705.

Livro Misto n° 5 (1791 – 1845), n° 707.
Livro Misto n° 6 (1860 – 1873), n° 708.
Livro Misto n° 7 (1874 – 1880), n° 709.
Livro Misto n° 8 (1880 – 1885), n° 710.
Livro Misto n° 9 (1888 – 1890), n° 711.
Livro Misto n° 10 (1891 – 1893), n° 712.
Livro Misto n° 11 (1894 – 1904), n° 1055.
Livro Misto n° 12 (1905 – 1905), n° 1111.
Livro Misto n° 13 (1906 – 1911), n° 1180.

Livros de registo paroquial de São Bartolomeu de Tadim:

Livro Misto n°1 (1607 – 1636), n° 936.
Livro Misto n° 2 (1637 – 1673), n° 937.
Livro Misto n° 3 (1674 – 1713), n° 938.
Livro de Óbitos n° 1 (1713 – 1797), n° 950.
Livro Misto n° 4 (1797 – 1850), n° 939.
Livro Misto n° 5 (1850 – 1858), n° 940.
Livro de Óbitos n° 2 (1860 – 1860), n° 951.
Livro Misto n° 6 (1869 – 1878), n° 942.
Livro Misto n° 7 (1881 – 1890), n° 943.
Livro Misto n° 8 (1891 – 1895), n° 944.
Livro Misto n° 9 (1896 – 1902), n° 1071.
Livro Misto n° 10 (1902 – 1807), n° 1118.
Livro Misto n° 11 (1908 – 1911), n° 1201.

Livros de registo paroquial de São Mamede de Sezures:

Livro Misto n°1 (1666- 1714), n° 320.
Livro Misto n° 2 (1713 – 1783), n° 321.
Livro Misto n° 3 (1783 – 1803), n° 322.
Livro Misto n° 4 (1803 – 1848), n° 324.
Livro Misto n° 5 (1848 – 1884), n° 459.
Livro de Óbitos n° 1 (1885 – 1911), n° 715.

Arquivo da Paróquia de São Tiago de Priscos:

Rol de confessados de 1816, 1821, 1877, 1882, 1887, 1892,1897, 1902 e 1911 – sem tratamento arquivístico.

Biblioteca Distrital de Braga

Tenente-coronel, A. Botelho da Costa Veiga (1936) – Estudos de História Militar Portuguesa. vol. I, Esboço III. Lisboa. (Localização HG 2116 P).

FONTES IMPRESSAS

Arquivo Histórico Português, vol. 3, Anselmo Braamcamp Freire e D. José da Silva Pessanha, Lisboa, Officina Typographia Calçada do Cabra, 1905.

CARVALHO da COSTA, Padre António (1706) – *Corographia Portugueza, E descripção topográfica do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contêm; varões illustres; genealogia das familias nobres, fundações de conventos; catálogos dos bispos; antiguidades; maravilhas da natureza, edificios e outras curiosas observações.* Lisboa: Officina de Valentim da Costa Deslandes, Tomo I.

Constituições Synodaes do Arcebispado de Braga. Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1697.

FREIRE, António de Oliveira (1739) – *Descripçam corografica do Reyno de Portugal: que contem huma exacta relaçam de suas províncias, comarcas, cidades, villas, freguesias.* Lisboa: na Officina de Miguel Rodrigues.

NIZA, Paulo Dias de (1757-1758) – *Portugal Sacro-Profano.* Lisboa: Officina de Miguel Menescai da Costa.

BIBLIOGRAFIA

- AMORIM, Maria Norberta (1973) – *Rebordãos e a sua População nos séculos XVII e XVIII. Estudo Demográfico*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- AMORIM, Maria Norberta (1980) – *Método de exploração dos livros de registos paroquiais. Cardanha e a sua população de 1573 a 1800*. Lisboa: Centro de estudos demográficos do I.N.E.
- AMORIM, Maria Norberta (1983) – *S. Pedro de Poiães e a sua população de 1561 a 1830*. «Revista Brigantia», nº 3. Bragança: pp. 273-304, pp. 531-576.
- AMORIM, Maria Norberta (1987) – *Guimarães 1518-1819. Estudo Demográfico*. Lisboa: I.N.I.C.
- AMORIM, Maria Norberta (1990) – *Perspetivas da aplicação da metodologia da Demografia Histórica no estudo das Populações*. «Cadernos do Noroeste». vol. 3, nº 1 e 2. Braga: Universidade do Minho.
- AMORIM, Maria Norberta (1991) – *Uma Metodologia de Reconstituição de Paróquias*. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- AMORIM, Maria Norberta (1992) – *Evolução demográfica de três paróquias do Sul do Pico (1680-1980)*. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- AMORIM, Maria Norberta (1995) – *Demografia Histórica. Um Programa para a docência*. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- ARAÚJO, Maria Marta de (2011) – *Filha casada, filha arrumada: a distribuição de dotes de casamento na Confraria de São Vicente de Braga: (1750-1870)*. Braga, CITCEM.
- BARBOSA, Maria Hermínia Vieira (2001) – *Crises de Mortalidade em Portugal desde meados do século XVI até ao início do século XX*. Guimarães: NEPS/ICS da Universidade do Minho.
- BRETTELL, Caroline (1991) – *Homens que partem, Mulheres que esperam. Consequências da emigração numa freguesia minhota*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- CAPELA, José Viriato (1989) – *A Câmara, a Nobreza e o Povo do Concelho de Barcelos*. Braga: Editora do Correio do Minho.
- Carta Administrativa Oficial de Portugal (2014) Direção-Geral do Território.

- CASCÃO, Rui (1993) – «*Demografia e sociedade*». In MATOSO, José, (dir). – *História de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, vol. V.
- COSTA, Avelino de Jesus da (1997) – *O Bispo D. Pedro e a Organização da Arquidiocese de Braga*. Braga: Edição da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta. Vol. I e II. 2ª edição refundida e ampliada (1ª edição de 1959).
- CRUZ, António (1970) – *Geografia e Economia da Província do Minho nos fins do século XVIII*. Porto: Centro de Estudos Humanísticos, F. L. U. PP.
- DAVID, Pierre (1992) – *As Crises de Mortalidade no Concelho de Braga (1700-1880)*. Porto: Vol. I, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de Doutoramento Policopiada.
- DIAS, João Alves (1998) - «*A População*», in SERRÃO, Joel; MARQUES, António Oliveira (dir.), *Nova História de Portugal*. Lisboa, vol. V. pp.26-46.
- DIAS, João José Alves (1996) – *Gentes e espaços em torno da população portuguesa na primeira metade do século XVI*. Lisboa. Vol. I.
- DUPÂQUIER, Jacques (1979) – *L'analyse statistique des crises de mortalité*, in «AAVV, *Les grandes mortalités : étude méthodologique des crises démographiques du passé*». Liège: Ordina Éditions, pp. 83-112.
- FARIA, Fernanda; HENRIQUES, Pedro Rangel (2004) – *Análise espacial de BD paroquial: antes e depois da fusão, Cadernos NEPS*. Guimarães: Universidade do Minho, pp. 21-32
- FARIA, Inês Martins de (1998) - *Santo André de Barcelinhos : o difícil equilíbrio de uma população (1606-1910)*. Guimarães : NEPS, Universidade do Minho.
- FAUSTINO, José Alfredo Paulo (1998) – *Calvão Uma Paróquia Rural do Alto Tâmega (1670-1870)*. Chaves: Edição da Camara Municipal de Chaves – NEPS/ICS da Universidade do Minho.
- FAUSTINO, José Alfredo Paulo (2014) - *A População da Vila de Chaves entre 1780 e 1880*. Braga: Tese de Mestrado policopiada.
- FERRO, João Pedro (1995) – *A População Portuguesa no Final do Antigo Regime (1750-1815)*. Lisboa: Editorial Presença.

- FLANDRIN, Jean-Louis (1991) – *Famílias, Parentes, Casa e Sexualidade na Sociedade Antiga*. Tradução Portuguesa de M. F. Gonçalves Azevedo. «Coleção Nova História». Lisboa: Editoria Estampa.
- FLEURY, Michel e HENRY, Louis (1976) – *Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. Paris: INED, 2ª Edição.
- GALEGO, Júlia; DAVEAU, Suzanne (1986) – *O Numeramento de 1527-1532 – Tratamento cartográfico*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos.
- GONÇALVES, Iria (2006) – «Espaços silvestres para animais selvagens, no noroeste de Portugal, com as inquirições de 1258», in *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor JOSÉ MARQUES*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- HAJNAL, John (1965) – «European marriage patterns in perspective». In *GLASS, D.V., EVERSLEY, D.E.C., eds. - Population in History*. London: Edward Arnold, pp.101-143.
- HENRY, Louis (1970) – *Manuel de Démographie Historique*. Paris: Librairie Droz. 2ª edição, Genève.
- HENRY, Louis (1988) – *Técnicas de Análise em Demografia Histórica*, Tradução portuguesa de J. Manuel Nazareth. Lisboa: Gradiva.
- JOAQUIM, Teresa (1983) – *Dar à Luz. Ensaio sobre as práticas e crenças da gravidez, parto e pós-parto em Portugal*. Publicações dom Quixote.
- LAGIDO, Emília Pereira (2004) – *Santa Maria de Âncora (1624-1910). População e Sociedade*. Guimarães: Instituto de Ciências sociais da Universidade do Minho. Tese de Mestrado policopiada.
- LEAL, Augusto d' Azevedo B. PP. (1873) – *Portugal Antigo e Moderno*. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, vol.7.
- LEBRUN, François (1983) – *A Vida Conjugal no Antigo Regime*, Tradução portuguesa de M. Carolina Queiroga Ramos. «Coleção Prisma». Lisboa: Edições Rolim.
- LIVI BACCI, Massimo (1984) – «Crises de mortalidade: definição, métodos de cálculo, análise das consequências», in MARCÍLIO, Maria Luísa (org.) – *População e Sociedade Evolução das Sociedades Pré-Industriais*. Petrópolis: Vozes, pp. 69-109.

- MACFARLANE, Alan (1990) – *História do casamento e do amor : Inglaterra, 1300-1840*. São Paulo: Companhia das Letras.
- MARCÍLIO, Maria Luiza, org (1984) – *População e Sociedade. Evolução das Sociedades Pré-Industriais*. Petrópolis: Vozes.
- MARQUES, José (1994) - O Culto de S. Tiago no Norte de Portugal. In «*Encontro sobre los Caminos Portugueses a Santiago, II – Atas: conferencias y comunicaciones*», Asociación Amigos de los Pazos, pp. 58-85.
- MARROU, Henry (1976) – *Do Conhecimento Histórico*. Lisboa: Aster.
- MATTOSO, José (1988) – *A Escrita da História: Teoria e Métodos*. Lisboa: Editorial Estampa.
- MIRANDA, Fernando António Da Silva (1992) – *Estudo Demográfico de Alvito S. Pedro e Anexa (1567-1989)*. Braga: Instituto de Ciências sociais da Universidade do Minho. Tese de Mestrado policopiada.
- NEVES, António Amaro (2001) – *Filhos das Ervas. A ilegitimidade no norte de Guimarães (séculos XVI - XVIII)*. Guimarães: NEPS/ICS da Universidade do Minho.
- PAIVA, Odete Tavares (1999) – *S. Martinho de Avidos - Comunidade Rural do Vale do Ave. Demografia e Sociedade (1599-1995)*. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Tese de Mestrado policopiada.
- PÉREZ MOREDA, Vicente (1980) – *Las crisis de mortalidad en la España interior. Siglos XVI-XIX*. Madrid: Siglo Veintiuno.
- PINA-CABRAL, João (1989) – *Filhos de Adão, Filhas de Eva – a visão do mundo camponesa no Alto Minho*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- REGO, Maria Aurora Botão (2013) – *De Santa Marinha de Gontinhães a Vila Praia de Âncora (1624-1924). Demografia, Sociedade e Família*. Braga: Instituto de Ciências sociais da Universidade do Minho. Tese de Doutoramento policopiada.
- RODRIGUES, Teresa Ferreira (1990) – *Crises de Mortalidade em Lisboa. Séculos XVI e XVII*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ROWLAND, Robert (1988) – Sistemas Matrimoniais na Península Ibérica (siglos XVI-XIX). Uma Perspetiva Regional. In PÉREZ MOREDA; REHER, Vicente, D.-S., eds. – *Demografia histórica en España*. Madrid: Ediciones el Arquero, pp. 72-137.

- SANTOS, Cândido dos (1978) – *A População do Porto de 1700 a 1820*. «Revista História», Vol. I. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 281-249.
- SANTOS, Carlota Maria (1998) – *Santiago de Romarigães, comunidade rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)*. Guimarães: Edição da Camara Municipal de Paredes de Coura – NEPS/ICS da Universidade do Minho.
- SANTOS, Carlota Maria (2008) – *Biodemografia do concelho da Madalena: estrutura demográfica e genética de uma população açoriana da ilha do Pico*. Madalena: Município da Madalena do Pico.
- SANTOS, Carlota Maria (2012) – *As Cidades Portuguesas na Idade Moderna. População*. Braga: CITCEM - Grupo de História das Populações.
- SANTOS, Maria Glória Parra (2000) – *Meadela, Comunidade Rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1593-1850)*. Braga: Instituto de Ciências sociais da Universidade do Minho. Tese de Mestrado policopiada.
- SARACENO, Chiara (2007) – *Sociologia da Família*. Lisboa: Editorial Estampa.
- SCOTT, Ana Silvia (1999) – *Famílias, Formas de União e Reprodução Social no Noroeste Português (Séculos XVIII e XIX)*. Guimarães: NEPS/ICS, Universidade do Minho.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo (1970) – *A População Portuguesa em 1798. O Censo de Pina Manique*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SERRÃO, Joel (1979) – *Dicionário de História de Portugal*. 6 vols., Porto: Livraria Figueirinhas.
- SILVA, Maria Manuela Teixeira Ferreira (1997) – *Comportamentos demográficos de uma paróquia do concelho de Braga, Santa Maria de Aveleda, 1580-1993*. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Tese de Mestrado policopiada.
- SILVEIRA, Luís Nuno Espinha da (2001), *Recenseamentos da População Portuguesa de 1801 e 1849*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 3 vols.
- SOARES, Franquelim Neiva (1987) – *Monografia de S. Pedro de Esmeriz*. Vila Nova de Famalicão: Edição da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
- SOLE, Glória Parra Santos (2001) – *Meadela, Comunidade Rural do Alto Minho. Sociedade e Demografia (1593-1850)*. Guimarães: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

TAPINOS, George (1976) – *Éléments de démographie*. Paris, Armand Colin.

VIEIRA, José Augusto (1986) – *O Minho Pitoresco*. Lisboa: Tomo I, Livraria A. M. Pereira.

WRIGLEY, Edward Anthony (1982) – The Prospects for Population History, In RABB, Theodore;
ROTBERG, Robert (org.), « *The New History*, Princeton, Princeton University Press». pp.
207-226.

APÊNDICE GENEALÓGICO

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Isabel	169	17-01-1580						11-10-1666
Francisco	145	24-01-1580						
Simão Pires	126	25-03-1580						
Sebastião Simões	170	05-04-1580	25-01-1598	235				
Isabel Gonçalves	166	01-05-1580	14-08-1600	256				06-06-1657
Maria Fernandes	154	17-08-1580	10-06-1600	240				12-03-1654
Maria Fernandes	173	20-11-1580	24-11-1603	294				
Isabel Gonçalves	130	29-01-1581	04-08-1614	299				
Maria Gonçalves	204	22-02-1581	11-05-1599	288				28-09-1641
Domingos	174	18-03-1581						
Gonçalo	160	21-03-1581						
Isabel Gonçalves	175	29-03-1581	26-06-1601	292				
Isabel	149	29-05-1581						
Brás Pinheiro		04-06-1581						
Brás Pinheiro	176	04-06-1581	23-08-1603	341				
Francisca Gerales	158	15-10-1581	15-09-1605	295				07-03-1642
Francisco Gonçalves	164	17-10-1581						20-09-1663
Helena Gomes	126	22-10-1581	18-04-1605	264				21-03-1634
Jácome	177	07-11-1581						
Francisco Gonçalves	181	02-09-1582						08-02-1669
Maria		04-09-1582						
Isabel Gonçalves	164	14-11-1582						
Cecília	206	10-12-1582						19-12-1582
Leonor Barros	179	10-12-1582						08-11-1665
Luiza Ponte	207	12-12-1582					228	
Isabel Fernandes	154	08-01-1584	30-01-1600	290				
António	173	18-03-1584						
Manuel	213	27-05-1584						
Afonso	200	03-06-1584						
Francisca Fernandes	178	19-08-1584	01-01-1604	252				20-12-1660
Sebastião Gonçalves	179	11-11-1584	12-12-1612	281				
Ana Gomes	180	25-11-1584	10-02-1602	251				
Marta Gonçalves	181	17-03-1585						
Catarina	182	06-05-1585						
Maria	183	01-09-1585						17-01-1648
Catarina	206	27-12-1585						
Pedro	175	25-03-1586						
Pedro Alves	180	07-07-1586						
António	193	26-10-1586						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Ana	173	21-11-1586						
Ilegível	153	04-04-1587						
Matias	212	03-05-1587	12-09-1634	76				29-09-1656
Bento Pires	208	10-05-1587	12-09-1612	304				
Francisca	201	03-06-1587						
Gonçalo	209	15-09-1587						
Isabel	210	29-11-1587						
Catarina	211	10-01-1588						26-12-1658
Isabel	184	31-01-1588						
Manuel	180	28-02-1588						
Cecília	178	01-05-1588						11-01-1648
Maria Gonçalves	193	21-06-1588	30-11-1613	6				
Catarina	179	10-08-1588						
Gonçalo Simões	185	10-08-1588	09-02-1614	5				10-03-1646
Gonçalo	152	21-08-1588						
Maria		21-08-1588						
Maria	203	17-09-1588						
Maria		17-09-1588	02-05-1610	275				
António	189	18-09-1588						03-03-1641
Maria Fernandes	190	06-11-1588						06-05-1658
André	191	30-11-1588						10-08-1640
Maria Pires	153	09-02-1589						26-01-1659
Francisco António	192	13-02-1589	30-11-1613	6				16-09-1644
Isabel	193	01-04-1589						
Domingos Dias	173	26-11-1589						
Maria Gonçalves	191	08-02-1590	26-08-1612	298				
Madalena	194	08-04-1590						
Isabel	179	25-04-1590						03-11-1658
José	195	20-05-1590						
Catarina Reis	196	01-12-1590						20-10-1633
Madalena	183	09-12-1590						09-10-1648
Maria Luis	197	23-12-1590						
António	190	31-03-1591						
Madalena		16-04-1591						
Madalena		16-04-1591						
Maria Araújo Cunha	192	26-05-1591						
Inês	153	25-08-1591						05-10-1637
Jerónimo Gonçalves	199	22-09-1591	09-11-1615	56				
António	180	12-01-1592						27-09-1646

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Francisca	200	15-01-1592						
Marta Gonçalves	201	25-02-1592	09-02-1614	5				04-12-1670
Fernando	194	02-03-1592						
Catarina	202	30-03-1592						21-04-1658
António Simões	203	16-05-1592	07-09-1616	38				21-09-1631
António Gomes	191	09-08-1592						23-09-1652
José	193	27-12-1592						
Francisca Gonçalves	173	24-01-1593	12-12-1612	281				04-08-1633
João Pires	208	23-03-1593						
Ana Reis	214	13-04-1593	11-06-1617	301				
António	202	29-09-1593						
Catarina	215	01-11-1593						
Pedro da Ponte	152	07-11-1593	25-04-1613	49				20-02-1647
Domingos	215	26-12-1593						
Isabel	197	13-02-1594						29-09-1676
Gonçalo	192	13-02-1594						
Maria S. Tomé	216	20-03-1594					21	09-09-1630
Catarina		27-03-1594						01-05-1642
João	201	11-04-1594						
Isabel	217	14-05-1594						01-10-1643
António	218	15-05-1594						
Pedro Sousa	226	27-05-1594						
Inês	183	25-09-1594						
Sebastião	816	30-10-1594						
Marta	191	01-11-1594						08-02-1683
Catarina Afonso	219	16-11-1594					26	03-03-1630
Domingos	196	27-12-1594	11-06-1617	301				
Helena Gonçalves	221	24-01-1595						06-02-1647
Ana	194	19-02-1595						
Francisco	180	05-03-1595						
José	152	17-09-1595						
Pedro	170	09-10-1595						21-01-1596
Catarina	193	10-12-1595						
Ana Gonçalves	223	04-02-1596	07-09-1616	38				
José	173	17-04-1596						
Margarida Luís	218	06-05-1596	24-06-1621	55				
Ana Pires	224	20-09-1596						07-05-1650
Simão	227	02-11-1596						
Simão		02-11-1596						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Maria	199	05-01-1597						
Francisco Simões	226	02-02-1597	24-06-1621	55				21-08-1652
Simão	227	18-02-1597						
Isabel Gonçalves	192	02-03-1597	02-11-1621	455				
António Francisco	221	20-03-1597	08-10-1619	302				
Domingas Gonçalves	228	14-04-1597	09-11-1615	56				03-03-1643
Isabel	229	18-05-1597						
João	191	07-12-1597						
António	173	15-02-1598						
António	173	15-02-1598						
António	220	11-10-1598						
António	229	21-01-1599						
António	199	25-04-1599						
António	230	29-06-1599						
Domingos Gonçalves	194	04-07-1599						22-02-1683
Isabel Reis	226	11-07-1599						16-06-1670
Madalena	192	23-07-1599						
João	231	24-07-1599						
João	232	18-12-1599						
Inês	218	06-01-1600						
Ana da Torre	258	30-01-1600						04-04-1696
Bento	224	22-03-1600						
Pedro	180	04-04-1600						
Catarina Fernandes	233	07-06-1600	20-11-1622	303				
Catarina Antónia	227	11-06-1600	28-10-1637	97				30-10-1678
Gaspar	191	30-07-1600						
Francisca	234	05-11-1600						
Maria do Outeiro	235	21-01-1601						
António	236	23-03-1601						
Maria	237	15-04-1601						
António	238	26-04-1601						
Francisco	239	10-06-1601						
Isabel	241	24-06-1601						08-02-1679
Maria Francisca	240	19-08-1601						
António	199	02-09-1601						
António	242	07-10-1601						
Gonçalo Gonçalves	229	07-10-1601	20-11-1622	303				
António	243	23-12-1601						
Pedro	247	05-01-1602						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

António	244	27-01-1602						
Domingos	221	24-03-1602						
Maria	256	09-06-1602						
Maria		09-06-1602						
Catarina Afonso	224	29-09-1602	08-10-1619	302				16-01-1670
António	246	13-10-1602						
António	248	26-04-1603						
Pedro	249	22-06-1603						
Ana	239	21-09-1603						02-12-1633
Manuel	235	29-09-1603						
Ana	250	16-10-1603						
Ana	229	19-10-1603						09-01-1652
Manuel Francisco	240	01-11-1603	28-10-1637	97				
Martinho	232	16-11-1603						
António	251	23-11-1603						01-10-1642
Isabel Reis	199	25-01-1604	03-02-1629	65				18-08-1677
Gonçalo Gonçalves	252	20-04-1604						
Ana		15-07-1604						
Ana Pires	227	15-07-1604						09-08-1652
Maria	253	20-10-1604						07-03-1635
António	251	24-10-1604						
Ana Fernandes	242	28-10-1604					340	11-04-1672
Anselmo	218	31-10-1604						
Francisca Simões	229	07-11-1604	19-08-1635	306				
Manuel	192	09-01-1605						
Francisca Gerales	254	20-02-1605	21-10-1641	311				
Ana	341	02-06-1605						21-09-1679
João	224	25-09-1605						
Maria Gonçalves	246	26-09-1605	10-01-1644	121				21-08-1652
Baltazar	239	15-11-1605						
João	244	20-02-1606						
Pedro Gonçalves	255	15-03-1606						
Pedro	247	25-03-1606						
Francisco	235	09-04-1606						
Isabel Gonçalves	249	11-06-1606						
Domingas Gonçalves	256	12-06-1606	26-07-1635	305				01-09-1671
Catarina	232	11-07-1606						
Maria	243	10-08-1606						
Marta		28-11-1606						20-04-1642

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
Marta	229	28-11-1606						24-09-1642
Pedro	257	08-12-1606						
Sebastião	258	11-12-1606						
Madalena	240	29-12-1606						
Pedro	259	08-02-1607						
Maria	242	15-03-1607						
Sebastião	256	15-04-1607						
Manuel Gonçalves	199	26-06-1607						02-01-1681
Maria		27-12-1607						
Maria	243	27-12-1607						
António	261	15-01-1608						
Pedro	239	27-03-1608						10-11-1668
Maria	262	27-03-1608						
Francisca	224	15-04-1608						
Maria	244	24-08-1608						10-04-1680
Francisco Domingos	263	15-10-1608	03-02-1629	65				
Catarina	218	19-10-1608						
Baltazar	264	28-10-1608						
Baltazar	243	11-01-1609						
Maria	265	10-02-1609						
Pedro	266	15-03-1609						
Catarina Simões	235	15-03-1609						31-12-1702
Pedro Gonçalves	221	05-04-1609	20-01-1647	316				19-04-1655
Marta Gonçalves	267	10-05-1609	11-08-1652	320				24-11-1693
Francisca		27-07-1609						
Francisca	256	27-07-1609						
João	242	15-08-1609						20-12-1658
Maria	259	30-08-1609						01-05-1639
Miguel	229	06-10-1609						20-05-1639
Pedro Ferreira	268	18-10-1609	19-08-1635	306				
Ana Outeiro	269	10-12-1609					70	03-05-1670
Francisco Gonçalves	262	14-01-1610	04-09-1633	77				
Francisco Dias	246	14-01-1610	23-10-1644	315				22-03-1681
Maria	270	17-01-1610						
Maria Simões	261	21-02-1610	11-01-1637	308				21-05-1658
Maria	271	15-03-1610						17-01-1646
Baltazar	263	10-08-1610						
Maria Gonçalves	272	14-11-1610	05-05-1644	314				26-03-1676
Francisco	273	28-11-1610						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Sebastião	274	23-02-1611						
Simão	275	03-03-1611						
Maria Antónia	276	13-03-1611	04-09-1633	77				21-09-1663
Gaspar Ferreira	277	15-03-1611	26-05-1643	123				15-04-1679
Madalena	267	10-04-1611						
Ana Fernandes	224	30-05-1611	08-08-1644	113				22-09-1662
Francisco	264	10-08-1611						
António	269	25-08-1611						
Maria Gomes	278	26-10-1611	14-07-1636	307				
Brás	229	11-03-1612						
Ana Simões	261	14-10-1612	23-10-1644	315				06-08-1655
Maria	262	18-11-1612						
Pedro		25-11-1612						
Maria		28-12-1612						
Domingos Gonçalves	243	30-12-1612	10-01-1644	121				
Isabel Loureiro	263	13-01-1613	12-09-1634	76				
Vicente	246	27-01-1613						12-02-1698
Catarina	281	27-01-1613						
Maria	272	02-04-1613						
João	572	08-05-1613						21-11-1693
António	573	20-05-1613						
Maria	304	13-06-1613						
Maria Gonçalves	259	02-07-1613	19-03-1650	318				02-08-1660
Margarida	221	25-07-1613						
Ângela Gonçalves	276	08-10-1613					87	29-04-1661
Paulo Carvalho	37	12-01-1614						
Maro	281	19-01-1614						
Isabel	49	26-01-1614						
Isabel Reis	11	14-06-1615	26-05-1633	68				03-03-1674
Francisco	12	27-06-1615						
Domingas Gonçalves	15	01-10-1615	25-01-1643	110				01-07-1692
Simão		01-10-1615						
Simão		01-10-1615						
Ana	13	08-10-1615						02-11-1633
Gonçalo Gonçalves	256	18-10-1615	29-07-1646	119			337	19-12-1689
Geraldo	37	01-11-1615						25-01-1637
Francisco Reis		06-12-1615	29-05-1640	310				
Gonçalo Ferreira	16	19-03-1616	11-08-1652	320				09-09-1675
Maria Gonçalves	17	10-04-1616	26-01-1659	322				23-09-1661

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

António	18	22-04-1616						
Domingos	19	01-05-1616						21-06-1616
Maria Gonçalves	20	21-08-1616	03-03-1642	313				23-04-1647
Maria Francisca	21	21-08-1616	17-05-1637	90	103			
Gonçalo	5	16-10-1616						31-03-1680
António	23	01-01-1617						
Ana Reis	22	07-01-1617	30-05-1652	319				02-07-1683
Sebastião Francisco	24	08-04-1617	11-08-1644	115				07-06-1703
João Ferreira	26	04-06-1617	13-09-1637	92				25-11-1675
Catarina Simões	28	25-07-1617	21-01-1600	78				04-02-1670
Sebastião	29	26-07-1617						
Mónica	27	09-08-1617						
Isabel		20-08-1617						15-11-1675
Ângela Gonçalves	30	03-09-1617	11-08-1644	115				20-03-1666
Francisco	31	14-11-1617						
João Carvalho	13	21-11-1617	17-05-1637	90				26-10-1641
Ângela		27-12-1617						03-12-1654
Maria	32	13-01-1618						
Pedro		25-02-1618						
Maria Gonçalves	5	21-03-1618	26-01-1642	104				17-02-1685
António	33	27-04-1618						
Francisco	35	08-07-1618						
Domingos Pereira	34	08-07-1618	03-11-1641	103				04-07-1678
Aleixo	35	08-07-1618						
Sebastião	28	05-08-1618						
Isabel Gonçalves	45	15-08-1618	07-11-1638	124				08-12-1693
Simão	12	04-11-1618						
Domingos		20-02-1619						
Pedro	5	22-02-1619						21-03-1619
Mónica		09-07-1619						
Maria Reis	37	08-09-1619	13-09-1637	92				12-11-1688
Maria Simões	38	08-09-1619	24-08-1652	321				23-08-1682
Gonçalo Gonçalves	30	11-11-1619						
Francisco Gonçalves		11-11-1619						30-08-1669
Catarina	40	11-11-1619						
Ana		12-04-1620						
Ana	49	12-04-1620						
Inês Simões	13	18-07-1620	29-07-1646	119				25-02-1691
Sebastião Reis	50	30-07-1620	22-10-1645	125				03-03-1700

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Pedro	47	30-08-1620						
Francisco	6	12-09-1620						30-03-1650
Domingos	41	08-11-1620						
João	44	08-02-1621						
Catarina	45	11-02-1621						16-02-1649
Francisco	48	20-02-1621						
António	302	20-05-1621						20-05-1621
Sebastião	53	20-07-1621						
Isabel Gonçalves	52	20-08-1621	29-05-1640	310				11-04-1673
Ana	50	20-11-1621						03-05-1670
Maria Lopes	26	21-11-1621	22-10-1645	125				03-07-1690
Domingos	46	08-12-1621						
Gregório António	281	15-03-1622	25-01-1643	110				30-09-1673
Simão	55	08-05-1622						
Maria	6	20-11-1622					387	04-05-1666
Ana	56	28-01-1623						
António	57	02-04-1623						
Catarina	16	18-04-1623						
Domingos Vilaça	13	01-05-1623	21-03-1644	111				10-04-1655
Pedro		04-05-1623						02-04-1679
Pero	26	14-05-1623						
Domingos	41	04-08-1623						
Ana Reis	53	12-08-1623	20-01-1647	316				02-07-1683
Francisco	60	25-08-1623						
Domingos Costa	43	25-09-1623	08-08-1644	113				
Catarina Luís	32	12-08-1625	17-02-1643	107				02-12-1694
Manuel	58	20-02-1631						23-02-1631
Francisca	41	28-02-1631						
Maria	59	05-12-1631						06-09-1632
Isabel	60	25-12-1631						
Geraldo Gonçalves	13	09-01-1632	20-12-1652	336				
António	60	12-01-1632						06-05-1665
António	61	12-01-1633						
Domingos Gonçalves	62	15-01-1633						
Manuel	58	20-02-1633						30-08-1643
Francisca	63	25-04-1633						
Catarina	65	12-06-1633						
Geraldo	64	04-07-1633						
Maria	32	15-08-1633						06-09-1634

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Augusta	66	06-11-1633	01-02-1667	327				
Domingos	67	11-11-1633						15-12-1633
João	68	02-01-1634						
Isabel	69	15-04-1634						20-05-1634
Ana Simões	71	08-06-1634	20-12-1652	336				
Maria	70	02-08-1634						01-05-1639
Domingos	89	08-08-1634						
António Gonçalves	73	19-08-1634						18-02-1718
Simão	74	10-09-1634						
Ana	58	21-09-1634						
Ana	75	21-01-1635						
Ana	67	04-02-1635					405	
João	76	18-03-1635						
Domingas	61	18-05-1635						16-03-1681
Francisco	77	29-07-1635						
Domingos Gonçalves	60	09-08-1635	01-02-1667	327				
Isabel Simões	78	25-08-1635	05-07-1668	328				17-11-1704
Domingas Gonçalves		12-12-1635						
Isabel	68	27-01-1636						
Catarina Gonçalves	79	05-02-1636						
Maria	80	09-02-1636						
Isabel	69	02-03-1636						28-02-1694
António		06-04-1636						
Maria	59	25-05-1636						29-03-1677
Marta Gonçalves	82	13-07-1636	26-04-1659	323				16-01-1703
Catarina	58	20-07-1636						
Francisca	83	06-10-1636						
Paula	63	12-10-1636					331	20-05-1657
Sofia	65	16-10-1636						
Maria Lourença	84	25-01-1637					332	
João	85	22-02-1637						
Manuel	75	01-03-1637						28-06-1642
António Gomes		08-03-1637						17-08-1690
Domingos	71	29-03-1637						
Maria	87	23-04-1637						
Pedro Gonçalves	88	13-05-1637	24-01-1667	326				01-05-1683
João	89	02-07-1637						
Ana		26-07-1637						
Ana	305	26-07-1637	30-05-1671	344				

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

João	80	06-08-1637						
Maria Carvalho	90	11-10-1637	03-05-1659	324				15-05-1698
André	91	20-12-1637						24-03-1681
Lúcia	76	05-04-1638						
Maria Martins	68	24-06-1638						01-01-1672
Maria	92	27-06-1638						01-10-1639
Pedro Fernandes	97	11-07-1638						14-01-1679
Ana	100	22-08-1638						
António	74	24-08-1638						
João	95	13-11-1638						
Sofia	67	19-11-1638						
Maria	96	28-08-1639						14-04-1698
Manuel	85	04-10-1639						
Marta	58	15-11-1639						02-03-1677
Sofia	58	15-11-1639						
Ana Costa	88	20-11-1639					337	
Domingos	97	20-11-1639						06-12-1642
Maria Fernandes	92	20-11-1639						26-03-1684
Ângela	65	04-12-1639						23-03-1666
Isabel	98	05-01-1640						03-01-1643
Graça	73	01-04-1640						
Maria Reis		29-04-1640	08-05-1669	329				
João Vilaça	99	23-09-1640	22-07-1669	330				
Simão		04-10-1640						
Simão	305	04-10-1640						
Manuel Pereira	92	21-10-1640	26-04-1659	323				30-08-1729
Pedro	100	03-02-1641						
Maria	74	15-02-1641						
Maria	101	06-03-1641						
Ana	68	04-08-1641						
Inácia	79	18-08-1641						
Maria	102	10-10-1641						
Domingos	75	20-10-1641						
Helena	95	10-11-1641						
Maria	97	09-03-1642						31-05-1698
Maria		09-03-1642						
Úrsula Fernandes	67	22-06-1642	15-01-1667	325				11-03-1719
Domingos	103	25-07-1642						
Graça Gonçalves	104	09-09-1642	24-01-1667	326				

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Bernardo	85	07-11-1642						
Baltazar	124	21-12-1642	05-07-1668	328				09-04-1710
Ana Simões	62	08-03-1643	22-07-1669	330				21-03-1683
Úrsula	99	15-03-1643						
Francisco	92	10-05-1643						
Maria Ferreira	106	05-07-1643					379	27-04-1709
Bartolomeu	107	26-07-1643						26-07-1643
Martinho Cunha	58	02-08-1643						12-11-1724
Gonçalo Torre	89	04-09-1643						
Manuel	79	04-09-1643						
Antónia		04-10-1643	03-05-1676	464				
Bernardo	110	15-11-1643						
Paulo		31-01-1644						
Pascoal	95	10-04-1644						01-09-1731
Domingos Gonçalves	88	05-06-1644						
Maria	111	06-08-1644						
Manuel		01-01-1645						
Jerónimo	85	25-01-1645						
Maria		22-02-1645						27-08-1728
Matias	89	26-02-1645						
Tomé Gomes	113	12-03-1645	21-01-1675	356	617			16-12-1736
Graça	114	05-06-1645						
Úrsula	92	21-08-1645						
António Francisco	115	24-09-1645						
Jerónima		30-09-1645						
Maria Gonçalves	104	12-10-1645	12-02-1674	349				26-06-1725
Genebra Antónia	106	03-01-1646						26-08-1709
Virgínio	99	25-02-1646						
Sebastião	113	02-04-1646						
Jerónima Martins	124	02-04-1646	22-01-1672	345				22-10-1724
Ana	100	25-08-1646						05-08-1726
António Francisco	95	13-01-1647						11-05-1701
Maria Simões	110	24-02-1647						
José Martins	118	24-03-1647						09-02-1712
Úrsula Fernandes	119	11-08-1647	22-08-1675	365				15-02-1685
Francisco	120	17-09-1647						22-01-1664
Isabel Torre	121	19-01-1648					406	04-07-1705
Domingas Pereira	122	09-02-1648	21-04-1681	470				
João	123	23-02-1648						26-02-1648

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Anastácio	99	13-11-1648						
Pedro Fernandes		03-12-1648						25-03-1697
Luís Martins	124	20-12-1648	15-01-1667	325				27-02-1681
Lúcia Francisca	115	20-12-1648						06-09-1729
Joana	125	27-12-1648					373	17-10-1701
João Reis	92	31-01-1649	08-05-1669	329				
Brás Sousa	107	07-02-1649	28-07-1670	343				14-08-1698
Bento		20-03-1649						
Maria	331	04-05-1649						04-05-1691
Branca	332	13-06-1649						
Francisco Jácome	95	14-09-1649						29-10-1704
Miguel Fernandes		03-10-1649	11-04-1670	342				02-06-1698
Juliana Simões	119	18-10-1649	17-08-1679	465				
Domingos Gonçalves	110	03-04-1650	21-02-1667	366				20-09-1683
Domingos Gonçalves	85	26-05-1650						
Bento Barbosa	475	27-09-1650	02-01-1679	374				22-02-1699
Gregório	335	18-05-1651						
Gonçalo Geraldes	121	03-09-1651						22-11-1714
Catarina Fernandes	314	05-10-1651	11-04-1670	342				12-08-1692
João da Costa	318	08-10-1651	22-10-1676	361				21-07-1692
Miguel Fernandes		01-12-1651	15-09-1692	487				20-04-1724
Apolónia	340	21-12-1651						
Inácia Reis	124	07-01-1652	10-05-1682	473				
Domingas Ferreira	119	13-02-1652	21-01-1675	356				14-11-1705
Gonçalo	123	18-02-1652						26-01-1691
Simão	107	18-05-1652						
Lourenço Fernandes	92	18-08-1652	21-04-1681	470				
Maria Gonçalves	85	18-10-1652	21-02-1667	366				26-11-1715
Maria Francisca	115	16-11-1652	01-02-1682	472				18-11-1720
Maria Simões	95	02-02-1653						22-06-1707
Manuel	315	03-03-1653						
Manuel Pereira	101	22-11-1653						
Maria Simões	336	23-11-1653						03-08-1713
Maria Costa	337	01-02-1654	18-02-1681	468				12-07-1708
Baltazar Gomes	92	08-09-1654	31-08-1681	471				
João Ferreira	123	20-09-1654	01-06-1680	375				01-01-1723
Bento Vaz	332	01-03-1655	12-09-1672	359				04-11-1680
Catarina Lourença		28-03-1655	03-04-1688	482				03-10-1701
Maria Francisca	319	18-04-1655	28-07-1670	343				18-09-1715

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Ângela Gonçalves	95	25-04-1655	12-09-1672	359				25-04-1708
Jorge Gonçalves	310	26-05-1655						05-05-1737
Francisco		20-08-1655						
Maria Lopes	338	20-08-1655						29-01-1739
Francisco Fernandes	339	20-08-1655						21-12-1693
Nome	469	21-09-1655						
Leandro	338	15-10-1656						
Francisca	124	12-11-1656						15-04-1677
Tomé	384	26-12-1656						
Sebastião Vaz		04-03-1657	21-09-1682	377			814	29-09-1685
Graça	125	04-03-1657						
Pedro Martins	123	23-04-1657	01-11-1682	383				04-01-1740
Cosme	110	06-05-1657						
Damião	110	06-05-1657						
Paula	337	01-07-1657						
Vergílio Fernandes	338	21-10-1657	12-02-1674	349				15-01-1739
Maria Gonçalves	119	05-11-1657	21-11-1683	474				02-04-1714
Maria Pereira	318	01-12-1657						13-01-1726
Mariana Francisca	386	09-12-1657	21-09-1682	377			814	28-01-1731
José	335	11-12-1657						
Madalena Gonçalves	469	24-03-1658	01-11-1682	383				06-04-1716
Madalena Gonçalves		24-03-1658						
Francisco	332	25-03-1658						
Isabel	336	23-04-1658						
Ana Gonçalves	387	20-05-1658	31-08-1681	471				22-09-1681
Tomé		20-09-1659						
Maria Gonçalves	388	12-10-1659	12-02-1681	467				07-09-1716
Gregório	398	12-03-1660						
Graça Rodrigues	399	21-04-1660	01-06-1680	375				03-09-1711
Graça	400	22-04-1660						
Ângela Gonçalves	389	24-09-1660	04-05-1687	479				25-01-1716
Geraldo Gonçalves	360	20-01-1665	26-11-1683	456	514			22-04-1743
Maria Martins	390	06-03-1665	14-05-1687	480				17-12-1752
Maria	391	26-03-1665						
Francisca	392	06-04-1665						
Antónia	347	20-08-1665						
Maria	393	18-04-1667						
Domingas	394	15-05-1667						15-06-1736
Lourença	396	04-09-1667						07-10-1676

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Agostinho	325	11-09-1667						
Geraldo Pinheiro	397	11-09-1667	24-03-1686	477				13-12-1739
Maria	347	02-10-1667						05-08-1690
Miguel	392	02-10-1667						
Gonçalo	366	12-10-1667						
Catarina Carvalho	324	04-12-1667	18-11-1689	484				12-09-1714
Geraldo		09-12-1667						
Catarina Gonçalves	360	11-12-1667	27-04-1692	486	508			16-10-1720
Francisco	367	25-12-1667						
Maria Ferreira	326	09-09-1668					501	18-11-1693
Domingos	395	12-09-1668						
Gonçalo	323	23-09-1668						
Gregório Rodrigues	398	17-03-1669	11-11-1693	493				27-12-1745
Graça	399	21-04-1669						
Graça	400	22-04-1669						
Manuel	401	31-08-1669						16-01-1690
Domingos Gonçalves	402	02-09-1669					502	
Maria Fernandes	328	02-10-1669	17-02-1694	503				
Manuel	354	08-10-1669						27-09-1683
Maria Gonçalves	362	20-10-1669	12-07-1692	491				25-01-1703
José	355	29-11-1669						
João Vilaça	330	29-11-1669	13-06-1694	476				26-08-1738
Maria	346	09-02-1670						
Antónia	403	06-04-1670						
Leonor Fernandes	390	27-04-1670						
Bento	396	27-04-1670						
Geraldo Francisco	366	13-06-1670						26-09-1756
Gonçalo	360	13-07-1670						
Paulo	342	06-11-1670						
Santos	367	07-11-1670						
Domingas	338	08-02-1671						19-03-1720
Jerónima Martins	325	18-02-1671	12-02-1689	483				04-02-1741
Manuel Fernandes	357	23-03-1671	11-11-1696	508				11-06-1730
Ana Simões	397	05-04-1671	25-05-1687	481				15-07-1739
Paulo	342	08-05-1671						
Maria Sousa	343	18-07-1671	25-01-1701	518				03-03-1762
Inês Francisca	347	18-07-1671	23-01-1693	489				30-07-1703
Catarina	392	10-09-1671						
Miguel	404	10-09-1671						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Domingos	363	28-12-1671						
Isabel	405	28-02-1672						23-11-1681
Maria	406	18-03-1672						11-11-1739
Lourença Cunha	350	11-07-1672	28-03-1703	524				
Helena Reis	354	15-09-1672	10-02-1698	510				27-02-1739
Domingas Reis	324	28-09-1672	15-09-1692	487	512			
Domingas Ferreira	360	29-10-1672	07-03-1699	513				
Maria Martins	345	08-01-1673	27-04-1704	529				25-01-1739
Manuel	338	06-02-1673						
Maria Vilaça	330	20-02-1673						27-01-1747
João	355	24-02-1673						
Maria da Costa	366	02-04-1673	11-11-1693	493				24-01-1745
Maria	359	13-06-1673						28-01-1683
Margarida Martins	367	28-07-1673	21-04-1697	509				01-11-1728
Francisco	325	01-11-1673						
Maria Gonçalves Costa	407	31-12-1673	12-11-1692	488				25-07-1754
Domingas	329	25-01-1674						25-05-1717
Domingas	357	25-01-1674						02-07-1705
João Pereira	323	03-02-1674	12-07-1699	515				09-04-1717
Domingas Gerales	346	03-03-1674	12-09-1694	505	514			02-01-1743
António Francisco	347	08-03-1674						10-11-1727
Maria Ferreira	348	10-03-1674	02-01-1695	506				12-09-1712
Domingas Francisca	328	16-03-1674						30-09-1746
Antónia Martins	345	18-03-1674						06-01-1765
Lourenço	349	10-08-1674						15-11-1696
Domingos	342	06-09-1674						11-07-1709
Estevão Cunha	350	07-10-1674						19-01-1726
João	351	24-02-1675						
João	352	07-04-1675						
Antónia	338	21-04-1675						
Domingos	353	08-05-1675						
André Jácome	354	31-05-1675	12-01-1710	551				21-12-1717
Serafina	355	25-07-1675						
Maria Gomes	356	25-07-1675						23-10-1751
Gonçalo Martins	357	30-08-1675	26-03-1704	531				27-12-1725
Antónia	358	25-09-1675						08-03-1698
Domingos	359	06-10-1675						
José	360	20-10-1675						
João Francisco Cunha	361	24-12-1675						08-05-1745

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Ana	362	22-01-1676						12-12-1699
Serafina	363	26-01-1676						
Domingos	330	23-02-1676						25-11-1696
Francisca Pereira	323	26-03-1676	07-03-1693	490				25-09-1731
Manuel Fernandes	365	03-05-1676	12-02-1695	507				11-08-1763
Maria Reis	347	14-10-1676						21-02-1743
Catarina Costa	366	14-12-1676	12-02-1702	520				
João	367	27-12-1676						
Luís	357	14-02-1677						
Ângela	342	08-03-1677						08-07-1708
Maria Gonçalves	350	14-03-1677	14-12-1708	547				
Domingas Martins	345	28-03-1677	21-05-1710	607				28-11-1752
Maria Martins	329	20-04-1677	19-06-1700	517				10-04-1752
Maria Francisca	352	25-04-1677	12-02-1702	521				13-09-1752
Francisco	368	27-04-1677						
Benta	370	12-06-1677						
Maria	365	01-08-1677						
Maria	326	08-09-1677						
Graça	354	22-09-1677						09-03-1722
João	360	09-10-1677						
Miguel	356	31-10-1677						
Ana	358	16-01-1678						
Domingas	343	20-01-1678						
Leonel	369	20-02-1678						
Inácia Lopes Torre	357	22-02-1678					612	13-05-1762
Isabel Martins	359	17-04-1678	12-02-1695	507				15-10-1733
Marta Pereira	323	29-07-1678						13-03-1742
Ana Francisca	347	08-09-1678						06-06-1748
Paulo	370	28-12-1678						13-04-1682
Serafina	365	29-01-1679						13-02-1679
Senhorinha	330	12-02-1679						25-10-1681
Domingas Cunha	350	12-03-1679	01-05-1708	544				16-09-1733
Maria	371	23-04-1679						15-11-1727
Catarina Francisca	352	07-05-1679	31-01-1718	575				21-01-1748
Manuel Gonçalves	372	16-07-1679	17-12-1711	555				04-01-1740
Marta Ferreira	324	13-08-1679	26-03-1704	531				29-01-1754
Lúcia	373	08-09-1679						
Isabel Barbosa	374	04-10-1679	03-12-1699	516				23-03-1745
Domingos	369	05-10-1679						20-04-1680

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Francisco	348	10-12-1679						05-09-1682
Maria Araújo	355	14-02-1680	06-03-1707	542				25-01-1738
Serafina	363	24-03-1680						01-06-1747
Domingos		31-03-1680						
Domingos Gonçalves	381	31-03-1680	28-12-1710	554				10-11-1752
José	358	22-04-1680						
Maria Simões	361	28-04-1680						21-09-1745
Pedro	349	05-05-1680						
Paulo Martins	345	04-08-1680	18-12-1710	553				25-06-1730
Catarina Fernandes	365	25-08-1680	18-04-1712	558				20-03-1762
Catarina Martins	359	01-09-1680	01-02-1702	519				01-04-1743
Gregório	342	15-09-1680						
Catarina	325	03-11-1680						29-04-1704
António Gonçalves	353	01-12-1680	27-04-1704	529				18-02-1758
Francisco Lopes Faria	370	09-02-1681	18-04-1712	558				08-01-1774
Geraldo Ferreira	375	16-03-1681	31-01-1718	575				22-09-1731
Isabel Gomes	356	13-04-1681	14-03-1709	548				23-03-1717
Paulo	376	19-05-1681						
Domingas Fernandes	365	22-06-1681	03-06-1723	584				
Francisco	343	08-09-1681						
Paulo Jácome	814	21-12-1681	11-04-1702	522				25-10-1717
Justa	407	18-02-1682						
Domingas	379	01-03-1682						26-08-1709
Catarina	350	05-03-1682						13-10-1707
Francisco Martins	345	25-03-1682	14-12-1727	596				12-06-1764
Domingas	380	05-04-1682						
Domingos Martins	365	26-04-1682	20-11-1718	576				
Maria Martins	381	03-05-1682						25-01-1739
Apolónia Fernandes	348	17-05-1682	01-12-1703	525				12-10-1729
Joana Pinheiro	357	10-08-1682						07-06-1761
Francisco	382	20-09-1682						
Bento Ferreira	375	29-12-1682	09-04-1708	543				
António	330	10-01-1683						27-08-1699
Francisco	349	28-02-1683						
Paula Faria	370	17-06-1683	17-05-1712	559				
Inocência João	348	17-06-1683	29-01-1713	560				
Antónia	352	05-09-1683						
Domingas Gomes	356	21-11-1683	28-12-1710	554				01-02-1765
Maria	383	24-12-1683						30-11-1728

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Matias	381	30-01-1684						
Isabel Cunha	350	20-02-1684	18-12-1710	553				29-05-1760
Manuel	377	09-04-1684						
Sebastião	365	28-05-1684						
Domingas João	348	21-07-1684	10-05-1708	545				13-06-1766
António	456	01-10-1684						
António Gonçalves Gomes	457	12-11-1684	24-06-1716	568				06-08-1742
Antónia Francisca	352	26-11-1684	25-03-1721	581				06-05-1762
Tomé	363	28-12-1684						12-08-1709
Joana	375	03-06-1685						17-09-1697
João Francisco	458	25-10-1685	18-12-1708	546				07-09-1716
Virgínio	459	02-11-1685						
Geraldo Gonçalves	460	09-02-1686	21-03-1709	565				21-09-1729
Maria	457	17-03-1686						03-05-1728
Ana Gomes	356	12-05-1686	10-01-1712	556				25-04-1763
Clara Lopes	370	15-05-1686						19-02-1749
Geraldo Gonçalves	462	08-09-1686	21-05-1710	607				
Ângela	463	19-09-1686						10-05-1737
António	383	20-12-1686						20-12-1708
Francisco	381	28-12-1686						
Catarina Gonçalves Cunha	350	09-02-1687	24-06-1716	568				20-03-1771
Catarina		09-02-1687						
Catarina Ossada	477	25-03-1687					623	
Maria Martins	480	18-05-1687	16-01-1734	635				26-04-1774
Ana Sá	456	23-07-1687	30-06-1709	550				
Ana	352	26-10-1687						
Ana	382	28-10-1687						05-08-1726
Maria Francisca	458	07-11-1687					574	11-09-1739
Catarina Pereira	459	05-01-1688	26-04-1706	540				21-12-1737
Pedro Pereira	460	21-01-1688	25-02-1712	557				07-10-1737
Teresa Costa	494	01-02-1688	02-03-1703	523	586			02-07-1776
Maria Torre	461	08-02-1688					610	
João Gonçalves	481	02-03-1688	10-01-1712	556			724	08-07-1766
Matias Gomes	457	02-03-1688						05-11-1736
Manuel Ferreira	478	07-03-1688	18-01-1710	552				05-08-1718
Maria Ferreira	480	22-03-1688	09-04-1708	543				26-09-1731
Madalena	345	28-04-1688						03-10-1699
João	474	06-06-1688						30-03-1714
José	496	27-06-1688						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Ângela Gomes	356	18-07-1688	17-12-1711	555				17-02-1759
Maria	479	18-07-1688						06-10-1756
Vicência	370	27-07-1688						
Maria Costa	468	04-10-1688						07-09-1752
Teresa	375	07-11-1688						
Manuel	343	22-11-1688						10-10-1700
José Vaz	482	05-02-1689	02-03-1703	523				03-09-1716
José	478	08-03-1689						
Pedro Cunha	350	18-09-1689						09-03-1740
Marta	479	28-09-1689					537	13-01-1739
Domingos	481	24-12-1689						11-03-1717
António Dias	483	31-12-1689						
Maria Pinheiro	477	21-01-1690						07-05-1742
António	497	30-01-1690						
Ana Francisca	352	15-02-1690	19-02-1721	579				
António	349	26-02-1690						
Isabel	457	19-03-1690						20-09-1733
Julião	383	30-04-1690						20-02-1708
Valério	498	28-05-1690						
José	474	30-07-1690						
Maria Gonçalves	474	30-07-1690	23-02-1716	566				23-06-1760
Domingos Gonçalves	382	27-08-1690	09-04-1709	549				07-01-1747
Joana	458	05-11-1690						15-06-1710
Manuel	460	23-11-1690						
Manuel	815	26-11-1690						
Catarina Ferreira	375	13-12-1690	01-03-1726	593				
João Ferreira	480	14-01-1691	22-08-1722	618				
Maria Martins	456	14-03-1691	21-03-1709	565				21-06-1751
Susana Gomes	356	01-04-1691	03-04-1716	567				
Francisco Ferreira	478	19-08-1691						29-01-1767
Madalena Marco	479	09-09-1691					620	17-02-1761
Domingas Carvalho	484	21-09-1691						02-07-1763
Joana Costa	468	01-03-1692	17-11-1716	569				16-09-1716
Maria	482	02-03-1692						17-09-1700
Ângela Gonçalves Gomes	457	02-06-1692	31-01-1735	639				29-05-1763
Inês	815	24-08-1692						
Domingas Pinheiro	477	09-11-1692	02-09-1725	591				02-12-1742
Maria Gonçalves	481	14-12-1692	09-04-1709	549				23-12-1721
Maria Moimenta	500	31-12-1692						08-12-1723

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Maria	483	01-01-1693						26-05-1700
Graça	383	08-03-1693						18-08-1734
Senhorinha Martins	458	29-03-1693	07-07-1739	817			625	05-06-1748
Tomé Gonçalves	501	26-07-1693						15-05-1744
Jerónimo	487	02-08-1693						
Francisca Ferreira	375	16-08-1693					619	23-12-1759
Francisco	356	11-10-1693						
Pedro	382	14-02-1694						
Pedro	480	21-02-1694						
Maria Gonçalves	491	20-03-1694						18-09-1762
Domingos	489	24-03-1694						23-11-1698
Maria	492	01-04-1694						
Maria Pereira	460	01-05-1694					675	03-12-1756
Maria Martins		01-05-1694						
Maria	479	09-05-1694						
António	478	09-05-1694						
José	456	23-05-1694						
João	486	01-08-1694						
António	484	24-08-1694						
Maria		01-09-1694						
Manuel	457	17-09-1694						07-11-1705
António	493	25-09-1694						
Maria	467	05-12-1694						23-09-1756
Maria	375	02-03-1695						
João Pereira	492	06-03-1695	16-01-1734	635				09-01-1759
António	488	16-03-1695						
Maria Francisca Sousa	499	22-03-1695					687	14-12-1758
João Pinheiro	477	28-03-1695	20-11-1718	577				
Manuel	481	03-04-1695						18-07-1711
Manuel	502	14-04-1695						
Manuel	483	12-05-1695						
Maria	504	08-07-1695						
Adriana	491	01-08-1695						05-04-1780
Manuel	482	21-08-1695						
Maria	505	03-09-1695						31-05-1700
António	352	12-09-1695						
Domingas Martins	383	19-12-1695	01-05-1725	588				03-10-1752
Ângela Vilaça	476	12-01-1696						15-01-1745
Maria Fernandes	507	24-02-1696	09-08-1731	603				

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Maria	488	30-03-1696						09-11-1719
Domingas	491	30-07-1696						03-10-1774
Teresa	487	10-09-1696						22-05-1722
Maria Costa	493	17-11-1696	09-09-1725	592				
Custódio	458	24-11-1696						18-05-1719
Antónia Ossada	468	04-12-1696					622	11-07-1765
Maria Gonçalves	349	31-12-1696	08-07-1714	561				07-07-1777
Manuel	504	08-02-1697						
Vitória	505	24-02-1697						
Josefa	481	19-03-1697						27-07-1711
Josefa Maria	456	28-05-1697						12-02-1766
Vergílio	375	24-07-1697						
Custódio	375	24-07-1697						20-12-1708
Sebastião Gonçalves	503	06-08-1697	26-05-1719	578				16-09-1764
Jacinto	489	15-10-1697						
Manuel	508	15-10-1697						01-01-1709
Laura	482	07-11-1697						
Catarina	457	01-12-1697						20-12-1708
Fernando	491	08-12-1697						
Manuel	509	15-01-1698						10-09-1711
Manuel	356	15-01-1698						
Gabriel	478	19-02-1698						
Gonçalo Fernandes	507	13-03-1698						07-06-1762
Graça Ferreira	476	22-03-1698	12-09-1723	585				20-01-1759
Maria Pereira	492	24-04-1698					632	
Lopo	484	27-04-1698						20-06-1706
Agostinho	480	04-05-1698						
João	382	27-07-1698						
Agostinho	499	08-11-1698						07-05-1728
Custódia	477	18-01-1699						17-01-1711
Maria Pereira	490	01-02-1699	26-06-1730	601				
Maria		15-02-1699						
Maria Francisca	504	15-02-1699	10-08-1726	594				12-07-1769
Maria	530	15-02-1699						
Manuel Martins	383	01-03-1699	03-06-1725	589				04-11-1748
Francisca	491	05-04-1699						12-12-1728
Jacinto	483	19-04-1699						
João	493	03-05-1699						04-02-1709
João	488	03-05-1699						04-07-1728

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
Jerónima Pereira	460	10-07-1699	13-04-1735	640			621	04-04-1768
José	500	20-08-1699						
Manuel		07-10-1699						10-10-1699
Madalena	375	15-12-1699						10-05-1700
Francisco	481	28-12-1699						30-07-1711
António	456	02-05-1700						20-02-1709
Maria	515	06-05-1700						
Domingos	457	15-05-1700						
Maria Pereira	492	19-05-1700	13-05-1732	605				
Maria	514	28-06-1700						24-01-1763
Francisca Angélica Martins	509	17-07-1700	14-02-1734	637				28-10-1769
Francisco	507	22-08-1700						
Custódio		05-09-1700						
António	489	17-10-1700						
Inês Francisca	458	23-10-1700						28-04-1749
Francisca	480	02-12-1700						03-03-1717
Gregório	484	16-01-1701						
Luiza	516	13-02-1701						
Isabel	530	24-02-1701						15-10-1766
Custódia	488	06-03-1701						
João	507	12-03-1701						
João Costa	491	13-03-1701						08-02-1774
Manuel	382	07-04-1701						
Domingos	504	10-04-1701						
João	517	10-05-1701						
António	508	16-05-1701						
Manuel	493	30-07-1701						
Domingos	490	31-07-1701						04-01-1734
Custódia Costa	515	06-11-1701	27-04-1721	582				16-10-1785
Manuel	514	22-11-1701						
Cecília	518	27-11-1701						16-04-1709
Maria Dias	483	19-03-1702	26-01-1724	587				09-03-1760
Catarina	491	02-04-1702						30-06-1757
Ângela	481	09-04-1702						03-08-1711
Tomé	532	23-05-1702						
Maria	533	24-08-1702						
Inês	517	27-08-1702						30-01-1720
Ana	500	09-11-1702						
Maria Gonçalves	516	12-11-1702	15-05-1732	606				17-02-1746

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Francisca carvalho	522	26-11-1702	03-06-1725	589				03-04-1779
Maria	506	27-12-1702						
Serafina Ponte		07-01-1703					629	19-09-1744
Custódia	534	08-01-1703						12-09-1743
Domingos	519	21-01-1703						
Domingos	456	28-01-1703						
António	530	04-03-1703						
Pedro	509	10-03-1703						05-08-1785
Luiza Maria	488	20-03-1703						
Manuel	492	06-05-1703						
Inocência Gonçalves	383	03-06-1703	21-01-1730	600				29-09-1786
Domingos Gonçalves	493	18-10-1703						06-04-1766
Marta Ferreira	480	22-11-1703	22-08-1732	634				26-02-1780
Custódio	490	06-01-1704						20-09-1708
Pedro	504	24-02-1704						
Custódia Martins	519	04-03-1704	27-05-1737	645				
Bento	518	25-03-1704						
João Francisco Cunha	535	30-03-1704	07-11-1736	641				26-02-1791
António Fernandes	507	02-04-1704	04-11-1731	604				17-04-1745
Manuel	515	05-10-1704						
João	536	09-11-1704						
Ângela	514	08-12-1704						
Maria	530	04-01-1705						
Maria	537	05-02-1705						
José	533	15-02-1705						
Manuel	484	16-02-1705						
Maria	508	07-03-1705						
Maria Martins	531	15-03-1705	08-09-1729	599				
Miguel	481	14-06-1705						
Tomé	458	05-07-1705						12-10-1729
João	483	19-07-1705						
Domingas Carvalho	522	09-08-1705	14-12-1727	596				22-06-1782
António	517	13-09-1705						
Maria Martins	528	28-10-1705	18-09-1727	595				15-02-1769
Rosa Martins	530	12-11-1705	11-11-1744	654				28-11-1783
Bento	490	13-03-1706						
Ana	488	14-03-1706						16-11-1720
Custódia	493	14-03-1706						31-08-1731
Domingas	478	30-03-1706						12-01-1754

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Maria	536	07-04-1706						
Maria	538	09-04-1706						
Antónia Fernandes		20-06-1706						23-07-1740
Maria Francisca Cunha	535	18-08-1706	04-11-1731	604				24-10-1752
António	504	22-08-1706						
Manuel	530	24-08-1706						
Domingos	539	15-10-1706						
Maria	515	17-10-1706						
Catarina Ferreira Pinheiro	531	11-11-1706						11-10-1769
Manuel	537	18-11-1706						
Maria	518	13-01-1707						
Manuel	533	16-01-1707						
Rosa	521	16-01-1707						14-10-1797
Maria	519	18-01-1707						
Manuel	514	21-01-1707						27-07-1716
João	540	06-02-1707						
José	507	17-03-1707						
Custódia Costa	493	25-03-1707	21-03-1734	669				20-07-1749
António	528	26-03-1707						
Manuel	517	01-04-1707						
António	481	17-04-1707						
Lourenço	542	13-11-1707						
Antónia	522	04-12-1707						21-05-1759
Custódia		22-12-1707						
Custódia	531	27-01-1708						
Ana Martins	529	12-03-1708	08-03-1749	661				20-03-1780
José	483	01-06-1708						12-12-1715
Custódia Costa	544	13-06-1708	03-08-1729	628				27-01-1778
Graça Vilaça	504	08-07-1708					683	05-11-1780
Pedro	545	12-08-1708						
António		19-08-1708						
Custódia	515	01-11-1708						
Domingas	480	01-12-1708						
Custódio Pereira Vilaça	490	16-12-1708						05-02-1786
Maria	540	09-01-1709						
Custódia Ferreira	531	23-01-1709					679	27-02-1779
Geraldo	514	01-03-1709						06-04-1709
Josefa Ferreira	535	11-03-1709	02-07-1744	698				04-08-1791
António Gonçalves Costa	481	12-03-1709	14-08-1728	598	640			13-10-1778

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Manuel	519	03-04-1709						
Josefa Gonçalves	538	14-05-1709						16-02-1743
Inocência	484	16-05-1709						
Domingas	507	29-05-1709						20-09-1709
Matias	549	30-08-1709						30-08-1709
Jacinta	488	11-09-1709						22-11-1727
Manuel Sousa	518	25-10-1709						09-12-1772
António	529	05-11-1709						
Maria Costa	523	10-11-1709	27-03-1737	644				29-07-1776
Ana	493	26-11-1709						13-11-1784
Rosa Francisca Botelho	521	13-02-1710	22-05-1747	659				
Custódio	515	13-02-1710						
João	545	25-02-1710						
Isabel	504	14-03-1710						06-07-1795
Maria	565	29-03-1710						
Maria Araújo	542	04-05-1710					690	01-02-1769
Manuel Martins	522	11-05-1710	15-05-1732	606	638			05-03-1740
Maria Sá Martins	550	24-06-1710					794	
António	532	04-07-1710						16-06-1714
Catarina	514	11-07-1710						10-11-1714
Manuel	544	17-09-1710						
João	517	23-11-1710						
João Gonçalves	529	27-11-1710	11-01-1739	688				18-09-1793
Francisco	552	10-12-1710						
Lúcia	551	13-12-1710						01-10-1782
Brígida Martins	509	10-01-1711	17-01-1734	636				
João	519	29-01-1711						
António	543	29-01-1711						
Antónia	553	23-02-1711						13-11-1782
António	540	21-04-1711						
Matias Gonçalves	549	07-06-1711	03-08-1729	628				24-05-1774
António	574	19-07-1711						
Ângela	607	26-07-1711						
Maria Ferreira	552	02-11-1711						12-11-1792
Senhorinha Francisca Costa	504	22-11-1711					676	
Domingas Ferreira	532	07-01-1712					673	15-02-1794
António Martins Ferreira	531	16-02-1712	28-04-1741	694				21-10-1775
Manuel Costa	545	28-02-1712						
Domingos	483	03-03-1712						26-10-1718

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

José Rodrigues Costa	493	05-04-1712	31-01-1735	639				17-10-1792
Miguel	535	21-04-1712						23-12-1782
Jacinta	529	05-05-1712						
Manuel	481	31-05-1712						09-10-1715
Graça Antónia	607	25-06-1712	07-11-1736	641				02-01-1766
Maria Lopes Faria	558	26-06-1712	27-08-1747	660				27-09-1800
Rosa	608	28-06-1712						30-06-1770
Maria	521	13-08-1712						
Teresa Faria	533	09-09-1712					691	03-05-1779
Domingos Rodrigues	552	21-10-1712	20-04-1741	652				10-05-1784
Maria Pereira	609	11-11-1712						15-07-1799
João	556	12-11-1712						
Manuel	555	23-11-1712						
Maria	522	03-01-1713						22-09-1722
Isabel	523	16-01-1713						
António	545	15-02-1713						
Custódia Torre	610	18-02-1713					678	14-04-1782
Francisco	607	17-06-1713						
Agostinho Francisco Botelho	521	09-07-1713	22-08-1732	634				18-05-1769
António	559	30-07-1713						
Maria Ferreira Ossada	611	21-08-1713					674	12-05-1773
Custódio	488	06-09-1713						
Maria Costa	509	10-09-1713	28-04-1741	694				19-12-1775
José	517	16-09-1713						
Maria Pereira	540	20-09-1713	18-08-1739	649				12-11-1792
Manuel Jácome	551	12-10-1713						29-03-1795
João	514	13-12-1713						24-07-1716
Maria Torre	612	02-02-1714					702	22-12-1763
Francisco	559	01-03-1714						01-03-1715
Ilídio	519	12-03-1714						
Maria Martins	556	18-03-1714						01-08-1718
Domingos Gonçalves	549	31-03-1714	27-05-1737	645				01-06-1782
Estevão	553	14-04-1714						05-06-1715
Domingas Francisca	504	20-05-1714	16-02-1739	647				24-07-1791
João	515	05-07-1714						20-10-1715
Clara Faria	558	18-08-1714					684	
Maria	544	05-09-1714						26-10-1783
Maria	613	19-09-1714						24-06-1717
João Rodrigues Costa	493	03-10-1714	11-11-1744	654				12-10-1789

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Domingas	529	28-10-1714						
Antónia Ferreira	531	21-12-1714	24-02-1739	648				26-10-1745
Francisco Gomes	555	11-02-1715	12-06-1742	693				
João	522	20-02-1715						
Lúcia Teresa	545	08-04-1715	23-07-1758	740				06-07-1806
António Francisco Cunha	535	28-04-1715	12-07-1744	653				20-08-1796
João	557	09-05-1715						16-05-1715
Maria	561	21-05-1715						
António Faria Pinheiro	533	03-06-1715			698			21-08-1787
Luiza Martins	607	27-08-1715					682	11-08-1761
Manuel	542	09-09-1715						
Francisco Jácome	559	21-09-1715	13-08-1732	668				10-10-1744
António	523	02-11-1715						25-03-1720
Domingos	517	06-12-1715						
Agostinho	529	17-12-1715						23-09-1722
João Ferreira Lobo	552	24-12-1715	27-08-1747	660				14-04-1776
André	608	16-01-1716						
António	553	20-01-1716						
Custódia Pereira	540	07-03-1716					703	21-12-1761
Ana	556	07-03-1716						03-09-1738
João	557	11-05-1716						
Domingos	568	11-09-1716						
Rosa	514	05-10-1716						20-09-1778
José	550	12-10-1716						19-07-1719
Luiza	551	22-12-1716						28-04-1779
Antónia	561	28-12-1716						
João Ferreira	559	16-01-1717						20-02-1783
Mariana Leitão	566	23-01-1717			718			09-09-1772
Maria Antónia	610	04-02-1717					677	
Manuel	509	21-03-1717						14-05-1717
Inês	549	21-03-1717						01-06-1782
António	493	03-08-1717						
Domingos Rodrigues Cunha	544	25-08-1717	29-05-1738	646				26-08-1774
Maria Gonçalves	554	04-11-1717	05-02-1750	663				16-12-1772
Maria Gomes Pereira	555	01-12-1717	20-04-1741	652				06-03-1794
Manuel	545	15-12-1717						
Manuel	558	11-01-1718						
Felícia Costa	613	13-01-1718	20-11-1740	651				
Manuel	540	24-01-1718						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Mateus	568	17-02-1718						
Maria Araújo Cunha	542	12-03-1718	11-01-1739	688				09-09-1769
Benta Pereira	562	21-03-1718	29-11-1736	643				12-05-1773
Sabino	543	22-03-1718						
Virgílio	531	22-03-1718						
Jacinto	517	21-04-1718						13-03-1722
Menino	575	02-08-1718						02-08-1718
Mateus	521	11-09-1718						22-12-1777
Ana	561	28-09-1718						05-10-1718
Francisco Gomes	556	02-11-1718						
Domingas	514	27-02-1719						20-07-1778
Domingas	554	09-03-1719						
Domingos	553	18-04-1719						
Josefa Torre	612	19-04-1719					697	05-01-1769
José	519	20-04-1719						18-11-1722
João	607	07-05-1719						26-05-1719
José	566	13-06-1719						13-07-1719
Manuel	577	01-07-1719						
Catarina	493	15-07-1719						
Domingas Cunha	535	19-07-1719	05-09-1752	736				
Pedro Francisco Botelho	521	12-08-1719						
Damiana	550	24-08-1719						
Manuel Costa	561	01-10-1719						17-05-1768
Maria	559	24-10-1719						01-06-1728
Domingos	576	21-11-1719						07-09-1722
Custódio	557	14-01-1720						19-01-1720
Esperança Pereira	540	25-01-1720	11-02-1760	745				15-04-1790
João	558	27-03-1720						06-04-1720
Domingos	555	08-04-1720						
Dionísio	568	16-09-1720						20-01-1788
Custódio	566	16-09-1720						
Custódia Gomes Costa	613	23-11-1720	21-11-1746	658				17-02-1777
Ana	615	13-12-1720						21-03-1740
Josefa Martins	544	08-01-1721						16-04-1724
Manuel	556	12-01-1721						
Custódia	517	13-01-1721						
Teresa	545	17-01-1721						03-04-1784
Maria	607	07-02-1721						17-08-1728
Domingos	612	16-02-1721						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Inês	554	22-03-1721						
Maria Martins	519	11-04-1721	30-05-1745	655				19-01-1768
José	557	21-04-1721						
Domingas Lopes	558	19-07-1721					813	13-01-1802
Maria Ferreira	543	15-08-1721	12-06-1742	693				03-01-1793
Rosário	531	20-08-1721						
Manuel	616	11-09-1721						
Cecília	561	22-11-1721						
Menino	610	18-01-1722						18-01-1722
Caetano	535	13-03-1722						
Domingos	550	24-03-1722						22-04-1724
Jacinto	540	14-04-1722						11-02-1725
António	568	21-04-1722						
Miguel	617	19-06-1722						
Francisco	553	31-07-1722						
João	581	10-10-1722						26-12-1742
Domingas	566	14-10-1722						14-10-1722
Maria	566	14-10-1722						14-10-1722
Manuel	615	27-11-1722						12-09-1735
Bento	533	07-12-1722						
António	555	30-12-1722						
Custódia Martins	618	29-01-1723	12-07-1745	699				06-09-1786
Graça	576	31-01-1723						05-02-1723
Paulo	576	31-01-1723						
Menina	575	27-04-1723						27-04-1723
Menina	559	13-06-1723						13-06-1723
Ana	556	05-08-1723						
Antónia	543	21-12-1723						
Custódia Gomes Cunha	568	21-01-1724	12-07-1744	653				05-07-1746
Maria Costa Gomes	613	30-01-1724	29-02-1756	738				20-07-1809
Teresa Ferreira	619	11-04-1724					696	04-02-1795
Isabel	540	03-06-1724						03-10-1728
Custódia	586	03-08-1724						22-10-1732
António	582	12-08-1724						
Manuel	620	19-09-1724						
António Ferreira	587	19-11-1724						05-03-1811
Domingas	559	07-01-1725						22-04-1754
Custódio	621	26-02-1725						19-04-1733
António	561	02-04-1725						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

João Martins	585	08-04-1725						15-08-1787
Domingos	550	15-04-1725						
Antônio		01-06-1725						
Antônio	622	01-06-1725						20-10-1729
Menina	553	27-08-1725						27-08-1725
Antônio	589	06-09-1725						
João Gonçalves	623	13-09-1725	12-07-1745	699				26-03-1791
Francisca	555	17-10-1725						
Francisco	568	31-10-1725						31-10-1725
Maria Gonçalves Martins	566	03-01-1726						19-07-1769
Maria Gomes	556	02-03-1726	12-02-1752	735				21-08-1799
Domingas	591	09-03-1726						09-03-1726
Domingas	624	17-03-1726						
Domingos	590	23-04-1726						
Francisco	540	26-05-1726						
Domingos	582	30-05-1726						
Luiza	586	15-09-1726						24-09-1727
Manuel	553	21-11-1726						
Miguel	615	29-11-1726						19-08-1728
Maria	625	01-01-1727						
Custódia	593	14-01-1727						27-02-1811
Paula	610	16-01-1727						12-01-1796
Francisco	568	22-04-1727						16-02-1752
Inocência	588	18-05-1727						
Manuel	591	03-07-1727						04-07-1727
Francisca	631	03-07-1727						09-08-1729
Manuel Pereira	557	29-07-1727	01-01-1752	706				06-07-1784
José	626	25-08-1727						15-09-1728
Custódia	561	06-09-1727						20-06-1728
Rodrigo	589	29-01-1728						
Maria Teresa Pereira	595	30-01-1728						27-11-1763
Esperança Costa	613	01-03-1728	14-10-1759	721				29-05-1769
Custódio	540	17-05-1728						
Maria	591	22-08-1728						27-03-1734
Vitória	586	05-09-1728						
Maria Dias	631	11-09-1728						01-12-1799
Custódia Costa	626	03-11-1728	18-01-1750	662				
Francisco	590	29-12-1728						
João	582	19-01-1729						26-01-1753

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Domingos	627	05-06-1729						
Francisco	628	12-06-1729						
Maria Fernandes	629	28-06-1729						11-11-1811
Domingas Gomes Cunha	568	25-07-1729						
Domingas	619	01-08-1729						
António Gonçalves	556	17-09-1729	14-01-1753	730				
Serafina	595	01-11-1729						26-01-1752
Domingos	591	03-12-1729						
Custódia Costa	561	12-02-1730	01-05-1768	757				
João	598	16-03-1730						08-07-1743
Miguel	676	02-05-1730						18-06-1730
José	540	06-10-1730						05-11-1730
Maria	665	02-01-1731						16-06-1733
João	630	10-01-1731						17-06-1748
Custódio	631	12-01-1731						25-07-1736
João	632	28-01-1731						
Angélica Pereira	621	09-05-1731					711	21-11-1810
Manuel Martins	589	30-05-1731	07-02-1773	771				16-07-1809
Manuel Fernandes Salgado	600	24-06-1731			709			
José Gomes Gonçalves	555	24-06-1731	25-02-1771	764				
Antónia	591	20-08-1731						20-08-1733
Luiza Gomes Cunha	568	10-09-1731	10-08-1751	664				12-11-1786
Manuel	628	26-09-1731						
Manuel Carvalho Costa	582	06-11-1731						
Manuel	598	23-11-1731						31-12-1731
Francisco	586	27-12-1731						03-01-1732
Paula	633	26-05-1732						
Rosa Martins Carvalho	596	18-06-1732					726	21-03-1813
Inocência	595	23-08-1732						22-08-1753
Maria Gomes Vilaça	665	25-08-1732					708	
Luiza	666	03-09-1732					403	09-05-1819
Custódia	590	23-11-1732						27-04-1734
Maria Ferreira Sousa	630	02-12-1732	10-08-1762	728				11-11-1791
João Fernandes Cunha	604	04-01-1733						30-04-1800
Gabriel	599	13-01-1733						
António Ferreira	606	05-02-1733	10-02-1757	717				30-05-1805
Maria Josefa	598	20-02-1733						28-04-1743
João	613	09-03-1733						
João	667	25-03-1733						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

António Lopes Faria	668	26-04-1733	11-12-1755	737				10-09-1784
Maria	588	25-06-1733						15-08-1780
Rosa Maria Ferreira	634	01-07-1733	12-09-1753	709	832			
Menino	670	04-01-1734						04-01-1734
Tomásia Gomes	665	31-01-1734						21-11-1765
Ângela	628	13-02-1734						04-10-1799
Francisco	582	28-02-1734						21-04-1739
Maria Salgado	600	03-03-1734					797	06-12-1788
Domingas	589	19-04-1734						
Menina	674	25-05-1734						25-05-1734
José	595	03-09-1734						28-04-1757
Domingas	669	20-10-1734						30-10-1734
Manuel	669	20-11-1734						
Antónia	634	08-12-1734						
Conceição Ferreira	634	08-12-1734	10-02-1757	717				23-08-1807
João	670	08-01-1735						14-02-1755
Justa	630	19-01-1735						10-08-1795
Maria Martins	606	26-01-1735					714	26-11-1782
Manuel	598	03-02-1735						15-10-1735
Manuel Francisco	637	03-05-1735	28-10-1764	734				
Custódia	666	03-07-1735						
Domingas Costa	629	03-07-1735	24-09-1759	729				08-03-1813
Ana Maria Faria	671	05-07-1735	26-04-1764	733				26-09-1794
Isabel	590	09-07-1735						
Maria	672	09-08-1735						
Antónia Josefa	673	27-08-1735						
Maria Josefa	638	23-09-1735	19-03-1763	749				12-01-1808
Benta	674	07-11-1735						23-01-1741
Maria Carvalho	596	23-11-1735						29-01-1799
João	588	16-01-1736						
Mariana Tomé	675	23-01-1736					787	11-01-1811
Manuel	604	25-01-1736						
Manuel Martins Ferreira	681	04-03-1736	10-08-1762	728				13-04-1801
José	665	19-03-1736						
Maria Costa	628	03-05-1736	05-02-1758	716				
José	582	16-05-1736						
Domingas	598	11-07-1736						18-08-1738
João	676	26-07-1736						10-08-1737
Ana	630	29-08-1736						20-07-1772

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

João	677	03-09-1736						
Manuel Pereira Cunha	669	04-09-1736			773			17-06-1782
Manuel	672	17-09-1736						08-07-1737
Nome	638	20-09-1736						
António	678	16-10-1736						15-05-1792
Custódia Ferreira	634	27-12-1736	04-04-1761	746				11-12-1798
Antónia	595	15-01-1737						13-09-1755
Domingas Fernandes Salgado	600	15-03-1737						07-08-1809
Maria	589	05-04-1737						04-01-1798
Rosa	589	05-04-1737						11-06-1739
Domingos	637	14-04-1737						
Agostinho	606	11-06-1737						
Maria Ferreira	679	21-06-1737	18-05-1766	752			727	26-11-1800
Antónia		30-06-1737						31-08-1738
João	676	02-07-1737						
Custódio Jácome	680	14-08-1737						19-01-1813
Antónia	638	07-09-1737						03-01-1813
Maria Martins	681	23-09-1737	25-09-1773	773				28-05-1775
Maria Gonçalves	682	28-10-1737	19-02-1756	712				06-04-1816
Maria	683	09-12-1737						20-07-1738
Antónia	684	14-01-1738						31-08-1738
Custódia	685	20-01-1738						21-01-1741
Custódio Costa	644	02-02-1738						23-02-1812
Manuel	641	17-02-1738						29-11-1740
António	686	25-04-1738						23-12-1738
Maria Pereira	635	05-05-1738						14-01-1822
Mariana Fernandes	598	08-05-1738	15-08-1762	748				10-08-1787
Domingas	674	06-06-1738						31-01-1741
Benta	619	09-06-1738						
Custódio Sousa	672	06-07-1738						26-12-1780
Domingas	687	31-08-1738						
Domingas	596	05-09-1738						
Manuel	670	25-09-1738						25-08-1740
Custódio	582	11-12-1738						09-12-1804
Marcelina	628	30-12-1738						17-01-1744
Bento Ferreira e Sousa	630	06-01-1739						19-07-1807
Manuel Francisco Botelho	634	25-02-1739	14-02-1773	770	858			04-05-1825
Domingos Martins	595	27-02-1739						02-07-1807
Inocência Ferreira	606	06-06-1739	28-03-1776	775			793	23-05-1811

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Manuel	685	16-06-1739						
Maria	641	08-08-1739						31-12-1754
Domingas Martins	686	11-10-1739						25-10-1823
Domingos	688	12-10-1739						
Jacinta Martins	681	13-11-1739	01-05-1769	760				14-01-1810
Maria	646	18-12-1739						01-08-1814
Maria Costa	669	19-12-1739					742	14-03-1811
Maria Francisca	683	18-01-1740	12-10-1757	722				22-04-1804
Maria Francisca Cunha	604	25-01-1740	11-09-1757	739				
Catarina Costa Ramos	598	14-02-1740	28-10-1764	734				10-06-1815
Maria	637	14-03-1740						30-03-1770
Maria	648	18-04-1740						17-01-1755
Catarina Jácome	680	22-04-1740						28-11-1812
Francisco	689	03-06-1740						
Bento	674	20-07-1740						
Manuel Martins	647	19-09-1740	26-09-1765	751				22-03-1809
Francisca	644	06-10-1740						02-01-1746
Manuel	690	28-10-1740						17-11-1740
Rosa	635	13-12-1740						25-11-1745
Josefa Francisca	641	12-01-1741	11-12-1755	737				17-01-1786
Maria	670	27-03-1741						22-02-1812
Luiza Pereira Sousa	672	23-06-1741	01-07-1781	833				03-01-1819
Maria	582	23-07-1741						08-06-1744
Lúcia	688	26-07-1741						10-03-1748
Custódia Maria	630	28-07-1741						15-08-1785
Jerónimo	628	20-08-1741						06-01-1744
António Luís Ferreira	679	22-08-1741						
Ana Rabaçal	606	29-08-1741					788	13-04-1802
João	652	05-09-1741						11-10-1743
Domingas Teresa Ferreira	634	11-09-1741	23-07-1772	767				11-03-1808
Inocência	589	22-09-1741						
Custódia	681	09-02-1742						02-10-1743
Manuel	649	08-03-1742						
Francisco	650	29-03-1742						
Domingos	685	23-04-1742						25-04-1742
Manuel José	598	04-05-1742						22-09-1823
Manuel José		04-05-1742						
Rosa	691	09-08-1742						
Domingos	680	20-09-1742						11-01-1794

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Manuel Rodrigues	646	04-10-1742						16-11-1816
Domingas Ferreira	648	26-10-1742	17-12-1764	750				30-10-1766
Inocência	596	20-11-1742						04-05-1745
Ana Maria Ferreira	688	08-12-1742	08-07-1780	784				02-06-1811
Maria Josefa	679	15-12-1742						22-08-1744
Domingos	692	15-12-1742						
Francisco Pereira	669	02-01-1743						12-05-1786
Domingos	644	18-02-1743						03-01-1746
Maria Josefa	647	03-03-1743						20-07-1809
António	681	21-04-1743						08-08-1744
Ana	632	18-05-1743						
Maria	693	19-05-1743						20-10-1795
Maria Francisca	647	19-05-1743	28-08-1772	768				15-02-1802
Rosa Francisca Cunha	604	24-05-1743	27-11-1767	756				03-10-1815
Custódio Martins Ferreira	694	30-07-1743	09-05-1777	779				12-08-1814
Domingas	582	08-08-1743						15-06-1744
Maria	649	09-09-1743						14-08-1744
Domingos	695	17-11-1743						
Francisca Vilaça	683	09-12-1743						30-01-1823
Domingas	652	19-12-1743						06-01-1744
João Ferreira Gomes	691	06-01-1744	10-03-1770	761				12-04-1809
Rosa Ferreira	634	29-01-1744						02-10-1820
Catarina Costa	628	19-02-1744	14-08-1777	778				28-01-1824
Manuel Martins	606	27-02-1744	25-02-1779	780				
Matias	650	27-03-1744						
Domingos	685	05-05-1744						01-06-1744
António José	688	05-05-1744						13-11-1745
João	598	29-07-1744						15-11-1745
Dionísio	646	09-09-1744						12-01-1746
Manuel	674	01-10-1744						
João Martins	697	09-10-1744	17-07-1773	772				
Maria Martins	680	06-11-1744	17-07-1773	772				22-03-1823
Custódia Ferreira	681	09-12-1744	21-05-1761	747				
João	652	08-02-1745						
António	648	25-02-1745						10-03-1745
António Gomes	693	02-03-1745						
Domingas Faria	698	03-03-1745	07-11-1772	769				06-12-1827
Manuel Pereira Cunha	630	04-04-1745						08-10-1820
José	647	09-04-1745						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
Antónia Francisca Cunha	653	14-04-1745	17-06-1770	762				27-11-1771
António	670	17-04-1745						27-01-1750
António	669	21-04-1745						19-10-1782
Francisco	582	18-05-1745						
Maria	654	03-02-1746						13-01-1747
Maria Araújo	688	25-02-1746	03-06-1767	754			744	26-11-1828
António	644	04-03-1746						04-03-1746
Manuel	699	28-03-1746						17-09-1753
Inocência	634	12-05-1746						21-11-1751
Maria Francisca Cunha	653	28-06-1746	17-04-1771	765				31-08-1818
Custódio	678	26-07-1746						28-07-1746
Rosa Gonçalves	628	21-09-1746					798	29-01-1781
António	598	21-11-1746						16-01-1754
Manuel	694	07-01-1747						
Domingas	646	29-01-1747						16-12-1831
Domingas Rodrigues Pinheiro	698	03-02-1747						25-02-1815
Custódio	700	06-02-1747						03-03-1748
Francisco Rodrigues	652	12-02-1747	01-05-1769	760				29-10-1821
Rosaria Rodrigues Martins	701	06-03-1747	28-12-1770	763				27-11-1834
Manuel	702	17-05-1747						
Rafael	690	23-05-1747						01-11-1811
João	683	29-05-1747						
Thomas	582	29-05-1747						04-04-1755
Custódia Maria	699	19-06-1747					806	31-12-1817
Francisca	693	21-07-1747						21-12-1753
Romaria Ferreira	648	16-08-1747	02-06-1768	759				
João	669	25-09-1747						12-10-1747
Rosa Araújo	688	16-01-1748					822	16-04-1832
Custódia Ferreira	660	06-08-1748	27-07-1766	753				12-06-1802
Maria Costa Sequeira	644	28-10-1748						
Caetano Pereira	669	24-11-1748						15-01-1811
Manuel	672	12-12-1748						22-03-1809
Benta	685	30-12-1748						30-12-1748
Maria Josefa Costa	598	21-01-1749	09-08-1767	755				10-12-1797
Francisca	628	14-02-1749						14-02-1749
Maria	628	14-02-1749						14-02-1749
Paulo Faria	698	01-06-1749						
Custódio	703	04-07-1749						
Maria Araújo Cunha	699	08-08-1749						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Domingos	704	17-08-1749						
Rodrigo	582	03-09-1749						
Maria Gomes Pereira	652	19-09-1749					801	26-04-1808
Pedro	694	28-09-1749						
José	693	29-12-1749						
Maria Lopes Faria	660	31-12-1749	07-02-1773	771				
Manuel	813	01-01-1750						26-02-1754
Manuel	688	13-03-1750						
Joana Maria Martins	655	25-03-1750	25-02-1776	774				15-08-1802
Marcelina Costa	628	30-04-1750	04-09-1786	840				
Acácio	700	24-09-1750						08-01-1754
António	647	18-10-1750						13-01-1754
Teresa Simões	705	25-10-1750						14-04-1808
João José Silva	663	14-12-1750						
João	661	06-04-1751						11-09-1753
António José	685	13-06-1751						25-05-1784
Manuel Ferreira	674	17-07-1751			874			05-08-1817
Maria Rodrigues Ferreira	704	16-10-1751	05-05-1776	776				
António José		17-10-1751						28-09-1752
Custódia Maria Martins	655	04-01-1752	22-09-1776	777				18-02-1777
João Gonçalves	688	27-02-1752						25-09-1826
Catarina	693	20-07-1752						17-10-1758
Teresa Maria	652	21-07-1752	04-04-1772	766				27-01-1811
Maria	706	25-11-1752						
Barbara	685	15-01-1753						08-11-1779
Luiza	598	23-01-1753						18-01-1754
Domingas	660	04-02-1753						23-03-1754
Maria Gonçalves	698	20-02-1753					826	
Esperança	655	10-06-1753						
Maria Rodrigues	701	21-09-1753						13-05-1810
Josefa Maria	707	20-01-1754						01-01-1757
Manuel	663	04-02-1754						01-08-1754
Manuel	708	10-03-1754						
António	688	30-03-1754						13-05-1756
João Pereira	706	07-04-1754	30-12-1779	782				02-12-1833
António	709	08-04-1754						22-08-1755
Custódio	710	22-12-1754						09-02-1762
Custódia	652	01-02-1755						07-07-1781
Domingas Ferreira Lopes	660	16-04-1755	09-05-1777	779				05-05-1811

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
Maria Ferreira	709	13-06-1755	09-12-1791	849				17-08-1807
Manuel	706	20-09-1755						28-10-1756
António	711	24-01-1756						
Custódio	702	04-04-1756						
Damiana	712	07-04-1756					974	17-10-1797
Esperança	703	02-05-1756						11-11-1761
Quitéria Martins	699	13-05-1756	22-04-1780	783			805	24-06-1821
Custódio	663	31-05-1756						
Maria	713	08-07-1756						07-10-1769
Custódia	701	09-07-1756						02-01-1760
António	688	17-08-1756						02-09-1768
Maria Gomes Costa	658	02-09-1756	07-02-1785	839				03-12-1805
Custódia Gonçalves	710	09-10-1756						13-03-1834
Maria Ferreira	714	15-04-1757	20-11-1779	781				03-07-1796
Manuel Rodrigues	652	16-08-1757						22-11-1796
Manuel	706	16-01-1758						
Custódia		04-02-1758						
Custódio Martins	716	17-04-1758	04-05-1787	830				24-08-1822
Domingos Fernandes Salgado	709	07-05-1758	29-04-1804	907				
Antónia Ferreira	717	24-06-1758						30-11-1818
Maria Araújo Cunha		16-08-1758						
Custódia Maria Pereira	718	08-10-1758	26-07-1784	825				28-07-1848
João	712	16-10-1758						
Manuel	663	01-02-1759						01-11-1760
Manuel Costa Martins Gonçalves	710	29-03-1759	21-04-1798	870				03-05-1839
António	716	07-09-1759						06-08-1761
Luis Rodrigues	652	18-01-1760	19-02-1784	838				24-03-1811
Maria Martins	699	28-01-1760	07-10-1782	836	866			01-06-1802
João Rodrigues Pereira	719	06-04-1760						
Maria	717	04-05-1760						
Manuel	655	19-05-1760						
Domingos Gonçalves	710	01-08-1760						22-03-1809
Miguel		12-09-1760						04-01-1765
António	720	01-10-1760						19-10-1760
Francisco	722	04-01-1761						23-10-1764
Custódia Araújo Gomes	721	12-01-1761						12-10-1819
Domingos	706	03-04-1761						
Manuel Ferreira Salgado	709	29-04-1761						15-03-1817

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Manuel	696	16-05-1761						
Rosa	723	13-10-1761						27-05-1843
Maria Ferreira Martins	720	15-10-1761	01-01-1791	846			827	01-07-1807
Rosa	712	14-11-1761						07-11-1830
Rosa Ferreira	719	21-11-1761						05-05-1811
Custódia	710	21-01-1762						
Custódia	663	17-02-1762						
João Ferreira	717	01-03-1762	19-04-1798	869				
Manuel	721	15-05-1762						28-01-1763
Manuel	724	23-05-1762						
Maria Martins Carvalho	726	03-08-1762	29-01-1789	843				21-03-1792
Luiza	652	07-08-1762						01-06-1775
Menina	727	12-08-1762						12-08-1762
Manuel Martins	728	30-08-1762						28-12-1808
Rosa	729	14-01-1763						29-07-1834
António	723	13-02-1763						
Criança	721	19-04-1763						19-04-1763
Manuel Martins	720	27-04-1763	26-11-1794	857				14-02-1833
Custódio		19-05-1763						
Custódia Maria	706	26-05-1763	12-03-1790	844				
Teresa Gonçalves	730	18-07-1763						21-09-1848
Manuel Fernandes	731	16-08-1763						
João Fernandes Salgado	709	08-02-1764						29-11-1811
António	732	24-03-1764						20-12-1764
Jacinto	696	02-04-1764						
Maria Araújo Gomes	721	27-04-1764	21-03-1781	819				20-08-1840
Rosa Pereira	725	09-06-1764					886	28-07-1822
Maria Martins	716	13-06-1764						08-12-1825
Maria Costa	729	06-08-1764	03-11-1793	853				
Domingas	712	04-11-1764						
António	720	11-04-1765						09-10-1766
Maria	727	19-05-1765						19-05-1765
Manuel Ferreira	728	06-06-1765						06-05-1810
Antónia	733	13-06-1765						22-03-1771
Menino	745	05-07-1765						05-07-1765
Manuel	734	04-09-1765						04-09-1771
José	706	09-11-1765						19-09-1767
Antónia Pereira	722	10-11-1765					812	25-05-1802
Francisco	731	19-12-1765						03-01-1773

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

José	710	04-03-1766						06-04-1797
Antónia Ferreira	725	08-03-1766	04-05-1787	830				07-09-1845
Rosa Ferreira	717	01-04-1766					899	06-11-1810
Custódia	716	09-04-1766						
João	720	06-06-1766						02-02-1773
Miguel Pereira	746	09-06-1766	16-05-1790	845				23-12-1800
Manuel	742	27-06-1766						
José Martins	751	30-08-1766						03-01-1848
Manuel	729	07-09-1766						27-08-1816
Jerónimo Pereira Vilaça	723	03-10-1766						01-03-1837
João	744	28-10-1766						
Francisco	712	30-01-1767						
Francisco	752	30-01-1767						
Manuel	786	01-05-1767						
Manuel	786	01-05-1767						
Antónia	709	31-05-1767						18-07-1806
António	734	09-06-1767						02-09-1773
Custódia	696	06-07-1767						27-07-1767
Antónia		22-08-1767						
Francisca	755	26-10-1767						
Maria	706	05-11-1767						20-08-1769
Francisco	729	28-11-1767						
Jacinta Gonçalves	712	16-12-1767	05-05-1788	842				
Teresa Maria	787	16-01-1768						10-08-1843
Josefa Ferreira	788	01-02-1768	22-01-1808	916				30-11-1812
José	716	03-02-1768						
Maria Francisca Ferreira	753	01-03-1768	01-09-1796	863				
Custódia	720	15-03-1768						21-05-1768
António	749	03-04-1768						
Custódia Carvalho	726	27-05-1768	28-06-1791	848				03-09-1833
António José	722	27-05-1768						
Antónia	731	15-08-1768						25-08-1768
Domingas	731	15-08-1768						25-08-1768
João	710	21-10-1768						20-07-1769
Custódia	752	01-12-1768						
Rosa	789	01-01-1769						
Custódia	717	09-01-1769						07-05-1773
António José Martins Vilaça	751	09-01-1769						14-01-1848
Custódio	790	20-01-1769						10-08-1785

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

João Pereira Vilaça	723	15-02-1769	02-01-1796	860				21-03-1804
João	791	05-03-1769						
Menina	757	14-03-1769						14-03-1769
António	786	01-04-1769						
Sebastiana	720	15-04-1769						04-04-1794
Josefa Maria Martins	728	03-06-1769	08-07-1792	850				
José Francisco Ramos	734	08-06-1769						23-05-1807
António	729	16-09-1769						01-07-1773
António	793	28-09-1769						08-05-1771
Domingas Ferreira	753	01-10-1769	27-02-1794	855				09-09-1830
Maria Francisca Pereira	722	02-11-1769	08-04-1788	841				08-01-1823
Maria Barbosa	759	12-11-1769						30-10-1809
Custódio	754	23-01-1770						
António	731	29-01-1770						11-03-1776
António	790	08-02-1770						29-01-1771
Domingos	795	12-04-1770						
Manuel	757	12-04-1770						01-03-1859
Manuel		12-04-1770						
Faustino		08-07-1770						06-05-1771
António José Ferreira Gomes	761	14-09-1770	09-07-1807	914				
Rodrigo	729	01-01-1771						
Francisco Rodrigues	760	12-01-1771						27-10-1833
Catarina	747	18-03-1771						
António	712	24-03-1771						
Francisca	794	12-04-1771						17-10-1771
José	722	16-04-1771						
António	797	18-04-1771						
Manuel José Martins	751	22-05-1771	25-09-1793	851				09-01-1821
Manuel	796	13-06-1771						11-09-1776
Custódia Barbosa Faria	733	08-07-1771	05-10-1793	852				
Criança	759	01-08-1771						01-08-1771
Criança	759	01-08-1771						01-08-1771
Manuel Ferreira	753	13-09-1771						22-06-1818
Antónia	746	15-10-1771						14-08-1790
Menino	762	23-11-1771						23-11-1771
Menino	728	05-12-1771						05-12-1771
Custódio	720	07-12-1771						31-01-1772
Ana Araújo	790	08-12-1771					889	18-03-1851
Manuel Pereira	723	02-01-1772						30-08-1809

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Maria Galdes	802	22-02-1772					881	24-11-1812
Catarina	717	02-04-1772						20-10-1794
Manuel	798	24-04-1772						24-04-1772
Maria Francisca	734	06-05-1772	29-01-1798	867				25-06-1840
Catarina	799	09-07-1772						17-03-1778
António Martins	773	19-07-1772	01-09-1796	863				01-05-1842
Domingas Pereira	787	22-07-1772	12-05-1796	862				29-01-1839
Domingas	759	16-09-1772						
Thomas	757	27-01-1773						
Francisco José Ferreira Vilaça	796	27-01-1773	18-08-1794	856				08-04-1846
Rosa	788	27-02-1773						30-09-1787
Custódia Martins Lopes	771	23-04-1773					895	14-09-1811
Teresa	729	05-05-1773						
Maria Fernandes	731	15-05-1773	21-09-1807	915				
Domingos	720	08-07-1773						07-05-1775
Teresa		11-07-1773						
Manuel	780	22-07-1773						16-09-1773
Custódio Manuel Carvalho Costa	767	19-08-1773						21-07-1807
Manuel Martins	772	03-09-1773						06-08-1845
Maria Teresa Gomes	801	27-09-1773	08-05-1790	847				31-01-1848
António	760	14-11-1773						24-10-1778
Francisco	722	24-11-1773						26-05-1777
Teresa Ferreira	753	19-12-1773	02-12-1804	910	978		887	28-02-1833
Manuel Francisco Botelho	770	25-01-1774						
Custódia	799	04-02-1774						20-01-1776
Teresa	751	15-02-1774						31-12-1775
Manuel José Gomes	802	17-03-1774	29-05-1800	872				17-09-1857
Maria	790	28-05-1774						07-07-1775
António	803	04-06-1774						20-03-1775
José	746	08-06-1774						22-08-1787
Custódio	709	13-06-1774						21-09-1795
Domingos	734	26-06-1774						23-09-1775
Custódio	712	27-09-1774						
José	767	19-11-1774						16-12-1774
Domingas Martins	772	20-01-1775	02-01-1796	860	942			04-05-1853
Marcelina	729	12-02-1775						08-10-1779
Manuel	722	27-02-1775						28-11-1775
Criança	773	27-05-1775						27-05-1775

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Domingas	771	21-09-1775						
Francisco	753	09-12-1775						
Manuel Pereira Cunha	796	02-04-1776	16-06-1817	948				16-07-1818
Maria	790	23-04-1776						
Manuel José Costa	723	04-05-1776	21-01-1797	864				01-07-1800
Maria Martins Ferreira	767	23-06-1776					897	02-01-1809
Domingas		11-07-1776						
Domingas Martins	760	11-07-1776						20-08-1809
Domingos	734	17-09-1776						06-06-1788
Custódia Pereira	722	30-09-1776	09-11-1802	873			896	09-10-1840
Maria Josefa	774	18-01-1777	21-04-1798	870				10-02-1813
Manuel José Teixeira	776	26-01-1777	09-06-1807	913				
Jerónimo António Sequeira	765	30-01-1777	24-06-1811	927				
Domingos Pinto	746	25-03-1777	23-04-1814	936				
Custódia Martins	772	04-04-1777	10-06-1804	908	945			22-08-1842
António	729	06-05-1777						09-09-1777
Domingos José Martins	751	03-07-1777	17-08-1817	949				
Maria Josefa	799	25-07-1777	21-01-1797	864				13-05-1800
Manuel Pereira Cunha	801	06-08-1777						11-09-1813
Criança	802	06-09-1777						06-09-1777
Antónia	730	16-12-1777						
João	771	17-02-1778						
Maria	804	08-03-1778						06-06-1779
António Ferreira	753	10-03-1778	10-06-1804	908				15-03-1817
José	767	30-03-1778						
Menino	776	18-05-1778						19-05-1778
Manuel Martins	779	01-06-1778	07-08-1813	932				18-04-1855
Antónia	731	22-11-1778						16-10-1809
Menino	778	09-01-1779						09-01-1779
Manuel José Martins	787	09-01-1779	06-05-1811	926				
Custódia Sequeira	765	12-01-1779	29-05-1800	872				18-11-1864
Custódio José	803	23-01-1779						
João Araujo Cunha	790	07-02-1779						
Criança	729	21-03-1779						21-03-1779
Criança	755	08-05-1779						09-05-1779
Custódia	734	27-07-1779						
Manuel Gonçalves	761	15-08-1779	11-05-1797	865				12-05-1830
Manuel	722	15-10-1779						20-10-1779
João	805	28-12-1779						20-10-1802

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Luiza Martins	776	15-01-1780	12-04-1798	868	909	925		05-09-1840
António	780	15-02-1780						
Josefa	806	19-02-1780						21-05-1848
Catarina	807	18-03-1780						30-03-1780
Antónia	767	06-05-1780						10-02-1785
António Martins Rodrigues	760	16-05-1780	27-01-1809	920				28-11-1850
Domingos	778	06-07-1780						09-07-1780
Manuel	749	08-08-1780						
Antónia Ferreira	753	24-08-1780	11-05-1797	865				
Domingas	774	10-09-1780						20-04-1785
Custódio	751	10-09-1780						04-09-1781
Mariana Ferreira	974	22-11-1780	09-07-1807	914			975	25-11-1835
Maria	771	01-12-1780						
Manuel	781	06-12-1780						
João Duarte	803	14-12-1780						07-01-1781
José António Silva	803	14-12-1780						23-07-1858
Criança	804	01-02-1781						01-02-1781
Maria Lopes	779	01-03-1781					973	
Custódia Maria	819	31-03-1781	02-05-1800	871				
Custódio José Araujo	790	22-04-1781	20-02-1818	951				
Rafael	784	25-04-1781						
Manuel Ferreira Gonçalves	785	29-04-1781	04-05-1816	978				28-01-1853
Teresa	722	03-08-1781						29-08-1781
Custódia Maria Costa	778	20-10-1781	07-10-1813	933				
Constantino	803	28-10-1781						07-11-1781
Maria	818	12-12-1781						
Luiza	818	12-12-1781						29-01-1844
Domingos	783	17-01-1782						16-05-1784
Manuel	819	22-02-1782						
Teresa Ferreira	780	28-02-1782	11-10-1815	939				
Esperança Maria	820	27-03-1782					890	
João Martins	751	02-10-1782						
Teresa Rodrigues	821	25-10-1782	09-04-1804	906				21-01-1845
Custódia Maria Ferreira	753	28-10-1782	01-02-1804	905				
José Jesus Costa	723	30-11-1782	11-10-1815	939				07-04-1839
Inocência Martins	779	11-12-1782	29-11-1808	919			902	26-03-1868
Custódia	781	17-12-1782						
Custódio Martins	772	26-07-1783	10-01-1816	940				20-08-1850
Domingas	782	21-08-1783						03-08-1787

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

António	790	19-09-1783						
Maria Teresa	803	02-10-1783	14-01-1804	904				25-01-1835
João Martins	771	16-10-1783	09-04-1804	906				03-12-1845
Antónia	822	16-10-1783						
José	820	09-11-1783						
Rosa	823	24-11-1783						
Maria Josefa	784	27-03-1784	07-08-1813	932			966	05-08-1827
Antónia Maria	818	09-04-1784						12-12-1795
António José	819	19-04-1784						
Maria Pereira	755	13-05-1784	29-04-1804	907				25-05-1856
Maria Josefa Costa	778	06-07-1784	09-10-1813	934			969	07-10-1840
Antónia	771	18-07-1784						
José Bernardo	877	01-09-1784						
António	799	25-09-1784						08-11-1784
João Francisco	783	07-10-1784						14-05-1853
Teresa	821	01-11-1784						10-12-1784
João Martins	780	23-12-1784						04-08-1854
João Costa	779	13-01-1785	05-06-1803	903				07-12-1846
Custódia Martins	774	23-01-1785	19-08-1809	921				01-02-1855
Domingas Pereira	781	26-01-1785						30-10-1830
Custódio José Sousa	821	14-02-1785						04-02-1833
José Manuel Sousa	824	07-03-1785						10-12-1846
Domingas Leonor		03-04-1785						
José Ferreira	753	26-04-1785	30-07-1808	918				
Manuel	812	11-07-1785						14-07-1785
Francisco	734	08-08-1785						
Maria Joaquina	825	12-08-1785						23-10-1867
Menina	839	19-10-1785						19-10-1785
Custódio	796	19-10-1785						17-05-1792
Antónia Maria Silva	784	27-10-1785	02-11-1805	911	949			31-05-1845
Luiza	768	03-11-1785						
Custódia	826	03-11-1785						
Custódio	827	06-03-1786						
Custódia Maria	819	11-03-1786	08-01-1810	923				17-12-1856
Sabina	778	04-08-1786						08-09-1786
Teresa Maria Pereira	776	17-08-1786	23-02-1806	912				06-04-1851
Custódio José	790	19-09-1786						
Inocência	781	25-09-1786						27-09-1787
Manuel	780	30-01-1787						20-09-1872

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Jacinto	780	30-01-1787						
Manuel	765	21-03-1787						21-03-1787
Teresa Gomes Cunha	821	26-03-1787	30-11-1809	922				28-04-1861
Teresa	784	11-04-1787						
Domingas	826	01-07-1787						
Jerónimo	828	21-10-1787						01-07-1802
José	829	29-11-1787						
Teresa	771	21-12-1787						
Domingas Lopes	779	15-01-1788	09-01-1817	943				24-04-1836
Rosa Martins	783	20-01-1788	31-12-1812	929				03-02-1871
Domingos José Sequeira	765	29-01-1788						28-04-1812
António José Sequeira Cunha	765	29-01-1788						18-05-1844
José Martins	781	03-02-1788						31-12-1857
Domingas Martins	774	30-03-1788						21-08-1841
Maria Pereira	825	30-03-1788						18-06-1859
António Martins Neto	830	13-04-1788						24-12-1879
Antónia Martins	831	08-06-1788	15-02-1820	954				
Maria	763	24-08-1788						
Manuel	768	28-08-1788						
Maria	799	19-10-1788						20-03-1798
Jerónima	818	06-11-1788						
Maria Pereira	841	05-01-1789						
Francisco José	875	11-01-1789						15-07-1792
Gertrudes	876	25-01-1789						08-11-1789
Maria Rosa Pereira Cunha	877	13-06-1789	22-01-1808	917				
Maria Josefa	819	18-10-1789						22-03-1847
Luís Gomes Costa	821	08-11-1789	28-07-1813	931				
José	780	12-11-1789						
António	829	25-12-1789						
João	843	01-01-1790						
Manuel José Sousa	824	21-01-1790						01-06-1867
Paulo		21-01-1790						10-09-1794
Maria	831	05-03-1790						02-08-1815
António	779	05-04-1790						10-05-1792
Teresa	825	08-05-1790						
José	847	20-05-1790						
Manuel José Faria	820	30-05-1790						06-03-1852
Mateus	826	08-06-1790						
Mariana Josefa	841	20-10-1790	02-02-1812	928				02-04-1842

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

António	781	25-11-1790						
Maria Josefa	830	02-03-1791						22-03-1864
Manuel José Gonçalves	845	27-03-1791	26-03-1817	945				
Manuel Silva Araujo	790	31-03-1791						06-10-1822
Maria	846	12-04-1791						13-10-1791
Manuel José	819	20-04-1791						25-03-1849
Josefa	876	08-05-1791						09-06-1856
Manuel	877	19-05-1791						
João Costa	843	19-06-1791	25-04-1817	946				10-12-1830
António Martins	779	31-03-1792						24-05-1877
Jacinta	819	20-06-1792						25-06-1824
José	768	16-07-1792						
Manuel José	823	27-07-1792						16-08-1792
Antónia	847	05-08-1792						
António José	877	31-08-1792						
João	878	26-09-1792						03-10-1792
Rosa	848	02-10-1792						25-04-1793
Francisco Martins	771	17-10-1792						17-02-1860
Francisco Gomes Vilaça	825	08-11-1792						11-07-1878
Rosa Gomes	829	12-11-1792						19-05-1831
Manuel	841	17-11-1792						
Maria Martins	783	18-11-1792					983	02-10-1858
Maria Joana	845	31-12-1792						06-11-1831
Josefa Rodrigues	847	19-01-1793	10-01-1816	940				23-03-1864
Maria Martins	846	31-01-1793						12-09-1850
Maria	821	05-04-1793						
Maria Josefa	879	01-08-1793	14-03-1814	935				10-09-1827
Custódio Pereira	878	26-08-1793						16-01-1856
Teresa Maria Ferreira	824	08-10-1793	21-02-1816	941				
Leocadia	876	23-11-1793						
Thomas	880	21-12-1793						
Francisco	781	02-02-1794						12-01-1841
Jerónimo	848	04-03-1794						
Maria	881	29-04-1794						27-08-1872
Rosa Maria Ferreira	882	25-11-1794	12-02-1817	944				03-04-1849
Manuel	855	13-12-1794						
Rosa	841	08-01-1795						
Mariana	883	30-01-1795						23-03-1878
José	847	15-02-1795						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

José Manuel	779	10-03-1795						29-07-1809
Manuel	825	01-04-1795						
Domingas martins	830	21-05-1795						21-01-1867
Ana	845	26-05-1795						
José	854	31-05-1795						02-06-1795
Antónia	819	02-06-1795						
Maria Martins	856	17-06-1795						30-09-1881
Ana Joaquina	829	25-06-1795	25-01-1813	930				22-12-1860
Domingos	857	29-08-1795						20-02-1800
Leonor Maria	884	29-09-1795						
Domingos	846	02-10-1795						
Mariana	878	13-11-1795						12-04-1802
Maria	849	08-01-1796						03-06-1798
Maria	859	12-01-1796						
Euzebia	821	27-01-1796						
Josefa Martins	783	19-02-1796	30-06-1817	947			979	04-12-1858
José António Silva	854	25-05-1796						07-02-1872
Maria Josefa	858	13-07-1796						
José Costa	879	19-07-1796						11-03-1867
António	885	01-08-1796						06-03-1843
João Batista	880	30-09-1796						
João	877	08-10-1796						
Manuel José	883	02-12-1796						
Manuel	856	28-12-1796						30-12-1796
António	856	28-12-1796						30-12-1796
Ana	841	21-01-1797						
Teresa	855	20-03-1797						
Clemente	859	25-04-1797						
Manuel Martins Ferreira	857	24-05-1797						09-02-1880
João	848	09-06-1797						20-12-1799
Manuel	863	12-06-1797						16-02-1816
Marcelina Marques	886	11-07-1797	12-08-1820	955				04-09-1868
Antónia Maria	851	02-08-1797						18-01-1857
Maria Teresa	887	02-09-1797						24-03-1798
Manuel Carneiro	861	08-10-1797						18-05-1880
Custódio	845	20-11-1797						06-12-1801
Francisco José Sousa	824	26-11-1797						27-08-1867
Manuel	878	12-12-1797						12-07-1798
Manuel	888	02-01-1798						12-02-1799

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

João	889	10-01-1798						25-01-1798
Francisco José	890	11-01-1798						
Manuel	866	27-01-1798						
Rosa	856	14-02-1798						28-03-1799
Manuel	856	14-02-1798						10-03-1799
João Manuel Botelho	858	06-03-1798						09-08-1856
Manuel	830	14-03-1798						
Maria	847	16-03-1798						23-03-1798
Clara	846	28-03-1798						08-10-1848
Domingos	825	09-04-1798						
Maria Teresa	869	16-06-1798	16-06-1817	948	952			21-07-1848
Antónia	842	23-07-1798						
Teresa Araujo Gomes	819	29-07-1798						26-05-1869
Maria Josefa	829	06-08-1798						03-07-1857
Domingos Ferreira	849	30-12-1798						08-12-1809
Maria	868	01-02-1799						07-03-1799
Manuel	860	06-03-1799						18-09-1800
Manuel	862	04-04-1799						17-10-1801
Teresa	845	06-05-1799						18-12-1800
Francisco	847	07-05-1799						
Maria	884	24-07-1799						26-08-1801
Antónia	885	09-08-1799						
Maria	854	12-08-1799						17-12-1835
Manuel	878	22-08-1799						03-10-1804
Teresa	863	27-08-1799						03-10-1800
Maria Josefa Botelho	883	11-09-1799						04-03-1884
Manuel Martins		12-09-1799						
Maria Rosa	880	18-09-1799	23-04-1814	936				30-10-1884
Ana	877	04-10-1799						20-07-1805
Maria	857	06-10-1799						
João		20-01-1800						
Maria Carneiro	861	21-02-1800						16-08-1879
Manuel Gonçalves	865	28-02-1800						19-01-1845
Maria	868	09-03-1800						
Rodrigo	882	18-03-1800						04-10-1804
Domingos Martins	888	29-03-1800						24-08-1877
Rosa	859	07-04-1800						02-12-1810
Manuel	891	16-07-1800						
Manuel	892	18-08-1800						02-09-1827

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Teresa	856	09-09-1800						15-02-1812
Manuel	860	28-09-1800						
Maria	870	28-09-1800						02-04-1802
Domingos	851	09-10-1800						
Antónia Ferreira	893	10-01-1801	05-06-1819	953				14-08-1868
Antónia	830	04-02-1801						
Manuel Carvalho	894	17-02-1801						17-09-1837
Rosa	846	17-02-1801						
Maria	895	04-04-1801						
Domingos	872	05-04-1801						27-09-1804
Antónia	845	07-04-1801						27-07-1802
João	859	09-04-1801						
Angela	853	20-04-1801						
Rosa	853	20-04-1801						
Rosa	841	07-05-1801						
Francisco	829	21-06-1801						23-04-1803
Maria	863	04-08-1801						
Ana	858	04-09-1801						
Antónia	825	11-11-1801						
Maria	896	14-12-1801						
Rosa	883	28-12-1801						23-03-1802
António José Pereira	878	15-02-1802						16-07-1879
Antónia	854	08-03-1802						25-11-1802
Antónia	862	19-04-1802						
Rosa	819	21-04-1802						
Maria	847	04-05-1802						
Domingos	860	18-06-1802						
Manuel	897	26-06-1802						
Teresa	857	29-06-1802						24-04-1816
Teresa	868	17-07-1802						
João	855	30-07-1802						20-10-1809
Maria	898	19-08-1802						
António	869	28-09-1802						15-09-1804
Custódio	894	02-11-1802						26-11-1802
Manuel	856	17-12-1802						31-08-1809
Antónia Pinheiro	884	29-12-1802						15-01-1873
Teresa Carneiro	861	10-02-1803						19-05-1874
Teresa	893	12-02-1803						
Domingos	893	12-02-1803						

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Clara	883	10-05-1803						
João	865	24-06-1803						
Maria	872	15-08-1803						04-01-1804
João Ramos	885	25-08-1803						03-04-1853
Manuel	858	27-11-1803						03-09-1804
José	846	07-12-1803						
António	868	28-01-1804						
António	880	02-02-1804						
Teodoro	891	15-02-1804						16-08-1829
Maria	849	26-02-1804						
Manuel	899	19-03-1804						
José	830	29-04-1804						
Maria	894	21-05-1804						
Manuel	869	08-07-1804						23-04-1808
Manuel	851	02-08-1804						
Rosa	878	28-08-1804						20-05-1872
Custódia	860	14-09-1804						11-08-1806
Maria Teresa	848	14-11-1804						08-02-1806
Domingos	900	15-11-1804						
José	901	01-01-1805						
Rosa	872	08-01-1805						
Domingos	857	21-01-1805						
António	856	27-02-1805						06-04-1816
Domingas	829	23-03-1805						
Teresa	863	28-04-1805						
Rosa	847	28-04-1805						05-03-1809
Catarina	879	06-06-1805						11-11-1808
Francisco	902	05-07-1805						
Catarina	888	29-07-1805						12-08-1805
Maria Costa	862	03-09-1805						12-11-1866
Domingos	877	05-10-1805						
Joaquina	883	29-11-1805						24-04-1829
Antónia	859	15-12-1805						30-12-1805
Manuel José Araujo	903	20-01-1806						14-02-1866
Maria Teresa	865	08-02-1806						19-10-1895
Maria Josefa	878	21-02-1806						
Manuel	901	14-04-1806						
Maria Josefa	956	12-06-1806						
Manuel José	898	13-06-1806						30-06-1809

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Domingas	908	25-09-1806						03-10-1806
Teresa	911	08-10-1806						
Delfina	872	04-04-1807						
Manuel Salgado	907	22-04-1807						24-12-1897
Francisco	894	28-04-1807						29-08-1809
Manuel Carvalho	848	06-06-1807						10-10-1854
Maria	912	19-06-1807						
José	856	20-07-1807						30-07-1807
Manuel	893	26-07-1807						
António	906	28-07-1807						
António	847	17-08-1807						
Maria Teresa Martins	830	14-10-1807						18-12-1885
António Fernandes	957	09-11-1807						09-08-1851
Manuel	914	14-11-1807						09-12-1818
Domingas	908	28-11-1807						17-12-1807
António	857	29-11-1807						
Josefa	891	30-11-1807						07-10-1808
Jerónimo	855	14-12-1807						
Rita	883	01-01-1808						27-09-1809
Ana	859	26-01-1808						07-12-1810
Rosa	865	14-02-1808						
Rosa		14-02-1808						
Maria	958	17-02-1808						27-07-1809
Manuel Gonçalves	877	18-03-1808						01-04-1869
José	884	19-03-1808						
António	913	13-04-1808						28-11-1809
Josefa	862	20-04-1808						30-11-1808
Catarina	878	16-05-1808						
Manuel	888	23-05-1808						05-10-1842
Ana Martins	863	24-05-1808						09-03-1881
Pascoal	909	11-06-1808						13-02-1817
Teresa Silva	854	08-08-1808						15-08-1890
António	851	31-08-1808						02-09-1809
Manuel	917	18-09-1808						03-01-1812
José António Costa	903	29-09-1808						13-01-1886
Rosa	918	30-09-1808						25-10-1809
Ana	856	19-11-1808						
Teresa	956	24-11-1808						10-09-1810
Joaquim	901	19-12-1808						07-02-1852

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Maria	861	26-01-1809						13-09-1809
Manuel	959	04-02-1809						29-03-1809
Maria Silva	911	06-03-1809						08-12-1846
António Sousa	960	10-06-1809						09-03-1847
Jerónimo Pereira	908	16-07-1809						25-02-1884
Maria Sequeira	872	09-09-1809						22-07-1829
Maria do Livramento	874	07-02-1810						24-12-1893
Josefa	862	21-02-1810						
José	862	21-02-1810						
Custódia	961	09-04-1810						
Domingas Pereira	907	18-04-1810						02-10-1861
Rosa	883	28-06-1810						26-02-1852
António	893	14-07-1810						
António Gonçalves	865	14-08-1810						02-04-1888
Maria	921	18-08-1810						16-09-1810
Manuel Ferreira	918	02-09-1810						
Maria	962	30-10-1810						31-10-1810
Maria	963	14-12-1810						
Manuel Pereira Vilaça	964	25-02-1811						07-09-1885
Domingas	914	24-03-1811						20-04-1812
Domingos	898	30-03-1811						
José	917	15-04-1811						
Teresa	913	19-08-1811						
Maria Luiza	913	19-08-1811						18-09-1811
Manuel	921	09-10-1811						24-12-1811
José	857	14-10-1811						03-11-1816
Custódia	956	25-11-1811						
Luis António	891	14-12-1811						
Esperança Sequeira Alves	901	23-12-1811						23-04-1883
António	851	24-12-1811						
Manuel	893	12-02-1812						17-01-1816
Manuel	924	03-04-1812						
Rita	959	19-04-1812						14-05-1816
Maria Araujo	903	19-04-1812						05-07-1873
António	965	29-04-1812						14-06-1812
Luiza	856	11-05-1812						22-07-1812
Manuel Costa	854	06-06-1812						05-06-1898
António	919	25-06-1812						
Manuel Sousa	960	03-08-1812						26-02-1876

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Jerónimo	916	23-11-1812						04-11-1816
José Pereira Vilaça	964	05-12-1812						16-07-1880
Teresa	872	12-12-1812						17-05-1814
António	888	14-12-1812						10-08-1813
Manuel	966	01-02-1813						
António José Sousa	963	08-03-1813						28-10-1891
Catarina	883	14-03-1813						01-07-1813
António	967	14-04-1813						12-08-1814
Ana Maria Vilaça	968	15-05-1813						04-01-1885
Josefa Martins	922	16-05-1813						07-10-1875
Rosa	969	23-06-1813						
Maria	970	24-06-1813						
Maria Ferreira	971	25-06-1813						18-12-1876
Inácia Catarina	918	22-07-1813						
Custódia Maria	865	04-08-1813						07-12-1841
Manuel	972	17-09-1813						21-06-1815
António	964	18-11-1813						
Antónia	917	02-12-1813						
Manuel	925	04-12-1813						
José Joaquim	893	12-03-1814						12-05-1814
Teresa Matilde	929	25-03-1814						
Luís José	907	31-03-1814						11-09-1815
Maria Rosa	926	10-04-1814						26-06-1859
Domingas	906	19-04-1814						
Manuel Joaquim	883	09-05-1814						
Josefa	973	15-05-1814						21-05-1815
Manuel	936	15-05-1814						
Antónia Costa	959	20-05-1814						18-07-1875
Antónia Ferreira	924	23-05-1814						24-05-1894
Teresa	903	13-08-1814						13-11-1814
Teresa Rodrigues	967	23-12-1814						11-09-1888
Maria Teresa	964	17-01-1815						08-09-1816
João Joaquim Martins	932	13-02-1815						25-02-1873
Sebastiana	934	18-02-1815						
Miguel	972	10-03-1815						21-08-1816
Ana Maria Ferreira	975	04-04-1815						17-10-1889
Custódia	960	07-04-1815						10-10-1816
Ana Maria Ferreira	971	28-04-1815						09-02-1897
António	888	16-05-1815						08-01-1816

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

José Joaquim	893	30-06-1815						11-01-1852
Teresa	851	08-07-1815						18-08-1816
António	898	25-07-1815						
António Costa	903	31-07-1815						02-12-1879
Custódio	963	21-12-1815						
Domingos Costa	903	06-01-1816						08-08-1831
Teresa	938	09-01-1816						
João Salgado	976	01-02-1816						03-08-1831
Jerónimo	906	19-02-1816						
Maria Teresa	980	21-02-1816						03-07-1816
João Costa Duro	939	04-03-1816						05-09-1897
Joaquim	872	23-04-1816						
Antónia	977	21-05-1816						
Custódio	929	16-06-1816						15-08-1820
Luiza	956	04-07-1816						
Ana	978	11-07-1816						14-05-1820
José	932	27-07-1816						
Manuel	959	09-08-1816						18-12-1825
Manuel	941	10-08-1816						
Rosa	917	07-09-1816						18-10-1836
António Ferreira	924	09-09-1816						09-05-1885
Gaspar	965	07-10-1816						
Maria Joaquina	931	10-10-1816						10-10-1816
Jerónimo	940	13-10-1816						21-05-1855
António	901	15-10-1816						
Antónia Costa	922	21-01-1817						10-12-1890
Manuel	938	10-02-1817						
Joaquina Josefa Silva Botelho	883	16-02-1817						25-11-1882
António	934	17-02-1817						16-05-1818
Josefa Maria	970	13-03-1817						16-12-1844
João	979	08-05-1817						
João	964	30-07-1817						
Custódia Rodrigues	967	18-08-1817						02-03-1875
Cepriana	978	10-09-1817						
Ana	949	04-10-1817						
António Manuel Martins	980	10-10-1817						16-06-1892
Manuel Joaquim	943	27-10-1817						18-07-1820
António	907	03-11-1817						
José Jerónimo Costa	939	25-11-1817						23-02-1892

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1º casamento	Cód. 1º casa	Cód. 2º casa	Cód. 3º casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Domingas	946	21-12-1817						18-11-1819
Custódio	981	22-12-1817						20-02-1820
António José	965	17-01-1818						05-12-1827
Manuel	982	07-02-1818						
José António	906	14-02-1818						
Paulo	983	24-03-1818						16-09-1820
Antónia Maria	963	17-04-1818						
Manuel José Silva	930	19-07-1818						05-02-1896
Manuel	971	23-08-1818						18-10-1828
António	883	04-09-1818						
Rita	959	30-11-1818						04-06-1841
José Manuel Ferreira	924	20-01-1819						06-07-1900
José	984	20-01-1819						
Rosália	950	08-02-1819						
Doroteia Lopes Santos	929	11-04-1819						26-04-1906
Catarina Rosa	938	11-06-1819						
Teresa Costa	934	11-06-1819						17-07-1883
Domingos José Martins	932	25-06-1819						04-07-1891
José Costa	967	17-08-1819						30-11-1874
Domingos Manuel	865	19-08-1819						
Luiza Maria	976	22-08-1819						21-03-1827
Francisco	906	21-09-1819						23-11-1829
João	978	21-09-1819						07-09-1821
Domingos Martins Ferreira	965	02-11-1819						24-12-1903
Francisco	980	20-12-1819						
Maria	917	29-03-1820						22-04-1822
Rosa Ferreira	953	30-03-1820						17-03-1899
Gregório	903	02-04-1820						
José António	985	27-04-1820						
Teresa Joaquina	986	10-05-1820						
Maria	963	11-05-1820						
José	940	09-06-1820						07-12-1821
Paulo	964	26-06-1820						
Custódia	946	27-06-1820						28-07-1825
Catarina	946	27-06-1820						29-06-1820
Joaquina	971	09-07-1820						29-09-1828
António José	944	31-08-1820						31-08-1820
João	944	10-09-1820						
Joaquina	982	18-09-1820						21-05-1825

Nome	Cód. Fam.	Data de nascimento	Data 1° casamento	Cód. 1° casa	Cód. 2° casa	Cód. 3° casa	Cód. outros	Data de óbito
------	-----------	--------------------	-------------------	--------------	--------------	--------------	-------------	---------------

Domingos	954	22-09-1820						
Maria Josefa	921	15-11-1820						
Maria	955	19-12-1820						11-06-1825
Ana Joaquina	951	22-12-1820						
Rodrigo	959	24-12-1820						